



3ª MOSTRA

Estágio Curricular e Práticas Formativas

10, 11 e 12 de novembro de 2025

Unespar – Campus de **União da Vitória**

Caderno de Resumos



*Conhecimento
que transforma
realidades!*



UNESPAR

Universidade Estadual do Paraná
Campus de União da Vitória



3ª MOSTRA

**Estágio Curricular e
Práticas Formativas**

10, 11 e 12 de novembro de 2025
Unespar – Campus de União da Vitória



CADERNO DE RESUMOS DA 3ª MOSTRA DE ESTÁGIO CURRICULAR E PRÁTICAS FORMATIVAS

“O espaço do estágio curricular na formação docente: definições e perspectivas”

Organizado por:

Gilberto Silva dos Santos Mônica Cristina Metz

Os organizadores destes anais não se responsabilizam pelo teor de qualquer um dos textos, assim como por opinião expressa pelos autores em seus respectivos trabalhos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da UNESPAR, PR, Brasil

C122 Caderno de resumos da 3. Mostra de estágio curricular e práticas formativas:
O espaço do estágio curricular na formação docente: definições e perspectivas/
Organizado por Gilberto Silva dos Santos e Mônica Cristina Metz.
União da Vitória – PR:UNESPAR, 2025

164 p.:il.

Vários autores

ISBN: 978-65-977112-7-7

1. Educação 2. Professores – formação 3. Estágio curricular
I. Universidade Estadual do Paraná II. Título

CDD 370.71

Vanessa Henriques Veloso Misiê – Bibliotecária – CRB9 - 1916/0

Índice para o catálogo sistemático:

Educação: 370

Professores – formação: 370.71

Estágio curricular: 658.312

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenador Geral:

Gilberto Silva dos Santos

Presidência da Comissão Científica:

Mônica Cristina Metz

Integrantes:

Anderson Rodrigo Estevam da Silva

Andréia Bulaty

Camila Juraszeck Machado

Clóvis Roberto Gurski

Daiany Cristiny Ramos

Jéssica Turkot

Leonardo Wilezelek Soares de Melo

Maria Cristina Fernandes Robaszkiewicz

Michael Wellington Sene

Michele Carneiro Ranckel

Paulo Borges de Santana Junior

Priscila Emanoeli Rodrigues Cozer

Reginaldo de Lima Correia

Valéria Aparecida Schena

APRESENTAÇÃO

3ª Mostra de Estágio Curricular e Práticas Formativas

“O espaço do estágio curricular na formação docente: definições e perspectivas”

A **Mostra de Estágio Curricular e Práticas Formativas**, promovida pela **Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de União da Vitória**, constitui-se como um espaço de diálogo, socialização de experiências e reflexão sobre os processos que integram a formação inicial e continuada de professores. Nesta 3ª edição, o evento teve como tema **“O espaço do estágio curricular na formação docente: definições e perspectivas”**, propondo um olhar atento às concepções, aos desafios e às possibilidades que atravessam o estágio nos cursos de licenciatura.

A escolha da temática está relacionada às discussões suscitadas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Nesse contexto, torna-se fundamental repensar o lugar ocupado pelo estágio curricular na formação docente, superando a compreensão de que se trata exclusivamente de um momento de aplicação prática dos conhecimentos construídos ao longo do curso.

Historicamente, o estágio foi muitas vezes compreendido como uma etapa predominantemente prática, concentrada nos períodos finais da graduação (Pimenta e Lima, 2006). As atuais perspectivas para a formação de professores, entretanto, ampliam essa compreensão e reforçam a necessidade de uma articulação contínua entre teoria e prática, universidade e escola, formação e atuação profissional. Nessa perspectiva, o estágio passa a ser compreendido como um espaço privilegiado de investigação, reflexão, aprendizagem e construção da identidade docente.

É nesse movimento que se insere a presente Mostra. Ao reunir relatos, experiências, práticas formativas e reflexões produzidas no âmbito dos Estágios Curriculares, o evento busca dar visibilidade ao trabalho desenvolvido por estudantes, professores orientadores e professores supervisores, reconhecendo a dimensão coletiva e colaborativa da formação docente.

Este Caderno de Resumos reúne parte significativa das experiências compartilhadas durante a 3ª Mostra e representa, portanto, não apenas um registro das atividades realizadas, mas também um espaço de memória, circulação de conhecimentos e valorização das práticas desenvolvidas nos diferentes contextos de estágio. Os trabalhos aqui apresentados retratam diferentes modos de compreender e vivenciar a formação docente, evidenciando os desafios encontrados, as aprendizagens construídas e as possibilidades que emergem da aproximação entre universidade e escola.

Nesse processo, destaca-se também a atuação dos professores supervisores como coformadores, cuja experiência e participação são fundamentais para a formação dos futuros professores. O diálogo estabelecido entre os diferentes sujeitos envolvidos no estágio fortalece os vínculos entre a

universidade e a educação básica e contribui para uma formação mais contextualizada, crítica e comprometida com a realidade escolar.

Assim, este Caderno convida o leitor a conhecer as experiências aqui compartilhadas e, sobretudo, a refletir sobre o lugar do estágio na formação docente e sobre os sentidos que atribuímos às práticas formativas. Que as discussões e experiências reunidas nesta publicação possam ampliar o diálogo, provocar novas reflexões e contribuir para o fortalecimento do estágio como espaço de formação, pesquisa, intervenção e construção coletiva de saberes.

Gilberto Silva dos Santos e Mônica Cristina Metz

SUMÁRIO

1. CAIXA DIDÁTICA COMO RECURSO INCLUSIVO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA	10
2. DA AVALIAÇÃO TRADICIONAL À PARTICIPAÇÃO ATIVA: RELATO DE REGÊNCIA EM CIÊNCIAS NO 8º ANO.....	11
3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GESTÃO: TEORIA E PRÁTICA, UMA RELAÇÃO COM A PRÁXIS	12
4. ESTÁGIO DE REGÊNCIA NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O 6º ANO.....	14
5. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR EM LÍNGUA PORTUGUESA: OS CONTOS EM SALA DE AULA	15
6. DESVENDANDO AS FORMAS DO RELEVO TERRESTRE COM O 6º ANO	16
7. DIVERSIFICAÇÃO DE METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS: SISTEMAS DO CORPO E SEXUALIDADE	17
8. ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE	18
9. DESAFIOS E APRENDIZAGENS NO ESTÁGIO CURRICULAR: EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO	20
10. CORRIDA DE CAVALOS COMO RECURSO PARA O ENSINO DE PROBABILIDADE NO ENSINO MÉDIO	21
11. UNO DOS NÚMEROS PRIMOS E COMPOSTOS	22
12. O ENSINO DE HISTÓRIA COMO UMA PRÁTICA POLÍTICA.....	23
13. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	24
14. ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE	26
15. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	28
16. POESIA DE HAICAI: O HUMANO E A NATUREZA	29
17. ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO: UMA METODOLOGIA ATIVA PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	30
18. AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS.....	31
19. REFLEXÕES A PARTIR DAS OBSERVAÇÕES DE REGÊNCIA EM AULAS DE MATEMÁTICA.....	32
20. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GESTÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS.....	33
21. O TEXTO ARGUMENTATIVO NA ESCOLA E A PREPARAÇÃO PARA O VESTIBULAR.....	34
22. RELATO DE EXPERIÊNCIA - TRABALHANDO ASPECTOS FÍSICOS DO CONTINENTE AFRICANO NO ENSINO FUNDAMENTAL	35
23. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO NA SUPERAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS SOBRE A QUESTÃO INDÍGENA: REFLEXÕES, DESAFIOS E RESULTADOS.....	36
24. BRAINSTORMING: UMA METODOLOGIA ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM AULAS DE CIÊNCIAS.....	37
25. POESIA AFRO-BRASILEIRA E O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NA ESCOLA	38
26. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁXIS	39
27. A VALORIZAÇÃO DAS DIFERENTES FORMAS DE APRENDIZAGEM NA PRÁTICA DE ESTÁGIO	40
28. O USO DO GRÁFICO NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL EM UMA TURMA DO 6º ANO.....	42
29. CUIDANDO DE UM OVO/BEBÊ, APRENDENDO SOBRE A VIDA: UMA ATIVIDADE FORMATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	43
30. FORMANDO SUJEITOS CRÍTICOS: A CONSTRUÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DEMOCRÁTICA	44
31. CRÔNICA, CARTA ABERTA E SONETO: OPINIÃO E POESIA	45
32. O ESTÁGIO DE GESTÃO ESCOLAR UM TRABALHO DEMOCRÁTICO	46
33. RELATO DE EXPERIÊNCIA - TRABALHANDO ASPECTOS FÍSICOS DO CONTINENTE AFRICANO NO ENSINO FUNDAMENTAL	47
34. ENTRE EXPECTATIVAS E PRÁTICA: A REORGANIZAÇÃO DOS PLANOS DE AULA NO ESTÁGIO	48
35. A APRENDIZAGEM CINESTÉSICA NO ENSINO SOBRE A ÁGUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA DE CIÊNCIAS	49
36. O ÚLTIMO DIA DO ESTÁGIO.....	50
37. MULTICULTURAL E PENSAMENTO CRÍTICO ATRAVÉS DO ARTIGO DE OPINIÃO	52

38. A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE.....	53
39. GESTÃO EDUCACIONAL: A POLÍTICA ENVOLTA NO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	54
40. ENSINO DE FRAÇÕES COLETIVAS POR MEIO DE UM MATERIAL DIDÁTICO	55
41. REALIZAÇÃO DE UMA TAREFA EXPLORATÓRIA NO ENSINO DE PROBABILIDADE	57
42. RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL COM OS REFLEXOS DA PANDEMIA NO ENGESSAMENTO DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA.....	59
43. ACENTUAÇÃO E GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA: LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE.....	60
44. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GESTÃO ESCOLAR: O PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....	61
45. CONSTRUÇÃO DE UMA OFICINA - DOS VERBOS ÀS AÇÕES: QUANTAS DIVISÕES SÃO POSSÍVEIS?.....	62
46. FILOSOFIA E SOCIEDADE: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	63
47. EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUNS APONTAMENTOS.....	64
48. GESTÃO DE ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL E ESTADUAL	65
49. SONETO, FANFIC E O TEXTO DRAMÁTICO NA ESCOLA.....	66
50. ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GESTÃO: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO ESCOLAR.....	67
51. MEDINDO ALTURAS COM TEODOLITO: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE TRIGONOMETRIA.....	69
52. CURRÍCULO, FILOSOFIA E IDENTIDADE: OS DESAFIOS PARA UM ENSINO FILOSÓFICO NO PARANÁ	70
53. PRÁTICA DE ENSINO E DISTANCIAMENTO ESCOLAR: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	71
54. DIANTE DAS TELAS, O ENCONTRO: O JOGO COMO EXPERIÊNCIA TÁTIL EM UM MUNDO DIGITAL	72
55. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUNS APONTAMENTOS	73
56. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO	74
57. RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE POTENCIAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	75
58. O ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO ACERCA DA AUTONOMIA DOS ESTUDANTES	76
59. CONCEITOS HISTÓRICOS E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO.	77
60. O ESTÁGIO NÃO EXIGE PERFEIÇÃO, MAS SIM DISPOSIÇÃO PARA APRENDER E SE ADAPTAR.	78
61. A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GESTÃO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS	79
62. REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES DO ESTÁGIO DE MATEMÁTICA EM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	80
63. LEITURA E PRODUÇÃO DE GÊNEROS NA ESCOLA: PRONOMES E TIRINHAS EM FOCO	81
64. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	82
65. A ESCOLA NÃO É UMA EMPRESA: TECNICISMO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO PARANÁ	83
66. PRÁTICA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	84
67. DA RESISTÊNCIA À RESILIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	85
68. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E REFLEXÕES	86
69. ESTÁGIO E APRENDIZAGEM: TRABALHANDO FRAÇÕES EM SALA DE AULA.....	87
70. RELATO DE UMA OFICINA: “DOS VERBOS AS AÇÕES: QUANTAS DIVISÕES SÃO POSSÍVEIS”	88
71. A ARTE DA SENSIBILIZAÇÃO: POEMA VISUAL E CLASSIFICADO POÉTICO.....	90
72. A DIFÍCIL ARTE DE SER PROFESSOR/A DE FILOSOFIA – ENTRE AS DORES E OS PRAZERES.....	91
73. ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	93
74. ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	94
75. METODOLOGIAS INTERATIVAS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE BIOLOGIA.....	95
76. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE REGÊNCIA COM O 7º ANO: REGIÕES CENTRO-OESTE E SUL DO BRASIL	96
77. INFOGRÁFICO E CRÔNICA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	97
78. OFICINA DE MATEMÁTICA BÁSICA: UM ESTUDO COM ROTAÇÕES POR ESTAÇÕES.....	98
79. PRÁXIS EM AÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESPAR/UV.....	99
80. A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE.....	100

81. PRÁTICA DE DISSECAÇÃO DA FLOR DE HIBISCUS ROSA SINENSIS EM UMA AULA NO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	101
82. O USO DE TEMAS COTIDIANOS NO ENSINO DE INGLÊS: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM TURMA DE 6º ANO.....	102
83. A RESISTÊNCIA DOS ALUNOS À PROIBIÇÃO DE CELULARES EM ESCOLAS DE UNIÃO DA VITÓRIA	103
84. RELATO DE VIVÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	104
85. VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS: UM ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO NOS ANOS INICIAIS	105
86. ESTEQUIOMETRIA NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	106
87. EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA: A DESUMANIZAÇÃO DO ENSINO PELO USO EXCESSIVO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS EM SALA DE AULA	107
88. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR NA GESTÃO EDUCACIONAL	108
89. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: O GÊNERO CARTA COM ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL....	109
90. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	110
91. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS.....	111
92. ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR: A PRÁXIS COMO ARTICULAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO E AÇÃO. 112	
93. ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS EMPREGADAS PARA O ESTÁGIO DE REGÊNCIA DE BIOLOGIA	113
94. EXPERIÊNCIA DE REGÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRELAÇANDO TEORIA E PRÁTICA	115
95. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA TEORIA EM MOVIMENTO.....	116
96. ECOLOGIA EM AÇÃO: A EXPERIÊNCIA LÚDICA QUE PROMOVE O RACIOCÍNIO CRÍTICO SOBRE RELAÇÕES PREDADOR-PRESA.....	117
97. A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE.....	118
98. ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR: PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	119
99. ENTRE O EXPERIMENTO E O JOGO: ESTRATÉGIAS INVESTIGATIVAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA	120
100. ATIVIDADE PRÁTICA NO CLUBE DE CIÊNCIAS COM O TEMA ÁGUA.....	121
101. EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO ABORDANDO O CONTEÚDO SOBRE SEMELHANÇA DE TRIÂNGULOS	122
102. ENSINO DE GEOLOGIA A PARTIR DO TERRITÓRIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA BELA VISTA DO TOLDO – SC.....	123
103. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GESTÃO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	124
104. EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA	125
105. ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	126
106. A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES E PRÁTICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	127
107. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: POSSIBILIDADES FORMATIVAS A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	128
108. CIÊNCIA DO DIA A DIA: ELETRICIDADE ESTATICA	129
109. O GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	130
110. ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GESTÃO: TEORIA E PRÁTICA, UMA RELAÇÃO COM A PRÁXIS	131
111. PROTAGONISMO ESTUDANTIL: UMA APREDIZAGEM BASEADA EM SOLUÇÕES AMBIENTAIS.....	133
112. DA TEORIA À PRÁTICA: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA DE CIÊNCIAS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	134
113. ENTRE OPOSTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO REALIZADO NO FUNDAMENTAL II E NO MÉDIO	135
114. O USO DE RECURSOS LÚDICOS PARA O ENSINO DE ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	136
115. DA TEORIA À PRÁTICA: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA DE CIÊNCIAS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	137
116. OBSERVAÇÃO DE ESTÁGIO NO CAMPO DE ATUAÇÃO DO PIBID	138

117. AULA PRÁTICA DE CIÊNCIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – FILTRO CASEIRO DE ÁGUA	139
118. ESTAÇÃO POR ROTAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA DE PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	140
119. ESTÁGIO COMO EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO: INTEGRAÇÃO DE SABERES, PRÁTICAS E AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	141
120. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS DE UM ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	142
121. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE.....	143
122. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	144
123. A GESTÃO ESCOLAR COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE VALORES	145
124. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONSTRUÇÃO: O OLHAR DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	146
125. O MEIO AMBIENTE NO ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	147
126. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA	148
127. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS	149
128. ESTÁGIO FORMATIVO NA REGÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	150
129. CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....	151
130. O ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS: TEORIA, PRÁTICA E CONHECIMENTO	153
131. VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO	155
132. CAMINHOS DA GESTÃO NA VIDA ACADÊMICA.....	156
133. REGÊNCIA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: FÁBULAS, PRODUÇÃO TEXTUAL E APRENDIZAGEM MATEMÁTICA POR MEIO DE BINGO PEDAGÓGICO.....	157
134. ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ANOS INICIAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	158
135. O ESTÁGIO COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	159
136. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	161
137. PRÁTICAS E TEORIAS DA GESTÃO ESCOLAR	162
138. REFLEXÕES DAS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO DE GESTÃO: A RELAÇÃO ENTRE A FREQUÊNCIA E A PERMANÊNCIA ESCOLAR.....	163
139. FRONTEIRAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM LUGAR DE CONHECIMENTO MÚTUO	164



CAIXA DIDÁTICA COMO RECURSO INCLUSIVO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA

Neuza Maria Ivaniski¹

RESUMO: Este trabalho relata uma experiência pedagógica desenvolvida com uma turma do sétimo ano do Ensino Fundamental, focada na valorização da história e cultura indígena por meio da elaboração e aplicação de uma Caixa Didática. Esse recurso concreto incluía elementos representativos da religiosidade, agricultura, artesanato e organização social dos povos originários. A proposta foi planejada para atender à necessidade de promover aprendizagens significativas em uma turma bastante diversa, que inclui alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA), dificuldades específicas de interação e uma estudante com desafios de leitura e escrita. Diante desse cenário, a utilização de objetos concretos e a experimentação sensorial mostrou-se uma estratégia eficaz e inclusiva, capaz de mobilizar a curiosidade, estimular a participação e favorecer a compreensão dos conteúdos por meio da observação direta, superando barreiras inerentes às metodologias estritamente verbais. Os objetivos centrais foram possibilitar o contato acessível dos alunos com a cultura indígena, valorizar a diversidade cultural brasileira e desenvolver a reflexão crítica sobre a contribuição dos povos originários. A fundamentação teórica que orientou a prática baseou-se em teorias da aprendizagem que defendem a inclusão como princípio básico da educação, reconhecendo o ritmo e o estilo de aprendizagem únicos de cada estudante, o que justifica a necessidade de metodologias diversificadas para garantir a equidade no acesso ao conhecimento. Essa perspectiva pedagógica valoriza o aprender pela experiência e pela mediação. Além disso, o trabalho fundamentou-se na perspectiva intercultural, que posiciona a escola como um espaço privilegiado para o reconhecimento e a valorização de culturas historicamente marginalizadas. O estudo da história e cultura indígena, nesse contexto, adquire uma relevância social e política crucial, combatendo a invisibilidade e a representação estereotipada frequentemente presentes nos currículos. Ao explorar os objetos simbólicos, buscou-se resgatar a importância central desses povos na formação do Brasil e sensibilizar os estudantes para a necessidade de respeito e valorização da diversidade. A metodologia consistiu na elaboração da caixa didática e na condução de atividades de exploração coletiva, rodas de conversa, registros escritos e produções artísticas. Os resultados obtidos evidenciaram um notável aumento do interesse e do engajamento dos estudantes, especialmente daqueles com dificuldades de concentração, e avanços na compreensão da diversidade étnica e cultural indígena. A proposta demonstrou ter contribuído para a redução de barreiras de aprendizagem, permitindo que todos os alunos participassem de forma ativa e significativa. Em conclusão, a experiência reforça a importância da adoção de estratégias inclusivas e contextualizadas para o ensino da história e cultura indígena, favorecendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto a valorização da identidade cultural brasileira, e reafirmando a necessidade de práticas pedagógicas que unam a inclusão escolar ao reconhecimento da contribuição dos povos historicamente renegados.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Cultura indígena. Ensino fundamental.

¹ neuza.ivaniski@escola.pr.gov.br



DA AVALIAÇÃO TRADICIONAL À PARTICIPAÇÃO ATIVA: RELATO DE REGÊNCIA EM CIÊNCIAS NO 8º ANO

Tainara da Silva¹, Carla Andreia Lorscheider²

RESUMO: O presente resumo tem como objetivo relatar a importância do uso das metodologias ativas como ferramentas avaliativas, colocando os alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem. Durante o desenvolvimento do estágio supervisionado em Ciências, foi aplicada uma estratégia metodológica em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, em um Colégio Estadual de União da Vitória – Paraná. Considerando que os estudantes permanecem na escola em período integral, torna-se essencial diversificar as práticas pedagógicas, pois a adoção exclusiva de métodos tradicionais tende a gerar desmotivação e cansaço. Nesse sentido, buscou-se tornar o conteúdo sobre gestação mais dinâmico e significativo por meio da utilização da roda de conversa, tendo como temática a gravidez na adolescência. A atividade foi organizada em duas etapas: Na primeira, os estudantes realizaram uma pesquisa sobre o tema, utilizando como recursos o livro didático, folders informativos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e artigos científicos impressos que apresentavam experiências relacionadas à problemática. Nesse momento, os alunos registraram em seus cadernos os principais tópicos e realizaram leituras coletivas. Na segunda etapa, desenvolveu-se a roda de conversa, em que os alunos se organizaram em círculo e a professora iniciou o diálogo com uma pergunta provocativa. A partir disso, os estudantes foram se envolvendo gradativamente, compartilhando reflexões e relacionando o que haviam lido nos artigos com seus próprios pontos de vista. Durante a atividade, a professora elaborou um mapa de participação para registrar o envolvimento da turma, evidenciando os que contribuíram mais e os que permaneceram mais reservados. Ao final, destacou-se a importância tanto da fala quanto da escuta, reforçando que ambas são fundamentais no processo de aprendizagem. A iniciativa propiciou uma experiência educacional que conectasse teoria e prática, estimulando o aprendizado ativo e o desenvolvimento de habilidades investigativas e de pensamento crítico. Essa experiência demonstrou que a utilização de metodologias ativas, como a roda de conversa, pode tornar os conteúdos mais acessíveis, confortáveis e significativos, especialmente quando se trata de temas relacionados à saúde sexual, que ainda representam um desafio e, em muitos contextos escolares, permanecem como tabu. Nesse sentido, compreendemos que o estágio de regência contribui de forma singular para a formação do licenciando em Ciências, tornando-se ainda mais enriquecedor quando aliado ao uso de metodologias ativas, as quais possibilitam romper com o óbvio e superar práticas tradicionais.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Roda de conversa. Gestação.

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas, e-mail: dasilvatainara429@gmail.com

² Professora do curso de Ciências Biológicas, e-mail: carla.lorscheider@unespar.edu.br



ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GESTÃO: TEORIA E PRÁTICA, UMA RELAÇÃO COM A PRÁXIS

Giovana Cardoso¹, Ivanildo Sachinski², Maysa Pacheco³

RESUMO: O presente trabalho apresenta a exposição das práticas realizadas no Estágio Supervisionado de Gestão do curso de Pedagogia realizado no ano de 2025 em duas escolas, sendo elas a nível municipal e estadual. Os objetivos propostos foram de compreender e relacionar as teorias desenvolvidas durante a disciplina com a prática da gestão, observar a prática da equipe gestora das escolas proporcionando a formação da identidade profissional e analisar como ocorrem as práticas gestoras baseadas no documento norteador das escolas, bem como sua formação e construção. O arcabouço teórico utilizado teve como base as obras de Dourado (2007), Franco (2008), Pimenta e Lima (2010), Ribeiro (2016), Silva e Gaspar (2018), Souza (2009), Stürmer (2011), Vieira (2007) e Zanlorenzi (2017). Tais postulados teóricos nos permitiram discorrer e refletir sobre o estágio como processo formativo, visto que além de ser um espaço de articulação entre teoria e prática, o estágio curricular supervisionado também assume um caráter formativo no sentido mais amplo, uma vez que permite ao estudante refletir criticamente sobre as concepções de aprendizagem e de ensino, construídas ao longo da formação acadêmica. Além disso, tais reflexões trazem indagações ao acadêmico, fomentando a busca por soluções práticas para os problemas existentes, ao longo do caminho, o discente constrói e reconstrói de várias formas seu modo de pensar e agir, desenvolvendo habilidades que integram a fundamentação teórica explorada na universidade e as experiências práticas vivenciadas. Ao inserir-se no ambiente escolar, o acadêmico tem a oportunidade de compreender a complexidade e a responsabilidade de sua futura profissão, desenvolvendo habilidades que o preparam para atuar comprometido com a educação e com a sociedade. Dessa forma, o estágio supervisionado de gestão realizado por nós acadêmicas do curso de Pedagogia, se encontra na etapa de produção do artigo sobre o estágio, realizamos a observação da equipe da gestão das duas referidas instituições de ensino, por meio da qual nos foi permitido observar seu trabalho e compreender os embates enfrentados por estes profissionais em seu dia a dia, a intervenção por meio de nosso projeto está em desenvolvimento. A metodologia utilizada dispõe da análise de artigos que expõe as teorias a respeito do estágio supervisionado e sua importância, bem como a observação e posteriormente intervenção nas escolas. Como resultados, obtivemos a formação crítica por meio das teorias dos autores e a observação da realidade escolar onde traçamos embates vividos, seja pela questão da relação professor e gestão, ou aluno e gestão, bem como a falta de conhecimento e liderança por parte dos gestores o que acarreta em problemas organizacionais e a relação entre os sujeitos da instituição; além disso foi nos permitido também ver uma atuação verdadeiramente democrática, em especial por parte da gestão da escola municipal, o que nos gerou esperança e a visão de novas possibilidades que podem ser alcançadas em nossa futura prática como pedagogas.

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: giovana.cardoso0901@gmail.com

² Orientador(a) do estágio supervisionado de Gestão, e-mail: ivanildo.sachinski@ies.unespar.edu.br

³ Estudante do curso Pedagogia, e-mail: maysapacheco98@gmail.com

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Gestão. Práxis.



ESTÁGIO DE REGÊNCIA NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O 6º ANO

Marcelo de Oliveira¹, Michael Wellington Sene²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio de Regência realizada no Colégio Estadual José de Anchieta, localizado na região central da cidade de União da Vitória, em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental na disciplina de Geografia. A experiência teve como foco os conteúdos relacionados ao espaço rural e ao espaço urbano, abordando seus principais problemas ambientais, além da discussão sobre recursos naturais renováveis e não renováveis. O objetivo central foi proporcionar aos alunos a compreensão da diferença entre espaço rural e urbano, bem como a identificação dos principais problemas que afetam cada um desses espaços. Além dos objetivos acadêmicos, estabeleceu-se também um objetivo pessoal aprimorar minha postura e minha desenvoltura ao falar em público, fator importante para a prática docente e para meu ambiente profissional atual. A fundamentação teórica que sustentou a proposta esteve baseada em estudos da Geografia escolar voltados à compreensão das relações entre sociedade e natureza. A metodologia utilizada combinou aula expositiva-dialogada, sempre valorizando a participação dos estudantes por meio das interações com leituras em sala, discussão sobre a temática e exemplos trazidos da realidade dos alunos. Foram utilizados slides com animações e imagens ilustrativas, sempre que possível trazendo exemplos e/ou comparações com o município de União da Vitória e sua região. O estágio teve duração total de 10 horas, distribuídas ao longo de quatro semanas. Como dificuldades, enfrentei principalmente a administração do tempo de fala e a realização de atividades de fixação, isso devido à minha falta de experiência e a limitação do tempo disponível em sala. Para superar esses desafios, contei com a orientação do professor supervisor da escola e do professor orientador da universidade, que auxiliaram na organização das estratégias didáticas. Os resultados obtidos evidenciaram o interesse e a participação dos alunos nas discussões propostas, demonstrando que a combinação entre explicação, diálogo e recursos visuais favoreceu o processo de aprendizagem. Além disso possibilitou que os conhecimentos adquiridos na teoria, na sala de aula da universidade, fossem aplicados na prática, na sala de aula da escola, principalmente no que se refere aos conhecimentos docentes, entres eles o conhecimento pedagógico, de conteúdo e didático de conteúdo. Assim, este estágio de regência contribuiu não apenas para a construção de conhecimentos dos conteúdos e metodologias de Geografia, mas também para o meu crescimento pessoal e profissional enquanto futuro professor.

Palavras-chave: Espaço rural. Espaço urbano. Recursos naturais.

¹ Estudante do curso Geografia, e-mail: marcelo.deoliveira@copel.com

² Orientador(a) do estágio do curso Geografia, e-mail: michael.sene@unespar.edu.br.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR EM LÍNGUA PORTUGUESA: OS CONTOS EM SALA DE AULA

Jaine Pereira A¹, Maria Cristina Fernandes B²

RESUMO: O exercício de qualquer profissão é prático, logo, a profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, reprodução, iniciando com os estágios supervisionados nas salas de aula, a área de atuação docente. O estágio curricular supervisionado está previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português e Inglês, prevê que ao terceiro ano do acadêmico, realize seus primeiros estágios de observação e regência. Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Letras Português e Inglês, realizada em uma turma de 6º ano em uma escola pública estadual, a saber, o Colégio Estadual Barão do Cerro Azul, localizado na cidade de Cruz Machado, Paraná, pertencente ao Núcleo Regional de Educação de União da Vitória. Os objetivos do estágio foram aplicar a teoria estudada na universidade, na prática em sala de aula, além de desenvolver a capacidade de ensinar e compreender o processo educativo na escola pública, interagindo com alunos de diferentes singularidades, somado ao objetivo de promover mais interesse pela disciplina, que muitas vezes é dita como chata ou difícil. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades teve como base os estudos de Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, que ressaltam a importância de os estágios serem configurados como espaço de pesquisa nos cursos de formação de professores. A prática seguiu a seguinte metodologia: o colégio onde apliquei minhas aulas de estágio, faz uso do material oferecido pelo estado do Paraná, por meio do RCO+aulas, onde o professor encontra o planejamento do trimestre, desde slides, exercícios e quizzes para serem utilizados. Além do material proporcionado, colaborei com metodologias ativas, como trabalhos em grupo, sala de aula invertida, gamificação, produção artística e literária. O tema trabalhado inicialmente foi o gênero textual narrativo conto, em que foram trabalhados contos de fadas, contos de mistério e conto fantástico, bem como sua estrutura: personagens, espaço, narrativa, tempo e enredo. Como resultados, destaca-se a participação dos alunos na leitura e produção do conto, a realização da escrita coletiva em sala de aula, bem como a sua correção, a pesquisa de novos contos, também o interesse de projetar a maquete do espaço onde se passava a narrativa, assim como a apresentação oral dos contos em sala de aula, seguida de uma gincana literária, em que cada grupo confeccionou cinco questões para realizar a gincana sobre os contos. Ao final, foram entregues resumos dos contos para serem avaliados e a exposição de maquetes para o restante da escola, além da produção de uma paródia de um conto de fadas, no qual os alunos desenvolveram sua criatividade e utilizaram os conhecimentos apresentados durante as aulas.

Palavras-chave: Estágio. Língua Portuguesa. Contos.

¹ Estudante do curso Letras Português e Inglês, e-mail: jaine.pereira.77@estudante.unespar.edu.br

² Professora do curso de Letras Português e Inglês, e-mail maria.fernandes@unespar.edu.br



DESVENDANDO AS FORMAS DO RELEVO TERRESTRE COM O 6º ANO

Dhionattan de Lara Lima¹, Michael Wellington Sene²

RESUMO: Este trabalho pretende apresentar uma prática de Estágio Curricular Supervisionado de Geografia. A atividade foi desenvolvida com os alunos do 6º ano I na Escola Municipal Núcleo Escolar Presidente Adolfo Konder, localizada no município de Irineópolis-SC. O objetivo principal da atividade foi proporcionar aos estudantes uma compreensão prática do relevo terrestre, indo além do livro didático e da explicação do professor, permitindo que eles construíssem suas próprias mini maquetes. A atividade apresentada, faz parte de uma sequência didática, com duração de quatro aulas, pensada para que os alunos compreendessem de maneira geral a conexão entre fatores internos e externos do relevo. Inicialmente, realizou-se a explicação do conteúdo, onde foram trabalhados os três principais tipos de rochas (magmáticas, sedimentares e metamórficas), abordando seus processos de formação e transformação, logo após, a explicação dos quatro principais tipos de relevo (montanhas, planaltos, planícies e depressões), destacando os processos de formação a partir da movimentação de placas tectônicas e a modelagem das formas a partir de agentes externos como: vento, chuva, marés, ser humano etc. Em seguida a turma foi dividida em quatro grupos, e cada grupo recebeu uma forma de relevo específico para que criassem a representação com argila. Os temas distribuídos foram: montanhas, planaltos, depressões e planícies. O uso da argila como ferramenta pedagógica foi fundamental, pois transformou um conceito abstrato em algo palpável, estimulando a criatividade e a coordenação motora dos alunos. Como resultado da atividade, destacou-se a participação dos alunos, onde eles não apenas construíram as maquetes, mas também interagiram entre si, compartilhando informações e resolvendo problemas em equipe. Na etapa seguinte, os alunos realizaram a apresentação das maquetes, momento em que cada grupo expôs as principais características do tipo de relevo que lhe foi atribuído, evidenciando as feições predominantes e justificando as escolhas feitas na representação. Tal prática contribuiu para o aprofundamento da compreensão acerca do tema trabalhado. Essa experiência prática no estágio reforçou a importância de realizar atividades práticas no ensino da geografia, mostrando que a educação pode ser mais dinâmica e significativa quando o aluno é convidado para ser protagonista, transformando a teoria em prática. A vivência desta prática de estágio revelou-se fundamental para a formação enquanto professor de Geografia, pois possibilitou a articulação entre teoria e prática, evidenciando a relevância desse tipo de metodologia no processo de ensino-aprendizagem. A construção e apresentação das maquetes permitiram observar como estratégias concretas facilitam a compreensão de conceitos abstratos, tornando o conteúdo mais acessível e significativo para os alunos

Palavras-chave: Ensino de geografia, maquetes, relevo.

¹ Estudante do curso Geografia, e-mail: dhionattan220704@gmail.com.

² Orientador(a) do estágio curso de Geografia, e-mail: michael.sene@unespar.edu.br.



DIVERSIFICAÇÃO DE METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS: SISTEMAS DO CORPO E SEXUALIDADE

Rodrigo Kostaschi Rocha¹, Rafael Bueno Noletto²

RESUMO: O uso de diferentes metodologias enfoca nos diferentes tipos de aprendizado dos estudantes, que possuem diferentes vivências e bagagens de conhecimento. Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Ciências Biológicas realizada em uma turma do oitavo ano em uma escola pública estadual. O objetivo do estágio foi trazer metodologias diversas que abrangessem as diferentes formas de aprendizagem dos alunos, assim como a avaliação adequada das atividades. A elaboração e execução das atividades se baseou nos estudos de Vygotsky e Ausubel. A prática seguiu diferentes metodologias: i) Três momentos pedagógicos, ii) Rotação por estação, iii) Prática problematizadora e iv) Storytelling, utilizando diversos recursos como modelos didáticos, montagem de mapas mentais, caixa de perguntas, teatro, resumo, quebra-cabeça, demonstração prática, leitura de artigos e notícias, lista de exercícios, quiz e avaliação escrita. A avaliação foi realizada de forma distinta da tradicional. As diversas atividades avaliativas aplicadas tinham somatório maior que a nota máxima possível (10), ou seja, os alunos não precisavam tirar a nota máxima em todas as atividades para adquirir a nota máxima. Como resultados destacam-se a intensa participação da turma nas atividades. Assim que a turma percebeu que raramente as aulas eram tradicionais (ao quadro e explicações dialogadas), a participação ficou mais dinâmica. Não houve reclamações em nenhum quesito sobre a aula. A utilização de métodos variados auxiliou no entendimento sobre o conteúdo. Durante os três momentos pedagógicos foram obtidas uma resposta prévia e uma resposta posterior a respeito de uma pergunta sobre os sistemas do corpo humano. Através da resposta posterior foi possível observar a compreensão do conteúdo pelos estudantes. Na avaliação, os alunos que faziam todas as atividades obtiveram uma média de notas maior do que àqueles que não realizaram – uma nota baixa em uma atividade não prejudicava o todo. Foi possível observar um déficit educacional da turma durante as avaliações diagnósticas, obtendo respostas vazias e baixa relação ao conteúdo. Através da prática observou-se que a utilização de diferentes metodologias auxilia no aprendizado e participação dos alunos, assim como a utilização de uma avaliação que corresponda com essa forma de ensino. Mais estudos são necessários para definir quantitativamente o aumento do aprendizado.

Palavras-chave: Pluralidade pedagógica. Avaliação diferenciada.

¹ Estudante do Curso de Ciências Biológicas, e-mail: rodrigokostaschi@gmail.com

² Orientador, e-mail: rafael.noletto@unespar.edu.br



ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Aliciane Aparecida Borges¹, Gisele Maria Tiedtke², Vanessa Rosana Peluchen Camargo³

RESUMO: Este trabalho apresenta a descrição da vivência propiciada pelo Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia realizada em uma instituição pública municipal de Educação Infantil, denominada Núcleo de Educação Infantil Criança Feliz, localizada no município de Porto União. O estágio ocorreu em uma turma de Jardim II (matutino), composta por dez crianças de quatro a cinco anos de idade. O objetivo principal do estágio foi a relação entre teoria e prática, por meio de autores estudados na Universidade que discutem sobre a Educação Infantil e pela vivência em sala de aula, conhecendo realidades, rotinas escolares e práticas docentes na Educação Infantil. A fundamentação teórica que orientou as observações teve como base os estudos de Pimenta e Lima (2021), Drumond (2019), Ujiie e Ansai (2024), Bilória e Metzner (2013), Faria e Bessler (2014), Nono (2011), Silva (2015), Santos e Almeida (2017), Souza e Coutinho (2023), Linhares e Costa (2022), Libâneo (2006), além de documentos oficiais como a Base nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Educacionais do município de Porto União. Durante o período da observação, foi visível a importância de uma rotina bem estruturada e de uma boa organização escolar para o desenvolvimento das crianças, como defendem Bilória e Metzner (2013) e Nono (2011). Além disso, o brincar e outras atividades lúdicas se faziam presente continuamente durante a prática diária, ilustrando sua relevância para a criança explorar o mundo de forma natural e prazerosa (Silva, 2015; Linhares e Costa, 2022). No decorrer do estágio foi notada a extrema importância de um planejamento com intencionalidade, sendo este um norte para o professor e podendo ser adaptado conforme as necessidades dos alunos para um melhor desempenho (Souza; Coutinho, 2023). A avaliação é realizada diariamente por meio da participação e interesse dos alunos, sendo registrada posteriormente em portfólio. Esse processo busca valorizar e respeitar as singularidades de cada criança, acompanhando de forma contínua seu desenvolvimento. A inclusão foi um dos pontos principais observados, já que na turma há uma criança diagnosticada com TEA com ótima autonomia na realização das atividades, jogos e brincadeiras, possuindo interesse na realização e participação durante as aulas. Em síntese, podemos destacar que o estágio foi muito importante para o nosso desenvolvimento enquanto acadêmicas de Pedagogia, pois permitiu vivenciarmos a rotina escolar, a forma de organização, o papel do professor na Educação Infantil e suas mediações diante das dificuldades encontradas. Além disso, foi um momento de reflexão sobre as práticas pedagógicas dando ênfase aquelas que visam o desenvolvimento contínuo da criança respeitando suas singularidades. Cada momento foi essencial para a construção da nossa

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: alicianeborges869@gmail.com.

² Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: giseletiedtke@gmail.com.

³ Professora orientadora do estágio do curso de Pedagogia, e-mail: vanessa.camargo@unespar.edu.br.

identidade profissional, fortalecendo o pensamento crítico e reflexivo diante dos desafios e valorizando a infância através da inclusão, do brincar e da ludicidade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Observação da prática pedagógica. Formação docente.



DESAFIOS E APRENDIZAGENS NO ESTÁGIO CURRICULAR: EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Vanessa Soares de Lima¹, Juarês Jocoski²

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato da experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado em Matemática, realizado em uma turma do 1º ano do Ensino Médio de um Colégio Estadual em União da Vitória. O estágio teve como objetivo proporcionar à estagiária a vivência do ambiente escolar, a observação das práticas docentes e o contato direto com os estudantes, articulando a formação teórica adquirida na universidade com a prática efetiva em sala de aula. Com base nos princípios da formação docente, compreende-se que o estágio constitui um espaço de integração entre teoria e prática, essencial para o desenvolvimento profissional e para a construção da identidade do futuro professor (Libâneo, 2013). Inspirado em Freire (1996), que vê a educação como um ato político e dialógico, o estágio permite refletir sobre a realidade escolar, promovendo estratégias que valorizem o engajamento ativo dos alunos e a superação de desigualdades sociais. A experiência foi marcada por desafios significativos, sobretudo relacionados ao engajamento e à participação dos alunos. A turma, composta por aproximadamente vinte e cinco estudantes, apresentou baixa motivação, com comportamentos de dispersão como conversas paralelas, uso frequente do celular, sono e brincadeiras. Observou-se maior resistência entre os meninos, enquanto as meninas participaram um pouco mais, possivelmente influenciadas por fatores sociais e culturais. Esse cenário interferiu na necessidade de estratégias diferenciadas para captar a atenção e promover a aprendizagem. No que diz respeito à regência, houve entraves decorrentes da demora na definição dos conteúdos, impossibilitando sua realização plena. Contudo, a etapa de observação foi concluída integralmente, totalizando as trinta horas previstas, permitindo uma análise consistente das práticas de ensino, comportamento dos alunos e da organização escolar. Em síntese, o estágio revelou-se fundamental para compreender as limitações e desafios presentes na realidade educacional, reforçando a importância do professor como mediador da aprendizagem. Os desafios enfrentados fortaleceram a verdade da relevância da docência e da busca por estratégias inovadoras que tornem o ensino de Matemática mais acessível e atraente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Prática Docente; Matemática.

¹ Licencianda em Matemática, e-mail: soaresdelimavanessa34@gmail.com.

² Professor do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: juares.jocoski@ies.unespar.edu.br



CORRIDA DE CAVALOS COMO RECURSO PARA O ENSINO DE PROBABILIDADE NO ENSINO MÉDIO

Wanessa Schafaschek Baldin¹, Gabrieli Kirschner², Gilberto Silva dos Santos³

RESUMO: Este trabalho tem por propósito apresentar uma experiência de Estágio Curricular Supervisionado desenvolvida em duas turmas de um Colégio Estadual do Paraná, sendo uma do 2º ano do Ensino Médio do Ensino Técnico, mediada pela primeira autora deste resumo, e outra turma sendo 2º Ano do Ensino Médio mediada pela segunda autora deste resumo. Busca-se evidenciar como a construção de uma mesma proposta em contextos distintos pode revelar convergências e divergências nos processos de ensino e aprendizagem. A prática foi planejada com o intuito de possibilitar aos estudantes a construção de conceitos de probabilidade a partir de uma situação lúdica, evidenciando a relação entre o jogo e a aprendizagem matemática. Para isso, foi desenvolvido o jogo denominado “Corrida de Cavalos”, composto por um tabuleiro com cavalos numerados de 1 a 12 e dois dados, lançados simultaneamente pelos estudantes. A soma dos resultados obtidos determinava o avanço do cavalo correspondente na pista de corrida. Antes de iniciar a atividade, cada estudante apostou em dois cavalos de sua escolha, registrando suas apostas em uma tabela. O jogo foi realizado em duplas ou trios, favorecendo a interação, a cooperação e a reflexão sobre as chances de vitória de cada cavalo. Os resultados evidenciaram o engajamento dos estudantes e a mobilização de estratégias de raciocínio relacionadas à análise das probabilidades das somas possíveis ao lançar dois dados. Observou-se, por exemplo, que determinadas somas apresentam maior probabilidade de ocorrência do que outras, enquanto algumas se mostraram impossíveis, como o avanço do cavalo número 1, caracterizando o chamado “evento impossível”. Essas percepções suscitaram reflexões sobre a realidade das chances de vitória de cada cavalo, permitiu aos estudantes interpretar, de forma concreta e prática, conceitos fundamentais de probabilidade. Dadas as reflexões da prática nas duas turmas, foi necessário mais de uma rodada do jogo para que os estudantes testarem e confirmassem suas deduções, permitindo também que os alunos que não entendesse a lógica do jogo tivessem a oportunidade de refletir sobre o jogo novamente. Em relação à anotação de somas e resultados, uma das turmas identificou autonomamente a necessidade de registrar esses dados, enquanto a outra turma requereu o incentivo da professora para que adotassem tal prática. Conclui-se que o uso de jogos como recurso didático contribui para o ensino e aprendizagem em matemática e desperta o interesse dos estudantes, ao mesmo tempo em que aproxima os conteúdos matemáticos de situações do cotidiano e amplia as possibilidades de entendimento crítico da disciplina.

Palavras-chave: Probabilidade. Ensino e aprendizagem. Jogos Didáticos. Matemática.

¹Licenciatura em Matemática, e-mail: wanessaschafashek@gmail.com

² Licenciatura em Matemática, e-mail: gabrielikirschner4@gmail.com

³ Professor do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: gilberto.santos@ies.unespar.edu.br.



UNO DOS NÚMEROS PRIMOS E COMPOSTOS

Vanessa Soares de Lima¹, Wanessa Schafaschek Baldin², Gilberto Silva dos Santos³

RESUMO: Este trabalho aborda uma experiência desenvolvida no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado, realizado em uma turma do curso de Formação Docente em uma escola estadual do Paraná. A proposta foi organizada em formato de oficina, com duração de quatro horas, e teve como principal objetivo (re)pensar os sentidos atribuídos ao conceito de multiplicação e suas propriedades, articulando esse conhecimento com atividades de caráter lúdico. Oportunizamos aos futuros docentes a construção do conhecimento, mostrando que o ensino e a aprendizagem em matemática pode ser ressignificado a partir de outras perspectivas, que promovem engajamento e participação dos estudantes. A oficina foi estruturada em dois momentos principais. Buscamos apresentar a fundamentação teórica acerca da multiplicação, destacando suas propriedades e a importância desse conceito na construção do raciocínio matemático. Entre as atividades propostas após a discussão, destacamos a integração do jogo de cartas UNO, que foi modificado e nomeado como “UNO dos Números Primos e Compostos”. O qual foi elaborado pelos autores como forma de promover sentidos para decomposição em fatores primos e, simultaneamente, contribuir na distinção entre números primos e compostos. O baralho utilizado no jogo foi organizado em duas categorias: uma constituída por cartas com números compostos, responsáveis por impulsionar o andamento das rodadas, e outra formada por cartas de números primos, distribuídas entre os participantes no início da partida, respeitando o número de sete cartas para cada jogador, conforme o jogo UNO. A dinâmica da atividade decorreu da seguinte forma: a cada rodada, retirava-se uma carta com número composto, que deveria ser decomposto em fatores primos. Os jogadores que possuíam em mãos os fatores correspondentes realizavam suas jogadas, colaborando coletivamente para completar a decomposição apresentada na mesa. Caso nenhum participante tivesse o fator necessário, todos eram obrigados a comprar uma nova carta do monte, o vencedor era aquele que conseguisse ficar sem nenhuma carta. A atividade propiciou um ambiente descontraído e colaborativo, em que os estudantes passaram a explorar de maneira interativa a relação entre fator e produto, interpretando conceitos da multiplicação, fatoração e as relações entre números primos e compostos. Em síntese, a oficina integrou uma prática pedagógica em um formato dinâmico, possibilitou aos futuros docentes refletirem sobre novas formas de promover conteúdos, demonstrando que o lúdico pode ser um caminho potente para a construção de conhecimentos matemáticos.

Palavras-chave: Multiplicação. Jogos Educativos. Números Primos e Compostos.

¹ Licencianda em Matemática, e-mail: soaresdelimavanessa34@gmail.com

² Licencianda em Matemática, e-mail: wanessaschafashek@gmail.com

³ Professor do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: gilberto.santos@ies.unespar.edu.br



O ENSINO DE HISTÓRIA COMO UMA PRÁTICA POLÍTICA

Eloisa Szyminovicz¹, Wanilton Dudek²

RESUMO: Durante o período de regência, foi notória a carência de uma prática docente comprometida e ativista, interligada com as demandas sociais, culturais e políticas da sociedade brasileira, a qual propusesse uma análise do nosso cotidiano para além dos conteúdos estruturantes, por uma educação e prática docente que forme sujeitos críticos e pensantes, atuantes por uma sociedade mais igualitária. As perspectivas adotadas em sala de aula partiram de uma reflexão acerca das lutas sociais, fossem elas do passado ou do presente (feministas, antirracistas, igualdade, justiça), com objetivo de consolidar um pensamento histórico consciente, democrático e anticolonial. A prática docente foi, portanto, pensada de maneira a possibilitar a sociabilidade do conhecimento, participando da formação humana à modo que ultrapasse os muros da escola, mas com intuito de impactar na formação de uma sociedade democrática e funcional. Para que a História, assim como as Ciências Humanas e Sociais aplicadas, sejam efetivas, devem fazer parte da formação dos alunos e alunas como cidadãos, capazes então de exercerem seus direitos e deveres, assim como manifestarem-se sobre as minorias violentadas. A experiência em sala de aula possibilitou construir, a partir do debate sobre a sociedade e a política do Brasil Colonial até o século XX, estabelecer reflexões sobre a população e a realidade atual. Além disso, possibilitou perceber a docência como uma prática repleta de desafios e obstáculos, sejam eles conectar-se com os estudantes ou referente aos materiais e suportes que são entregues para explorar os conteúdos. Entretanto, demonstrou como pode ser uma profissão que transforma nossa visão de mundo, à medida que se apresentam outras realidades à quem se leciona.

Palavras-chave: Ensino. Política. História.

¹ Estudante do curso de História Licenciatura, e-mail: eloisaszy04@gmail.com

² Professor do curso de História Licenciatura, e-mail: wanilton.dudek@ies.unespar.edu.br



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Aliciane Aparecida Borges¹, Gisele Maria Tiedtke², Ivanildo Sachinski³

RESUMO: Este trabalho apresenta a descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia realizada em duas equipes pedagógicas, em uma escola pública estadual e em uma escola pública municipal do município de União Da Vitória/PR. Os objetivos do estágio foram relacionar teoria e prática, por meio de estudos de pesquisadores e pela vivência dentro de instituições, conhecendo a realidade da gestão escolar e o trabalho do coordenador pedagógico. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades tiveram como base os estudos de Pimenta, Dourado, Franco, Ribeiro, Stürmer, Zanlorenzi, Vieira e outros que corroboraram para o desenvolvimento do estágio. A prática seguiu a metodologia de pesquisa, observação, execução e análise dos resultados obtidos, a fim de relacionar teoria e práxis. Como resultados destacam-se a importância do estágio supervisionado, entendendo que neste o estagiário vivencia, pesquisa e questiona, aliando e compreendendo a relação teoria e prática. Aproximar o estagiário da realidade a qual atuará qualifica-o e molda a sua identidade profissional, criando vínculos, oportunizando experiências e formando o senso crítico (Pimenta e Lima, 2021). O estágio, no entanto, pode ser desafiador e conflituoso (Scalabrin e Molinari, 2013), havendo resistência das escolas em aceitar os estagiários, ou então, dificuldade em saber como instruir o estagiário dentro da escola, para que seja proveitoso e dinâmico. Nessa perspectiva, entende-se que o estágio em gestão educacional é essencial para a formação do pedagogo, visto que o acadêmico, muitas vezes, não teve contato algum com a gestão escolar, podendo conhecer e observar os desafios do trabalho da equipe pedagógica, acompanhando o pedagogo e o diretor nas suas funções. O estagiário pode fazer as suas observações e analisar de forma crítica o desenvolvimento da escola, tomando para si o que acha pertinente. Percebemos que a realidade se aproxima da prática e o acadêmico relaciona qual ação/postura ele deve tomar. No nosso estágio, pudemos experienciar duas realidades completamente diferentes, tanto na organização da escola, como no trabalho pedagógico, pudemos perceber os problemas no cotidiano e como cada gestão trabalhou com eles. Um ponto que vale destacar foi que em uma das escolas o Projeto Político e Pedagógico (PPP) estava totalmente desatualizado e em outra estava em processo de atualização, ressaltando a importância de este estar atualizado e condizente as necessidades da escola, compondo o compromisso do pedagogo. Fomos orientadas de duas maneiras diferentes, trabalhamos de maneira distintas e pudemos compreender de forma ampla o trabalho da equipe pedagógica, visando a realidade social e o contexto socioeconômico das escolas. Essa experiência nos permitiu analisarmos e desenvolvermos um olhar crítico acerca dos acontecimentos que estavam ao nosso dispor, enriquecendo nossa formação

¹Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: alicianeborges869@gmail.com.

²Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: giseletiedtke@gmail.com.

³Orientador do estágio do curso de Pedagogia, e-mail: ivanildo.sachinski@ies.unespar.edu.br.

profissional e ética. Com isso, podemos concluir que o estágio em gestão foi importante a nossa formação, compreendendo e propondo a teoria e prática de forma crítica, orientada e supervisionada. Cada passo, desde a pesquisa, observação, intervenção, até a elaboração do projeto foram essenciais ao nosso desenvolvimento como pedagogas, a nossa identidade profissional e a postura docente a qual estamos construindo.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Gestão Escolar. Pedagogo.



ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Aliciane Aparecida Borges¹, Gisele Maria Tiedtke², Vanessa Rosana Peluchen Camargo³

RESUMO: Este trabalho apresenta a descrição da vivência propiciada pelo Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia realizada em uma instituição pública municipal de Educação Infantil, denominada Núcleo de Educação Infantil Criança Feliz, localizada no município de Porto União/SC. O estágio ocorreu em uma turma de Jardim II (matutino), composta por dez crianças de quatro a cinco anos de idade. O objetivo principal do estágio foi a relação entre teoria e prática, por meio de autores estudados na Universidade que discutem sobre a Educação Infantil e pela vivência em sala de aula, conhecendo realidades, rotinas escolares e práticas docentes na Educação Infantil. A fundamentação teórica que orientou as observações teve como base os estudos de Pimenta e Lima (2021), Drumond (2019), Ujiie e Ansai (2024), Bilória e Metzner (2013), Faria e Bessler (2014), Nono (2011), Silva (2015), Santos e Almeida (2017), Souza e Coutinho (2023), Linhares e Costa (2022), Libâneo (2006), além de documentos oficiais como a Base nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Educacionais do município de Porto União/SC. Durante o período da observação, foi visível a importância de uma rotina bem estruturada e de uma boa organização escolar para o desenvolvimento das crianças, como defendem Bilória e Metzner (2013) e Nono (2011). Além disso, o brincar e outras atividades lúdicas se faziam presente continuamente durante a prática diária, ilustrando sua relevância para a criança explorar o mundo de forma natural e prazerosa (Silva, 2015; Linhares e Costa, 2022). No decorrer do estágio foi notada a extrema importância de um planejamento com intencionalidade, sendo este um norte para o professor e podendo ser adaptado conforme as necessidades dos alunos para um melhor desempenho (Souza; Coutinho, 2023). A avaliação é realizada diariamente por meio da participação e interesse dos alunos, sendo registrada posteriormente em portfólio. Esse processo busca valorizar e respeitar as singularidades de cada criança, acompanhando de forma contínua seu desenvolvimento. A inclusão foi um dos pontos principais observados, já que na turma há uma criança diagnosticada com TEA (Transtorno do Espectro Autista) com ótima autonomia na realização das atividades, jogos e brincadeiras, possuindo interesse na realização e participação durante as aulas. Em síntese, podemos destacar que o estágio foi muito importante para o nosso desenvolvimento enquanto acadêmicas de Pedagogia, pois permitiu vivenciarmos a rotina escolar, a forma de organização, o papel do professor na Educação Infantil e suas mediações diante das dificuldades encontradas. Além disso, foi um momento de reflexão sobre as práticas pedagógicas dando ênfase aquelas que visam o desenvolvimento contínuo da criança respeitando suas singularidades. Cada

¹Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: alicianeborges869@gmail.com.

²Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: giseletiedtke@gmail.com.

³ Professora orientadora do estágio do curso de Pedagogia, e-mail: vanessa.camargo@unespar.edu.br.

momento foi essencial para a construção da nossa identidade profissional, fortalecendo o pensamento crítico e reflexivo diante dos desafios e valorizando a infância através da inclusão, do brincar e da ludicidade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Observação da prática pedagógica. Formação docente.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Bruna Camily Rodrigues de Moraes¹; Erika Aparecida Ribeiro²; Vanessa Rosana Peluchen Camargo³

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia realizado na Educação Infantil, no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Eneida Fagundes da Silva compreendendo no primeiro momento a observação, e no segundo, a regência de classe. Os objetivos do estágio foram vivenciar e conhecer o trabalho realizado dentro da sala de aula, além de reconhecer a importância do estágio para a formação profissional, e relacionar a teoria com a prática. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades tiveram como base os estudos de Drumond (2019), Libâneo (1996), Pimenta (2012), Ujiie (2020), Ujiie e Ansai (2014). Compreende-se a importância da disciplina de estágio ao analisarmos a relação teoria e prática, e como esse processo é essencial para a formação de futuros profissionais, pois, busca trazer uma melhor experiência e compreensão sobre como desenvolver o trabalho pedagógico, quais métodos de ensino utilizar, e a importância da organização do planejamento escolar. Além disso, o estágio é uma abordagem pedagógica que favorece a formação de educadores críticos, que utilizam a educação como meio de transformação, buscando metodologias ativas e inovadoras que possibilitem um melhor aprendizado. O estágio é relevante para o aprimoramento profissional do acadêmico, pois estabelece uma ponte entre os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e a realidade do ambiente profissional. Além disso, o estágio supervisionado aproxima a relação entre a Universidade e a sociedade, a partir de trocas de experiências e saberes, gerando assim um movimento contínuo de aprendizado. O estágio de observação é um momento importante na vida dos acadêmicos, pois é a partir dele que se antecipa sua vivência da prática docente e irá conhecer os alunos em diferentes fases da educação. Ele é necessário para reflexão e preparação não somente para regência, mas como atuantes na área da educação. A partir desses estágios o acadêmico vivencia e encontra diferentes realidades, trazendo maior entendimento da profissão, como também das possíveis realidades a serem encontradas, analisando assim a instituição como um todo, promovendo uma reflexão sobre o profissional que pretende ser e o que observa dentro das instituições. A prática do estágio perpassou os seguintes momentos: elaboração dos planos de aula, confecção dos materiais pedagógicos com a temática de Primavera e regência de classe no período matutino com duração de cinco dias. Essa prática nos proporcionou muitos aprendizados, gerando reflexões sobre o profissional que devemos ser, situações que devemos mediar, práticas pedagógicas que necessitamos desenvolver, além de interações e situações cotidianas que envolve uma turma de Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Formação Docente.

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: brunacamilyrodriguesdemoraes@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: erika.aparecida.ribeiro.6816@gmail.com

³ Professora do curso de Pedagogia, e-mail: vanessa.camargo@unespar.edu.br



POESIA DE HAICAI: O HUMANO E A NATUREZA

Marilete Scheffer Castilho¹, Graciele Aparecida da Silva²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Letras Português e Espanhol, especificamente na disciplina de Língua Portuguesa, realizada numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública estadual. Os objetivos do estágio foram: contextualizar e conceituar a poesia de haikai; desenvolver a prática crítica de leitura e oralidade a partir do texto poético; desenvolver a sensibilidade e o senso crítico pela produção de poemas de haikai; aprimorar habilidades artísticas dos estudantes pela ilustração de poema. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades tiveram como base os estudos do Referencial Curricular do Estado do Paraná (2021), bem como dos seguintes autores: TOKARNIA (2025); LEMINSKI (2001); BRANDINO (2025). A prática seguiu metodologia qualitativa, com o desenvolvimento dos quatro eixos da BNCC, ou seja, a leitura, oralidade, escrita e análise linguística a partir de poemas de haikai, sendo que a prática foi iniciada pela conceituação de poesia e poema de haikai, seguida da leitura e interpretação crítica, por fim, foram desenvolvidas as produções textuais as quais ocorreram de forma mista: verbal e não verbal. Como resultados destacam-se o desenvolvimento da análise crítica de textos poéticos, bem como, a compreensão dos elementos constitutivos do gênero, além do desenvolvimento da oralidade e da arte visual, sendo que, esta última oportunizou aos estudantes a expressão de sentimentos humanos e elementos da natureza que constituem o seu poema, estimulando a criatividade e a sensibilização do indivíduo. Os trabalhos de produção textual ilustrada advindos dessa atividade foram expostos em murais da escola para divulgação e compartilhamento da arte.

Palavras-chave: Poema. Haikai. Arte.

¹ Estudante do curso de Letras Português e Espanhol, e-mail: msc.mari99@gmail.com

² Orientadora do estágio de Língua Portuguesa, e-mail: graciele.silva@ies.unespar.edu.br



ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO: UMA METODOLOGIA ATIVA PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Ionara Coradi¹, Rogério Antonio Krupek²

RESUMO: A atividade de rotação por estação realizada com a turma do 8º ano B, do Colégio Estadual Integral José de Anchieta, mostrou-se extremamente eficaz como metodologia ativa no processo de ensino e aprendizagem. Ao organizar os alunos em grupos que circulavam entre diferentes estações com problemas relacionados ao tema envelhecimento saudável, foi possível estimular a colaboração, o protagonismo e a construção coletiva do conhecimento. Cada grupo discutiu, levantou hipóteses e apresentou soluções, o que garantiu engajamento e participação de todos. Durante a prática, observou-se que os estudantes se tornaram mais ativos e responsáveis pelo próprio aprendizado, deixando de ser apenas receptores de conteúdo para assumirem um papel central na construção das respostas. Essa dinâmica favoreceu a troca de ideias, a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, além de consolidar conceitos trabalhados ao longo das aulas. Portanto, a experiência evidenciou como a rotação por estação é uma metodologia ativa essencial, pois não só reforça o conteúdo, mas também promove a autonomia, o pensamento crítico e a aprendizagem significativa, elementos fundamentais para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Protagonismo. Autonomia. Conhecimento.

¹Estudante do curso de Ciências Biológicas, e-mail: ioiocoradi@gmail.com.

²Orientador do estágio de Ciências Biológicas, e-mail: rogerio.krupek@unespar.edu.br.



AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Marcia Woitowicz¹, Silvia Delong²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado, disciplina do 4º ano do curso de Letras Português e Espanhol da UNESPAR, realizada na turma do terceiro ano do Ensino Médio Integral do Colégio Estadual Inocêncio de Oliveira – uma escola pública localizada no bairro São Sebastião, em União da Vitória – estado do Paraná. Primeiramente, foram elaborados os planos de aula de espanhol, com a previsão de carga horária de seis aulas de 50 minutos, a fim de ensinar e ampliar o vocabulário sobre as condições do tempo. Foram trabalhados os conteúdos gramaticais como os substantivos, adjetivos e os verbos: ser, estar e fazer, todos relacionados às condições do tempo. Concomitantemente, foi trabalhado o vocabulário por meio de repetição oral e pronúncia, considerando as variações linguísticas de países hispânicos. Tudo isso com o intuito de poder levar o aluno a compreender pequenos textos sobre as condições climáticas e para que fosse capaz de realizar as atividades em sala de aula. O objetivo geral foi de que o aluno pudesse compreender o vocabulário dos textos estudados através das práticas interativas. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades tiveram como base os estudos de PIAGET e VYGOTSKY, em que o aluno age sobre o objeto de estudo para construir o conhecimento e o professor atua como mediador. A prática seguiu as metodologias ativas como a rotação por estações, ou seja, os alunos passam por diferentes estações de aprendizagem dentro da sala de aula, cada uma focada em um tipo de atividade sobre o clima. As estações incluíram a exposição, com a apresentação do vocabulário e expressões relacionadas ao tempo, bem como a prática individual, com a realização de exercícios e atividades sobre pequenos textos em espanhol. Também foi feita a revisão do conteúdo trabalhado, com o sorteio de perguntas (um *quizz* interativo) sobre as condições do tempo e as tarefas lúdicas interativas de como combinar imagens de fenômenos climáticos com o vocabulário em espanhol. Por último, uma pequena produção textual jornalística de previsão do tempo em União da Vitória-PR, utilizando o vocabulário aprendido (ex: *hace calor*, *hace frío*). Os resultados obtidos foram um aumento do aprendizado e assimilação de vocabulário estudado, solidificando a aquisição de termos relacionados às condições climáticas e a consequente memorização do conteúdo fazendo com que os objetivos de aprendizagem fossem atingidos. A prática demonstrou sua eficácia através do desempenho dos alunos nas atividades orais e escritas, contribuindo para o enriquecimento linguístico de língua espanhola como língua estrangeira moderna.

Palavras-chave: Condições climáticas. Vocabulário. Texto.

¹ Estudante do curso de Letras Português e Espanhol, e-mail: marcia.woitowicz@escola.pr.gov.br

² Orientador(a) do estágio de Língua Espanhola, e-mail: silvia.delong@ies.unespar.edu.br



REFLEXÕES A PARTIR DAS OBSERVAÇÕES DE REGÊNCIA EM AULAS DE MATEMÁTICA

Marcos Kalamar¹, Juarês Jocoski²

RESUMO: Este trabalho tece reflexões a partir das observações de aula e regência na turma do segundo ano do Ensino Médio, no Colégio Estadual José de Anchieta. As aulas abordaram o tema relações métricas do triângulo retângulo e o Teorema de Pitágoras, conteúdos previamente estudados pelos estudantes e que se mostram fundamentais para o desenvolvimento dos próximos tópicos da disciplina. A partir das observações realizadas nesta turma, que foram fundamentais para compreender o comportamento, o nível de desenvolvimento e o interesse dos estudantes pela Matemática, procurei desenvolver atividades capazes de despertar a curiosidade dos estudantes. O objetivo não era apenas que realizassem as tarefas por obrigação, mas sim que se sentissem motivados a compreender o funcionamento das fórmulas e conceitos apresentados. Busquei estimular a reflexão sobre o “como” e o “porquê” de uma fórmula funcionar, superando a visão de que ela deve ser aceita apenas como uma regra pronta, sem questionamentos. Como o próprio nome indica, o “plano de aula” funciona como um roteiro com as atividades planejadas para cada encontro. No entanto, é na prática docente, com o tempo de experiência em sala, que conseguimos avaliar melhor o quanto cada turma consegue desenvolver em uma aula. Muitas vezes, o plano não é concluído exatamente como previsto, mas isso proporciona ao professor a oportunidade de refletir e ajustar suas estratégias para que o conteúdo seja trabalhado, quando possível, dentro do tempo disponível. Além disso, é fundamental manter uma reflexão crítica sobre o processo e a avaliação dos estudantes, pois nem sempre os métodos tradicionais, como provas escritas, permitem demonstrar plenamente o conhecimento. Fatores como nervosismo, pressão ou dificuldade de adaptação a esse formato podem comprometer a avaliação, mesmo que muitos professores continuem a utilizá-lo. O estágio reforçou a importância de equilibrar planejamento teórico e flexibilidade prática, priorizando aulas que despertem a curiosidade matemática, e evidenciou a necessidade de repensar modelos avaliativos, buscando métodos mais significativos que valorizem o processo de aprendizagem tanto quanto os resultados finais.

Palavras-chave: Prática docente. Avaliação. Planejamento.

¹ Marcos Kalamar, estudante do curso de Matemática, e-mail: kalamar894@gmail.com

² Juarês Jocoski, professor do curso de Matemática, e-mail: juares.jocoski@ies.unespar.edu.br



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GESTÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

Bruna Camily Rodrigues de Moraes¹

Erika Aparecida Ribeiro²

Ivanildo Sachinski³

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas durante as práticas de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia, realizadas na Gestão Escolar, em uma Escola Municipal de União da Vitória e em um Colégio da rede Estadual do Paraná. Os objetivos desta fase do Estágio foram vivenciar e conhecer o trabalho realizado pela Gestão Escolar, além de reconhecer sua importância no cotidiano escolar. A organização do estágio ocorreu em três etapas, inicialmente foi realizada a construção do aporte teórico, fundamentado em autores como Franco (2008), Lima (2011), Pimenta (2011), Ribeiro (2016), Stürmer (2011), Vieira (2007) e Zanlorenzi (2017). Em seguida, aconteceu o período de observação em ambas as instituições, com o intuito de compreender a rotina escolar, os processos de gestão e o papel da coordenação pedagógica. Por fim, as estagiárias planejaram e executaram uma intervenção pedagógica no Colégio Estadual, voltada aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. A intervenção teve como tema a valorização da Prova SAEB, sendo desenvolvida uma gincana educativa com atividades voltadas à interpretação de textos, leitura e raciocínio lógico-matemático, com o objetivo de revisar os principais conteúdos avaliados pela prova, de forma lúdica e participativa. Essa proposta possibilitou aos alunos um momento de aprendizado dinâmico e significativo, estimulando o trabalho em equipe e a valorização do processo avaliativo. O estágio supervisionado revelou-se uma experiência essencial para a formação docente, pois proporcionou às estagiárias aprendizados teóricos e práticos sobre a realidade escolar, o papel da gestão e as estratégias pedagógicas que fortalecem o processo educativo. Dessa forma, contribuiu para o desenvolvimento profissional, crítico e reflexivo, reafirmando a importância da vivência prática na formação de educadores comprometidos com uma educação democrática e de qualidade.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Estágio Supervisionado. Formação Inicial.

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: brunacamilyrodriguesdemoraes@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: erika.aparecida.ribeiro.6816@gmail.com

³ Professor do curso de Pedagogia, e-mail: ivanildo.sachinski@ies.unespar.edu.br



O TEXTO ARGUMENTATIVO NA ESCOLA E A PREPARAÇÃO PARA O VESTIBULAR

Ana Luísa Piechontcoski Bento¹; Graciele Aparecida Da Silva²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Letras Português e Espanhol, especificamente na disciplina de Língua Portuguesa, realizada numa turma de 3º série do Ensino Médio em uma escola pública estadual. Os objetivos do estágio foram: contextualizar e conceituar os gêneros textuais Dissertação-Argumentativa e Comentário Crítico; aprimorar o desenvolvimento de habilidades de escrita formal; estimular a revisão e reescrita de textos de diferentes gêneros argumentativos; ampliar o acesso às práticas artístico-literárias referentes a diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas pelo texto de opinião. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades teve como base os estudos do Referencial Curricular do Estado do Paraná (2021), bem como dos seguintes autores: SUASSUNA e CAMPOS (2020); OLIVEIRA (2017). A prática seguiu metodologia qualitativa, com o desenvolvimento dos quatro eixos da BNCC, ou seja, a leitura, oralidade, escrita e análise linguística a partir de textos argumentativos, sendo iniciada pela apresentação da estrutura e meios de circulação dos gêneros mencionados, seguida da leitura e interpretação crítica de textos de apoio que são de cunho social, a fim de despertar o senso crítico; na sequência foram propostas produções textuais cuja correção e avaliação foram realizadas com vistas aos critérios do Enem e vestibulares em geral. Como resultados destacam-se o aprimoramento do pensamento independente e o avanço da preparação dos estudantes para futuras seleções da sua vida acadêmica e profissional, bem como, o aprimoramento da prática escrita formal em diferentes contextos.

Palavras-chave: Dissertação-argumentativa. Comentário crítico. Produção textual.

¹Estudante do curso de Letras Português e Espanhol, e-mail: analuisapiechontcoskibento@gmail.com

² Orientadora do estágio de Língua Portuguesa, e-mail: graciele.silva@ies.unespar.edu.br



RELATO DE EXPERIÊNCIA - TRABALHANDO ASPECTOS FÍSICOS DO CONTINENTE AFRICANO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Renato Cauê Grosskopf¹, Michael Wellington Sene²

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo descrever uma prática de estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia, realizada em uma turma de 8º ano em uma escola estadual, situado no município de União da Vitória-PR. O objetivo das aulas foi explorar os aspectos físicos do continente africano, abordando temas como relevo, hidrografia, clima e vegetação. Ao trabalhar cada um desses temas, buscou-se, sempre que possível, integrar as unidades temáticas de "Formas de Representação e Pensamento Espacial" e "Conexões e Escalas", ambas previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e consideradas fundamentais para o desenvolvimento do pensamento espacial e raciocínio geográfico no ensino fundamental. Em aula utilizou-se um Mapa Físico do continente Africano em conjunto à uma série de ilustrações para exemplificar objetos trabalhados nas aulas, como formas de relevo (depressões, montanhas e rifteamentos) ao integrar práticas que hora serviram como avaliação diagnóstica para entender o conhecimento prévio dos alunos sobre formas de relevo, espacialização e leitura cartográfica e depois verificar a aquisição desses conhecimentos abordados durante as aulas. Essa abordagem permitiu, ainda, que enquanto futuro profissional da educação, identificasse as lacunas de conhecimento dos estudantes, adaptando estratégias pedagógicas para promover um ensino mais relevante. Isso se tornou particularmente importante, uma vez que os conteúdos e temas abordados nem sempre se conectam diretamente com as realidades cotidianas dos alunos, representando um desafio futuro a ser enfrentado na prática docente. A metodologia utilizada foi, na maioria das aulas, expositiva-dialogada, considerando que a turma era bastante agitada, o que exigiu um esforço extra para manter o foco nas atividades. No entanto, buscou-se evitar chamadas de atenção excessivas, pois compreende-se a sala de aula como um espaço não apenas de construção de conhecimento, mas também de vivência, experimentação e interação, permitindo que os alunos se envolvam ativamente no processo de aprendizagem. As dificuldades latentes se centralizaram nesse convívio, uma vez que a depender do dia, muitos alunos demonstraram desinteressados ao que era trabalhado, e buscou-se a utilização do método descrito acima para que se fizessem participativos ao conteúdo, o que costumava funcionar. Os resultados em grande parte parecem ter sido positivos, especialmente ao trabalhar as conexões entre os conhecimentos prévios dos alunos, que frequentemente recorriam ao "senso comum" e aos conteúdos discutidos em aulas anteriores. Houve um diálogo com o contexto brasileiro, o que permitiu que os estudantes usassem seus conhecimentos para compreender melhor o continente africano e identificar semelhanças com o Brasil. Essa abordagem contribuiu para uma base de conhecimentos que, ao longo da trajetória escolar, poderá ajudar os alunos a estabelecer analogias e comparações entre os aspectos físicos referentes ao continente africano e de outras partes do mundo.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Geografia Física. Metodologia de Ensino.

¹ Estudante do curso de licenciatura em Geografia, e-mail: renatocgross15@gmail.com

² Professor do Curso de licenciatura em Geografia, e-mail: michael.sene@unespar.edu.br



A IMPORTÂNCIA DO ENSINO NA SUPERAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS SOBRE A QUESTÃO INDÍGENA: REFLEXÕES, DESAFIOS E RESULTADOS

Nayana Silveira¹, Priscila Emanoeli Rodrigues Cozer²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição da prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em História, realizada em uma turma do 1º ano do ensino médio no Colégio Estadual Túlio de França. O estágio teve como eixo temático o período colonial brasileiro, e entre os seus principais objetivos estavam incluídos o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para a desconstrução de estereótipos relacionados aos povos indígenas, bem como cumprir o que determina a Lei 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura indígena e afro-brasileira nas escolas. A prática seguiu uma metodologia que combinou aulas expositivas dialogadas, análise crítica de fontes históricas, atividades escritas e debates em grupo que evidenciassem a presença e a agência histórica dos povos indígenas no Brasil. Essa abordagem buscou superar o tratamento tradicional, frequentemente presente nos livros didáticos, que tende a apresentar os indígenas apenas como personagens do passado ou de forma homogênea. Como resultados, destacam-se a ampliação do olhar crítico de parte dos estudantes, a problematização de estereótipos previamente naturalizados e a percepção da necessidade de práticas pedagógicas diferenciadas para despertar o interesse pela temática. Esse último tópico é um importante ponto de análise, visto a dificuldade de engajar a turma que pouco se mostrou interessada não somente por essa temática, mas por boa parte dos conteúdos expostos durante a regência, mesmo com diversas tentativas de aproximá-los da aula. Porém, de maneira geral, a experiência evidenciou que a inserção qualificada do tema indígena no currículo contribui para o reconhecimento da pluralidade cultural do Brasil. Mais do que relatar atividades, este trabalho analisa como o Estágio Supervisionado foi decisivo para a formação docente, oferecendo uma oportunidade concreta de articular teoria e prática. A vivência em sala de aula permitiu compreender os limites e as possibilidades da educação como ferramenta de transformação social, indicando que a superação dos estereótipos sobre os povos indígenas depende de um compromisso contínuo entre escola, professores, alunos e políticas públicas que valorizem um ensino crítico referente à história do Brasil.

Palavras-chave: Ensino; Estereótipos; Indígenas.

¹ Estudante do curso de História, e-mail: eunayana07@gmail.com

² Orientadora de estágio supervisionado e professora do curso de História, e-mail: priscila.cozer@ies.unespar.edu.br



BRAINSTORMING: UMA METODOLOGIA ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM AULAS DE CIÊNCIAS

Vanessa Graboski Marques¹, Rafael Bueno Noletto²

RESUMO: A atividade conhecida como *brainstorming*, traduzida para a língua portuguesa como “tempestade de ideias”, é uma metodologia ativa extremamente eficiente e integradora no processo de aprendizagem, pois favorece a criatividade e a geração coletiva e ampla de ideias. A dinâmica consiste em uma fase inicial de geração livre de ideias, em que não são feitos julgamentos prévios, seguida da organização e avaliação das sugestões, a fim de selecionar as mais promissoras. Trata-se de uma técnica flexível, passível de adaptação a diferentes contextos e níveis de ensino. A metodologia foi aplicada em uma turma do 8º ano, em uma aula de Ciências do Colégio Estadual José de Anchieta, acerca do tema Saúde Pública, como forma de avaliação diagnóstica. Inicialmente, os alunos responderam de maneira sucinta à questão: “O que é Saúde Pública para você?”. As respostas foram variadas, envolvendo problemas relacionados ao SUS, fiscalizações realizadas pelo sistema de saúde pública, campanhas de vacinação, entre outras. Posteriormente, as ideias foram organizadas em tópicos para melhor compreensão e visualização. Observou-se que esse método favoreceu a exploração de diferentes perspectivas sobre os problemas que afetam diretamente a população, a construção de soluções inovadoras e, ao mesmo tempo, contribuiu para a identificação de prioridades, desafios e oportunidades em políticas, programas e práticas de saúde. Isso possibilitou que a explicação do conteúdo tivesse como base as experiências e os conhecimentos prévios que os alunos já possuíam sobre o assunto, além de atribuir aos estudantes o papel de protagonistas, enquanto o professor atuou como mediador das ideias e discussões surgidas a partir das próprias percepções. Mesmo não sendo uma metodologia muito comum em aulas de Ciências, o *brainstorming* revelou-se muito eficaz, pois não apenas serviu para abordar e esclarecer o conteúdo, como também promoveu o pensamento crítico, a autonomia, a criatividade e a colaboração dos alunos características fundamentais para a formação integral dos estudantes. Além disso, auxiliou na construção de futuros indivíduos mais conscientes e responsáveis. É importante ressaltar que a metodologia se mostrou uma atividade acessível e rápida de ser aplicada em sala de aula, visto que foram utilizados materiais simples e de fácil acesso, como lousa, giz, folhas sulfite e canetinhas, o que representa uma vantagem no cotidiano corrido das escolas.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Brainstorming. Ensino de Ciências.

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas, e-mail graboskimarquesvanessa@gmail.com

² Orientador do estágio do curso Ciências Biológicas, e-mail: rafael.noletto@unespar.edu.br



POESIA AFRO-BRASILEIRA E O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NA ESCOLA

Bianca Betina Reck¹, Graciele Aparecida Da Silva ²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Letras Português e Espanhol realizada numa turma de 6º ano B em uma escola pública estadual. Os objetivos do estágio foram: desenvolver a leitura e a interpretação de poesias afro-brasileiras; instigar a compreensão de forma autônoma da estrutura do poema; oportunizar o conhecimento e a interpretação da Lei nº 10.639/2003; despertar o senso crítico dos estudantes acerca do Dia da Consciência Negra na escola; promover a produção ilustrada dos gêneros textual Poema e Relato; aprimorar habilidades de escrita formal; ampliar a prática oral dramatizada, a expressividade e a apreensão do conteúdo e seus aspectos estéticos; orientar a identificação em poemas, dos efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos e sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.). A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades teve como base os estudos do Referencial Curricular do Estado do Paraná (2021), bem como os seguintes autores: MACIEL (2024); EVARISTO (2025). A prática seguiu uma metodologia qualitativa, iniciada pela apresentação do tema, com o desenvolvimento dos quatro eixos da BNCC, ou seja, a leitura, oralidade, escrita e análise linguística a partir de poemas afro-brasileiros para despertar a reflexão acerca da motivação que permeia o Dia da Consciência Negra na escola e a luta antirracista. Como resultados destacam-se o desenvolvimento da análise crítica de textos poéticos temáticos, o entendimento acerca dos elementos que constituem o gênero textual e sua relevância social, assim como a produção exitosa de poemas ilustrados, carregados de sensibilidade e emoção. Os trabalhos foram expostos em murais na sala de aula para apreciação coletiva.

Palavras-chave: Poesia Afro-brasileira. Consciência Negra. Arte Literária.

¹ Estudante do curso de Letras Português e Espanhol, e-mail: betinarech218@gamil.com

² Orientador(a) do estágio de Língua Portuguesa, e-mail: graciele.silva@ies.unespar.edu.br



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁXIS

Monique Andressa Rodrigues da Silva de Souza¹

Vanessa Rosana Peluchen Camargo²

RESUMO: O presente trabalho tem como princípio destacar a importância da fundamentação teórica aliada a prática escolar durante o estágio supervisionado realizado na educação infantil. Para isso, utilizamos embasamento teórico como PIMENTA e LIMA (2017); SCALABRIN e MOLINARI (2013); BILÓRIA E METZNER (2013); CRUZ, OLIVEIRA E FANTACINI (2017); os quais enriqueceram a nossa teoria, principalmente com concepções sobre gestão democrática e a práxis, fortalecendo ainda mais a formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia. O estágio supervisionado de Educação Infantil do curso de pedagogia da Unespar ocorreu em duas etapas: primeiro a observação, realizada entre os dias 19/05/2025 a 23/05/2025, onde pude conhecer a turma do Centro Municipal de Educação Infantil Isadir Teresinha Barcelos do Amaral, observar a rotina e a organização do espaço escolar; e segundo, entre os dias 15/09/2025 à 19/09/2025, a realização da regência de classe na turminha do Infantil III (vespertino). Para esse momento foram realizados planos de aula sobre a temática da Primavera e elaboração de materiais pedagógicos de apoio. O estágio se concretizou como uma grandiosa oportunidade de relacionar a teoria e a prática, obter experiências e se relacionar com os alunos. A metodologia utilizada proporcionou aos alunos serem os protagonistas de suas atividades, de maneira lúdica e ativa, com várias atividades de exploração de materiais diversos e também, todo o ambiente da instituição, sendo tudo muito dinâmico e divertido. Foi possível atingir todos os objetivos dos planos de aula e da Universidade, onde a teoria obtida durante os três anos do curso de Pedagogia foi aplicada com sucesso no campo de estágio. Sendo assim, foi uma ação vivenciada fora da Universidade, que permitiu um grande aporte para a formação docente, possibilitando conhecer e vivenciar o cotidiano de uma instituição de ensino envolvendo desde a organização escolar até a sala de aula.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Práxis. Educação Infantil.

¹ Acadêmica do curso de pedagogia, e-mail: moniqueandressa@unespar.edu.br

² Professora orientadora de estágio, e-mail: vanessa.camargo@unespar.edu.br



A VALORIZAÇÃO DAS DIFERENTES FORMAS DE APRENDIZAGEM NA PRÁTICA DE ESTÁGIO

Jessica Turkot¹, Michael Wellington Sene²

RESUMO: O presente resumo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas nas práticas de estágio curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Geografia, realizado no Colégio Estadual Pedro Stelmachuk, entre os meses de agosto e setembro do ano de 2025, em uma turma do 6º ano do ensino fundamental. O objetivo se caracterizava em observar e aplicar diferentes metodologias de aprendizagem, trabalhando os seguintes conteúdos com os alunos, indicados através da plataforma RCO: as diversas características demográficas; elementos naturais e/ou sociais das paisagens; e o papel do poder público nas ações voltadas à manutenção, conservação e/ou preservação do patrimônio natural. Desse modo, buscou-se atender mais de uma estratégia metodológica para o repasse de conteúdo aos alunos, defendendo que o conhecimento pode ser adquirido através de distintas formas, variando e de acordo com a personalidade de cada estudante, visando que em uma sala de aula podem estar presentes alunos que possuem o modo de aprendizado auditivo, que compreendem o conteúdo pelo ato de escutar; o modo visual, que assimilam com mais facilidade por meio de imagens e elementos que exemplificam o conteúdo; e o modo de aprendizagem cinestésico, em que o estudante aprende a partir de produções práticas vinculadas à temática trabalhada. Partindo dessa perspectiva, as aulas foram estruturadas para que em cada conteúdo esses três modos de aprendizagem fossem trabalhados, dando início com a criação de mapas mentais, seguidos da exposição de textos no quadro e da utilização de imagens e trechos apresentados em slides, contando com a participação ativa dos alunos no decorrer das aulas, sempre propondo e estimulando que fosse exposto a opinião sobre o conteúdo e o que já possuíam de conhecimento sobre a temática trabalhada. Após a explicação sobre o conteúdo, era proposto pelo menos uma questão escrita para registro no caderno, e atividades em conjunto, trabalhando em duplas, grupos e em coletivo com a turma, com o objetivo de incentivar o debate sobre o conteúdo entre os alunos, estimular a criatividade ao repassar os temas ensinados para uma atividade dinâmica, criando um elemento visual sobre o que foi aprendido na aula. Com a finalidade que o ensino de Geografia fosse construído em coletivo com os alunos, defendendo práticas que contam com a participação direta da turma na estruturação das aulas, valorizando metodologias que contemplem o cotidiano do aluno. Por fim, as experiências vivenciadas durante o estágio curricular obrigatório foram capazes de

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Geografia, Jessica Turkot, e-mail: turkotjessica8@gmail.com.

² Orientador do estágio do curso de Licenciatura em Geografia Michael Wellington Sene, e-mail: michael.sene@unespar.edu.br.

mostrar a importância da diversificação de metodologias no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando atender às diferentes formas de aprendizagem dos alunos, sendo possível ampliação do entendimento sobre os desafios e potencialidades da prática docente, reforçando a importância do planejamento pedagógico e da reflexão contínua na produção de atividades e das aulas, como elementos fundamentais para a formação profissional.

Palavras-chave: Estágio obrigatório. Ensino de Geografia. Metodologias.



O USO DO GRÁFICO NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL EM UMA TURMA DO 6º ANO

Jessica Turkot¹, Michael Wellington Sene²

RESUMO: Esse trabalho possui como objetivo relatar a experiência da aplicação de uma atividade trabalhada no 6º ano do Colégio Estadual Pedro Stelmachuk, realizada durante a regência do estágio curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Geografia. Abordando o conteúdo “características demográficas” com os estudantes, focando no conceito de autodeclaração racial. A primeira etapa da atividade se baseou na explicação da parte teórica da temática, expondo para a turma os dados demográficos do Brasil, estado do Paraná e do município de União da Vitória-PR, com a finalidade de que os alunos compreendessem como são realizadas as pesquisas demográficas, apresentando informações sobre o censo e o principal órgão que realiza essas pesquisas no Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Após as discussões referentes à parte teórica do conteúdo, foi proposto que cada aluno entrevistasse um colega, perguntando a idade e qual cor/raça a pessoa se autodeclarava. Com os resultados das entrevistas, os estudantes foram organizando, em conjunto, as informações coletadas entre os colegas da turma e, assim, estruturando um gráfico no quadro. Foram entregues aos alunos fitas de papéis, de cores diferentes, representando as cinco categorias raciais e étnicas presentes no Brasil, propondo que colassem em folhas sulfites e escolhessem como iriam confeccionar seu gráfico, feito a partir dos dados coletados da turma. Trabalhar com gráficos a partir de dados demográficos é uma forma interessante de desenvolver o pensamento espacial das crianças, pois permite visualizar como a população se distribui e se transforma no território. Ao interpretar informações sobre idade, gênero, cor/raça ou crescimento populacional em gráficos, os alunos aprendem a comparar realidades e identificar padrões, por exemplo. Essa prática estimula a leitura do espaço geográfico, tornando mais acessíveis temas complexos. A atividade proporcionou uma reflexão da diversidade social presente naquele espaço, a sala de aula, além de potencializar a importância da autodeclaração racial para os estudantes. Valorizando uma aplicação prática e dinâmica dos conteúdos de geografia que foram apreendidos na teoria, visando uma metodologia que atingisse a vida cotidiana dos alunos, e também incentivando a coletividade para a confecção de um elemento visual que esquematiza algumas questões sobre o conteúdo, o gráfico.

Palavras-chave: Gráfico. Demografia. Geografia.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Geografia, e-mail: turkotjessica8@gmail.com

² Orientador do estágio do curso de Licenciatura em Geografia, e-mail: michael.sene@unespar.edu.br



CUIDANDO DE UM OVO/BEBÊ, APRENDENDO SOBRE A VIDA: UMA ATIVIDADE FORMATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Tainara da silva¹, Carla Andreia Lorscheider²

RESUMO: As atividades metodológicas desempenham um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, principalmente quando aplicadas a temas sensíveis e que demandam reflexão crítica, responsabilidade e maturidade por parte dos estudantes. A utilização de metodologias ativas nesse cenário mostra-se uma alternativa valiosa para incentivar a participação efetiva dos estudantes, colocando-os como protagonistas do processo de aprendizagem e favorecendo o desenvolvimento de autonomia, responsabilidade e reflexão crítica. É dentro dessa perspectiva que, ao longo do estágio supervisionado em Ciências, foi desenvolvida a atividade intitulada “ovo/bebê” com uma turma do Ensino Fundamental II, visando proporcionar uma experiência formativa diferenciada e significativa. A proposta consistiu em entregar a cada dupla de alunos um ovo de galinha, simbolizando um filho, com a tarefa de cuidar dele até a última aula do estágio. O objetivo central foi levar os estudantes a refletirem sobre a importância da gestação, as dificuldades que envolvem a criação de uma criança e a necessidade de assumir responsabilidades, mesmo diante de situações aparentemente simples. Durante todo o processo, os participantes registraram em seus cadernos estratégias de proteção, dificuldades encontradas, formas de evitar acidentes e reflexões sobre o ato de cuidar de algo frágil. Durante a primeira aula foi observado que uma dupla deixou seu “ovo/filho” quebrar, fato que reforçou a seriedade da proposta, destacando que, é desafiador para adolescentes cuidar de um ovo, a responsabilidade de cuidar de uma criança exige ainda mais preparo, dedicação e maturidade. Ao término do estágio, cada dupla entregou elaborar um relato de experiência, sistematizando o processo de cuidado e as aprendizagens construídas durante a atividade. A prática se mostrou eficiente ao estimular a consciência, a empatia e a responsabilidade dos alunos, além de evidenciar a relevância de diversificar estratégias pedagógicas para tratar de temas delicados como sexualidade e gravidez. Nesse sentido, a atividade “ovo/bebê” representa uma ferramenta capaz de tornar a aprendizagem mais dinâmica, crítica e próxima da realidade social dos estudantes, contribuindo para sua formação integral e reflexiva.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Responsabilidade. Gravidez na adolescência.

¹estudante do curso Ciências Biológicas, e-mail dasilvatainara429@gmail.com

²professora do curso Ciências Biológicas, e-mail: carla.lorscheider@unespar.edu.br



FORMANDO SUJEITOS CRÍTICOS: A CONSTRUÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DEMOCRÁTICA

Beatriz Helena Slivinski¹, Priscila Emanoeli Rodrigues Cozer²

RESUMO: O estágio supervisionado do curso de História foi realizado em uma turma do 2º ano do ensino médio de uma escola pública estadual. A prática foi desenvolvida em um contexto educacional marcado pela ascensão de movimentos de extrema direita e pela disseminação do negacionismo histórico, que culmina na relativização e na apologia do período da Ditadura Civil-Militar Brasileira. Diante desse cenário, partiu-se do princípio de que a prática docente não pode ser neutra, assumindo um papel político e social crucial na formação de sujeitos autônomos e críticos. Assim, o objetivo central das aulas foi desenvolver uma educação histórica democrática e antifascista, indo além da transmissão de conteúdos estáticos. Buscou-se equipar os alunos com as ferramentas do método histórico, promovendo a análise crítica de fontes, o confronto de interpretações e a valorização da pluralidade de vozes, para formar discentes capazes de identificar os mecanismos discursivos do autoritarismo no passado e no presente. O planejamento e a prática pautaram-se nos preceitos da Escola dos Annales, do século XX, que propõe uma história problema, e na Nova História Cultural de Lynn Hunt (1989), investigando as representações e mentalidades de grupos marginalizados. A partir das ideias presentes no livro Educação como Prática da Liberdade de Paulo Freire (1967), observou-se a necessidade de um processo dialógico e crítico, que parte da realidade do educando. A intervenção pedagógica priorizou a criação de um ambiente dialógico e seguro, com aulas problematizadoras que contrastavam fontes diversas e interpretações conflitantes sobre o período autoritário, abordando a resistência cultural popular para dar voz aos oprimidos. As atividades foram planejadas para que os alunos aprendessem a pensar historicamente, analisando mecanismos de poder dos regimes autoritários. Os resultados indicaram a efetividade da metodologia. Os debates demonstraram engajamento significativo, com os alunos desenvolvendo maior capacidade de argumentação e demonstrando habilidade para identificar e criticar discursos antidemocráticos. A escuta ativa e a valorização dos questionamentos foram essenciais para que se sentissem agentes ativos no processo de construção do conhecimento. Conclui-se que a prática foi bem sucedida em fomentar uma consciência histórica crítica, essencial para a formação de cidadãos comprometidos com a defesa de uma sociedade justa, inclusiva e verdadeiramente democrática.

Palavras-chave: Democracia. Educação. História.

¹ Estudante do curso de História, e-mail: slivinskibeatriz@gmail.com.

² Orientadora de estágio supervisionado e professora do curso de História, e-mail: priscila.cozer@ies.unespar.edu.br.



CRÔNICA, CARTA ABERTA E SONETO: OPINIÃO E POESIA

Camila Paola Damas da Silveira¹, Graciele Aparecida da Silva²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Letras Português e Espanhol, especificamente na disciplina de Língua Portuguesa, realizada numa turma de 2º série do Ensino Médio em uma escola pública estadual. Os objetivos do estágio foram: contextualizar e conceituar os gêneros textuais Crônica, Carta Aberta e Poema Soneto; desenvolver a prática crítica da leitura e oralidade a partir de gêneros textuais de opinião; aprimorar as habilidades de escrita formal; instigar o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades teve como base os estudos do Referencial Curricular do Estado do Paraná (2021), bem como dos seguintes autores: Biblioteca Digital de Literatura de Países Lusófonos (2025); MORAES (2004). A prática seguiu metodologia qualitativa, com o desenvolvimento dos quatro eixos da BNCC, ou seja, a leitura, oralidade, escrita e análise linguística a partir da leitura de modelos dos gêneros textuais mencionados, seguida do ensino da estrutura e finalidade dos textos, tal qual a leitura dramatizada de textos poéticos e a realização de exercícios de produção textual variada. As atividades contaram com a presença da ludicidade e valorização do conhecimento prévio do estudante. Como resultados destacam-se a produção textual exitosa, o desenvolvimento da análise crítica em textos de opinião, bem como, a compreensão dos elementos constitutivos do gênero, além do desenvolvimento da oralidade e da desenvoltura artística literária, sendo que, esta última oportunizou aos estudantes a expressão de sentimentos e da criatividade. Os trabalhos de produção textual foram compartilhados com a turma, estimulando a socialização.

Palavras-chave: Crônica. Carta Aberta. Soneto.

¹ Estudante do curso de Letras Português e Espanhol, e-mail: camilasil2010@hotmail.com

² Orientador(a) do estágio de Língua Portuguesa, e-mail: graciele.silva@ies.unespar.edu.br



O ESTÁGIO DE GESTÃO ESCOLAR UM TRABALHO DEMOCRÁTICO

Monique Andressa Rodrigues da Silva de Souza¹; Ivanildo Sachinski²

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar as práticas do Estágio Supervisionado em Gestão. A teorização foi construída nas aulas do Curso de Pedagogia, e utilizou-se de autores como, DOURADO (2007); VIEIRA (2007); GARCIA (2018); PIMENTA (2012); que nos permitiu tecer discussões e construir trabalhos acadêmicos sobre o tema, vivenciando conceitos sobre a gestão democrática, a práxis, a dialética e, suas contribuições para a sociedade e o campo de estágio. Entendemos que o estágio deve contribuir para enriquecer a rotina do ambiente escolar. O estágio de Gestão ocorreu em duas etapas: a observação em uma Escola Municipal de União da Vitória e, outra num Colégio Estadual do Paraná, três dias na municipal e dois dias na estadual, as duas instituições dividem o mesmo espaço. Pude perceber que os diretores conversam para solucionar os problemas do espaço e alguns problemas relacionados aos alunos. A segunda etapa é a observação participativa e intervenção, que será apenas no Colégio Estadual. Se torna uma esplendorosa oportunidade de solidificar o estágio, relacionando a teoria com a prática, obter experiências e se relacionar com as equipes pedagógicas, com os alunos e seus enfrentamentos. Os objetivos do estágio de Gestão até o momento foram atingidos, com o aporte teórico sendo vivenciado e aplicado com sucesso no meio escolar. Foram utilizadas metodologias ativas, na intervenção escolar, onde os alunos puderam ser os protagonistas do estágio, com base nos autores já citados. O estágio me permitiu aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais. Concluindo, a experiência tem sido muito enriquecedora para a formação como aluna e futura Pedagoga, possibilitando vivenciar e conhecer o cotidiano da equipe de gestão escolar e todos os seus desafios.

Palavras-chave: Práxis pedagógica. Estágio Supervisionado. Gestão Escolar.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, e-mail: mo_nique_andressa@hotmail.com

² Professor Orientador do Colegiado de Pedagogia. E-mail: ivanildo.sachinski@ies.unespar.edu.br



RELATO DE EXPERIÊNCIA - TRABALHANDO ASPECTOS FÍSICOS DO CONTINENTE AFRICANO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Renato Cauê Grosskopf¹, Michael Wellington Sene²

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo descrever uma prática de estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia, realizada em uma turma de 8º ano no Colégio Estadual José de Anchieta, situado no município de União da Vitória-PR. O objetivo das aulas foi explorar os aspectos físicos do continente africano, abordando temas como relevo, hidrografia, clima e vegetação. Ao trabalhar cada um desses temas, buscou-se, sempre que possível, integrar as unidades temáticas de "Formas de Representação e Pensamento Espacial" e "Conexões e Escalas", ambas previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e consideradas fundamentais para o desenvolvimento do pensamento espacial e raciocínio geográfico no ensino fundamental. Em aula utilizou-se um Mapa Físico do continente Africano em conjunto à uma série de ilustrações para exemplificar objetos trabalhados nas aulas, como formas de relevo (depressões, montanhas e rifteamentos) ao integrar práticas que hora serviram como avaliação diagnóstica para entender o conhecimento prévio dos alunos sobre formas de relevo, espacialização e leitura cartográfica e depois verificar a aquisição desses conhecimentos abordados durante as aulas. Essa abordagem permitiu, ainda, que enquanto futuro profissional da educação, identificasse as lacunas de conhecimento dos estudantes, adaptando estratégias pedagógicas para promover um ensino mais relevante. Isso se tornou particularmente importante, uma vez que os conteúdos e temas abordados nem sempre se conectam diretamente com as realidades cotidianas dos alunos, representando um desafio futuro a ser enfrentado na prática docente. A metodologia utilizada foi na maioria das aulas expositiva-dialogada, considerando que a turma era bastante agitada, o que exigiu um esforço extra para manter o foco nas atividades. No entanto, buscou-se evitar chamadas de atenção excessivas, pois compreende-se a sala de aula como um espaço não apenas de construção de conhecimento, mas também de vivência, experimentação e interação, permitindo que os alunos se envolvessem ativamente no processo de aprendizagem. As dificuldades latentes se centralizaram nesse convívio, uma vez que a depender muito do dia, muitos alunos se demonstraram desinteressados ao que era trabalhado, e buscou-se a utilização do método descrito acima para que se fizessem participativos ao conteúdo, o que costumou funcionar. Os resultados em grande parte parecem ter sido positivos, especialmente ao trabalhar as conexões entre os conhecimentos prévios dos alunos, que frequentemente recorriam ao "senso comum" e aos conteúdos discutidos em aulas anteriores. Houve um diálogo com o contexto brasileiro, o que permitiu que os estudantes usassem seus conhecimentos para compreender melhor o continente africano e identificar semelhanças com o Brasil. Essa abordagem contribuiu para uma base de conhecimentos que, ao longo da trajetória escolar, poderá ajudar os alunos a estabelecer analogias e comparações entre os aspectos físicos referentes ao continente africano e de outras partes do mundo.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Geografia Física. Metodologia de Ensino.

¹ Estudante do curso de licenciatura em Geografia, e-mail: renatocgross15@gmail.com

² Professor do Curso de licenciatura em Geografia, e-mail: michael.sene@unespar.edu.br



Entre Expectativas e Prática: A Reorganização dos Planos de Aula no Estágio.

Naiana Ariane Fernandes¹, Jaine Matulle², Daiany Cristiny Ramos³,

RESUMO: Este trabalho apresenta a descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática com foco em como ensinar matemática de maneiras que ultrapassassem o uso habitual do giz e do quadro. Durante o planejamento das aulas as estagiárias, partindo do princípio de que sujeitos distintos apresentam processos de aprendizagem diferentes, buscaram elaborar planos de aula em que o processo de ensino e aprendizagem não se restringisse apenas a esses recursos tradicionais. Destaca-se que a turma acompanhada correspondia ao sexto ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal, composta por vinte e quatro estudantes, com idades entre onze, doze e treze anos, em média. Durante o período de estágio, ocorreram eventos escolares que impactaram a rotina como por exemplo, a Semana dos Jogos, o que resultou na alteração no planejamento do estágio. No entanto, como o próprio nome sugere, trata-se de um plano de aula, idealizado a partir das expectativas do professor que o elabora, mas que nem sempre reflete a realidade da prática pedagógica, sujeita a fatores imprevisíveis, como eventos escolares e o tempo de realização das atividades pela turma. Quando as aulas precisaram de fato sair do papel, algumas se mostraram mais curtas do que o previsto, em razão do prolongamento e entusiasmo dos estudantes na execução das atividades propostas. Diante disso, foram necessárias constantes reorganizações dos planos. O maior desafio enfrentado pelas estagiárias, portanto, foi a necessidade de flexibilidade, uma vez que as aulas frequentemente se estendiam para acompanhar o ritmo dos estudantes, ao mesmo tempo em que o tempo para a realização das atividades se encurtava e foram apresentadas novas sugestões pela professora regente. Foram realizados esforços para atender às sugestões da professora regente no tempo reduzido que restava antes da avaliação. Entretanto, a insegurança em não conseguir cumprir todo o conteúdo planejado mostrou-se significativa, pois apesar de saberem que não era necessário seguir o plano à risca, expectativas foram criadas. Além disso, as expectativas da professora regente influenciaram, em certa medida, a forma como as estagiárias se posicionaram diante da turma, levando-as a adotar explicações e abordagens conceituais de maneira mais estruturada, o que acabou reduzindo, em parte, a autonomia das estagiárias na condução das práticas de ensino. Apesar dos desafios enfrentados ao longo do estágio, o processo permitiu reflexões importantes sobre a prática docente, reconhecendo-se que não existem profissionais perfeitos e que desvios do planejado são naturais e faz parte da prática docente. Nem todas as situações estão sob controle do professor, o que não compromete a qualidade do trabalho desenvolvido, considerando que imprevistos podem ocorrer. A experiência de lidar com situações inesperadas e expectativas frustradas contribuiu para o aprimoramento das competências pedagógicas e para o fortalecimento da formação docente.

Palavras-chave: Planos de aula. Flexibilidade. Expectativa.

¹ Estudante do curso de licenciatura em matemática, e-mail: arianenaiana2.0@gmail.com.

² Estudante do curso de licenciatura em matemática, e-mail: jaine.matulle@gmail.com.

³ Orientadora do estágio Curricular Supervisionado do curso de Matemática, e-mail: daiany.ramos@unespar.edu.br.



A APRENDIZAGEM CINESTÉSICA NO ENSINO SOBRE A ÁGUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA DE CIÊNCIAS

Gracieli Nathali Federovicz¹, Camila Juraszeck Machado²

RESUMO: Este trabalho é um relato de experiência do estágio de regência de Ciências realizado em uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental em um colégio público estadual e integral do centro da cidade de União da Vitória - Paraná. Objetivou-se descrever o impacto da aplicação de atividades cinestésicas no ensino dos temas relacionados à água (hidrosfera, ciclo da água e água potável) para estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades tiveram como base os estilos de aprendizagem propostos por Flemming, o qual considera que o ser humano tem quatro canais de aprendizado: visual, auditivo, leitor-escritor e cinestésico (VARC). Atividades cinestésicas são práticas de ensino e aprendizagem que envolvem o movimento, o toque, a manipulação e a experiência física direta. Deste modo, a metodologia contou com uma sequência de quatro práticas cinestésicas: na primeira, os alunos construíram coletivamente uma maquete para visualizar a distribuição da água no planeta; na segunda, observaram por meio de potes transparentes com água, a proporção entre água salgada e doce no planeta, refletindo sobre a falta de água disponível para o consumo humano; na terceira atividade, eles utilizaram potes transparentes para acompanhar as mudanças de estado físico da água, como fusão, evaporação e condensação; na quarta, montaram um mini ciclo da água, no qual foi possível observar a vaporização, representada pelo vapor subindo da água morna, a condensação, quando o vapor entrou em contato com o papel filme inserido na abertura do pote e a precipitação, quando as gotículas caíram com a pressão feita com uma pedra em cima do papel filme. Em todas as práticas realizadas observou-se o engajamento e a participação efetiva dos estudantes, pois eles realizaram questionamentos e relacionaram os conteúdos com suas vivências cotidianas. As práticas favoreceram a fixação do conteúdo e, além disso, contribuíram para a sensibilização sobre a importância da preservação da água. Conclui-se que o uso de atividades cinestésicas contribuiu positivamente para o ensino de Ciências, tendo em vista que ao aproximar o conhecimento científico da realidade dos estudantes, o processo de ensino e aprendizagem tornou-se mais significativo, envolvente e eficaz.

Palavras-chave: Práticas. Educação científica. Estilos de aprendizagem.

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas, e-mail: gfederovicz@gmail.com

² Professora do curso de Ciências Biológicas, e-mail: camila.juraszeck@unespar.edu.br.



O ÚLTIMO DIA DO ESTÁGIO

Caroline Becker¹, Gilberto Silva dos Santos²

RESUMO: O Relato de experiência de Estágio Curricular tem breve reflexão, das duas últimas aulas do estágio supervisionado. Para alguns é só a última aula do estágio, para outros é a última aula do estágio, e para os estagiários foi Graças a Deus é última aula do estágio. Não porque fazer estágio seja meramente difícil. Mas foi um alívio, pois o estágio foi gratificante, mas também muito turbulento. Aceitamos sair da nossa zona de conforto e trazer práticas diferentes do cotidiano para as aulas do estágio de matemática. O que os levou a trabalhar por dias para conseguir realizar a prática da última aula do estágio. Tudo começou com uma ideia dos estagiários de fazer o estágio de maneira diferente, com isso fazer parte utilizando o ensino tradicional e parte com tarefas e atividades diferentes. Isso fez os estagiários trabalhar muito na confecção dessa última aula, mas também trabalharam com seus psicológicos, com a ansiedade e nervosismo de estar levando uma brincadeira para que os estudantes construíssem seus conhecimentos sobre o conteúdo de Área e Perímetro de Figuras Planas, é Geometria. Os estagiários pensaram muito em como essa aula aconteceria e como a turma receberia essa brincadeira. O nervosismo tomou conta dos pensamentos dos estagiários até o dia 12/11, onde finalizaram o estágio e executaram a brincadeira. A aula 12/11, teve a brincadeira do Caça ao Tesouro geométrico, os estagiários confeccionam figuras geométricas de EVA, sendo elas, quadrado, retângulo, paralelogramo, trapézio, hexágono, triângulo e losango, também confeccionaram 6 perguntas relacionadas a cada figura. Coloram cada figura com as perguntas em envelopes diferentes, totalizando 6 grupos com 7 envelopes cada, e espalharam por toda a parte da universidade (Unespar). Desse modo subiram até a sala 16 para buscar os estudantes, pois a atividade foi realizada fora da sala, em um ambiente ao ar livre. Os estagiários pediram para os estudantes se dividirem em 5 grupos de 5 a 6 pessoas cada um. Após esse momento os estagiários passaram as regras para os estudantes de como aconteceria a brincadeira. Eles não poderiam correr se empurrando, não podiam ficar falando durante as explicações de cada etapa do jogo, não podiam brigar e faltar com respeito entre si e os colegas e não podiam usar o celular para realizar a atividade. Pois os estagiários fizeram a brincadeira com o intuito de ver se os alunos tinham aprendido o conteúdo estudado em sala. Após o término da brincadeira os estagiários puderam perceber que o dever que eles tinham ao executarem o estágio foi cumprido, pois os estudantes mostram ter compreendido todo o conteúdo que tinha sido estudado na sala de aula, o que era perímetro, área, como as fórmulas de casa figuram foram desenvolvidas para que fosse realizado o cálculo dessas duas grandezas de medida, para cada figura. Mas isso tudo sem ter aquele negócio de decoreba, que estamos acostumados a presenciar. Nesses momentos os estagiários puderam respirar fundo e sentiram um alívio de que o estágio foi muito melhor do que eles esperaram, pois até a professora regente da

¹ Estudante Caroline Becker do curso de licenciatura em matemática, e-mail beckerkarol454@gmail.com.

² Orientador do estágio Gilberto dos Santos do curso de licenciatura em matemática, e-mail: gilberto.santos@ies.unespar.edu.br.

turma gostou da brincadeira e os elogiou pelo modo que executaram as atividades. Os estagiários puderam entender melhor como é a vida de um Professor, seja ele de matemática ou não, é cheia de turbulências, imprevistos e dificuldades. Mas quando chegamos ao final do dia e vemos o quanto os alunos aprenderam com nossos esforços de contribuição para a construção de seus conhecimentos, o único pensamento que nos resta é o quanto essa profissão é gratificante e desafiadora, mas também é a mais linda e cheia de amor de todas. E pudemos ver que estamos onde queremos estar.

Palavras-chave: Estágio. Professor. Caça ao Tesouro.



Multicultural e Pensamento Crítico através do Artigo de Opinião

Valéria Drabecki Karmazyn¹, Silvia Regina Delong²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Letras Português e Espanhol, especificamente na disciplina de Língua Espanhola, realizada numa turma de 3ª série do Ensino Médio em uma escola pública estadual. Os objetivos do estágio foram: fundamentar e definir o gênero textual Artigo de Opinião estabelecendo a relação com a multiculturalidade; desenvolver a prática crítica favorecendo a autonomia no processo de leitura e oralidade; instigar o desenvolvimento de pensamento crítico estimulando a participação ativa em debates. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades tiveram como base os estudos do Referencial Curricular do Estado do Paraná (2021), bem como os seguintes autores: MARCUSCHI (2008); ROJO (2012). A prática seguiu a seguinte metodologia atributiva, com o desenvolvimento dos quatro eixos da BNCC, ou seja, a leitura, oralidade, escrita e análise linguística a partir da leitura de modelos do gênero textual mencionado, sucessiva do ensino da estrutura e finalidade do texto, tal como a leitura crítica de textos de opinião e a realização de práticas de produção textual variada. As atividades contaram com a presença da ludicidade e valorização do conhecimento prévio do estudante. Como resultados destacam-se a produção textual exitosa, o desenvolvimento da análise crítica em textos argumentativos, bem como, compreensão dos elementos característicos do gênero, além do desenvolvimento da oralidade e da desenvoltura sócio-crítica, sendo que, esta última oportunizou aos estudantes a expressão de opinião e de posicionamento. Os trabalhos de produção textual foram compartilhados com a turma, estimulando a socialização e debate.

Palavras-chave: Artigo de Opinião. Multiculturalidade. Pensamento Crítico.

¹ Estudante do curso Letras Português e Espanhol, e-mail: valeria.dkarmazyn@gmail.com

² Orientador(a) do estágio Letras Português e Espanhol, e-mail: silvia.delong@ies.unespar.edu.br



A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Crislaine Kacztka¹, Joyce de Brito², Vanessa R. P. Camargo³

RESUMO: Este trabalho apresenta brevemente aspectos da experiência na prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia, realizado em uma turma do Infantil 4 da rede municipal de ensino de União da Vitória- PR, objetivando aproximar a teoria estudada na universidade da realidade escolar e assim contribuir para a formação docente. O estágio buscou vivenciar o cotidiano da instituição, entender e aprender suas rotinas pedagógicas e organizacionais, observar as interações entre professores e crianças e desenvolver habilidades de escuta, observação e registro. A fundamentação teórica adotada apoia-se principalmente nos estudos de Pimenta e Lima (1997, 2004, 2008, 2013), que enfatizam o estágio como espaço de aprendizagem e reflexão, no qual o acadêmico confronta conhecimentos teóricos com experiências concretas, desenvolvendo saberes, habilidades e posturas docentes. Ainda, sobre a experiência do estágio, Souza (2023) destaca a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança, considerando aspectos físicos, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais, ressaltando que a prática docente deve ser permeada por cuidado, escuta e intencionalidade pedagógica. No primeiro momento do estágio, foram realizadas as observações na turma, considerando rotinas e formas de mediação da professora regente. A Segunda parte consistiu no estágio de regência, partindo da elaboração de um planejamento semanal com tema delimitado pela professora regente para aplicação. Durante a regência, exploramos a temática dos cinco sentidos, permitindo que as crianças descobrissem o mundo por meio de experiências sensoriais, estimulando a percepção, a linguagem, a curiosidade, a interação social e a compreensão do ambiente físico, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2015) e a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) do município. A avaliação considerou observação direta, registros escritos, rodas de conversa e análise de produções, valorizando o processo de aprendizagem, respeitando o ritmo e as singularidades de cada criança. Para nós, professores em formação, o contato direto com a prática escolar, a partir da observação e da regência de classe caracteriza-se como um momento singular em nossa formação, pois permite observar a atuação docente e compreender os desafios e estratégias para a melhoria do processo educativo futuramente, além da integração entre teoria e prática, permitindo a nós futuros docentes um aprofundamento em nossa área a partir da compreensão e familiaridade com a dimensão do campo escolar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Experiências na formação docente inicial.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia, e-mail: crislaine.kacztka.79@estudante.unespar.edu.br.

² Acadêmica do curso de Pedagogia, e-mail: joy331debrito@gmail.com.

³ Professora Doutora Orientadora de Estágio. Colegiado de Pedagogia. Email: vanessa.camargo@unespar.edu.br



GESTÃO EDUCACIONAL: A POLÍTICA ENVOLTA NO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Rafaela dos Santos Kawiakowski¹, Ivanildo Sachinski²

RESUMO: O trabalho tem como objetivo compreender a importância da gestão e suas versões, apresentando experiências desenvolvidas na prática dos estágios de observação da disciplina de Gestão Educacional, no 3º ano do Curso de Pedagogia, que trazem autores como STÜRMER (2011), MACHADO (2018). A gestão é um ato político que conta com contribuições de ambos os lados para se desenvolver, a presença da política na educação irá fazer com que se haja avanços ou regresso no desenvolvimento de avanços em desenvolvimentos qualitativos em relação a educação. A gestão educacional estará voltada ao desenvolvimento do lado da gestão da escola, será por meio do seu intermeio que ocorrerá a troca com os professores para o desenvolvimento dos planos de aulas, buscando orientar e direcionar os profissionais, o contato entre escola, família, e aluno, o acompanhamento em relação a vulnerabilidades relacionadas a realidade presente no cotidiano de cada família. A necessidade de um profissional com bases e conhecimentos prévios direciona de maneira direta no desenvolvimento futuro da instituição, cabe ao pedagogo buscar um plano de ação que possa o ajudar em seus desenvolvimentos futuros, se já houver um será necessária uma avaliação do que se tem descrito, para validar se realmente ali está presente as necessidades da escola, ou se apenas se trata de mais um plano de ação que foi redigido para continuar na gaveta. O desenvolvimento do estágio possibilitou acompanhar a diferença da teoria que idealiza métodos, mas a logística do desenvolvimento escolar cotidiano que em muitos casos impossibilita a execução, evidenciando a grande demanda que se destina as pedagogas, destinados os problemas de maneira geral, não apenas os relacionados a demanda da gestão, além da falta de auxílio perante a grande demanda de resoluções. Um dos pontos de destaque a serem ressaltados em relação a gestão democrática encontra-se na preservação da disposição do poder deliberativo presente nos diferentes segmentos na coletividade escolar, o que decorre na construção de uma escola democrática, citando a importância da presença da socialização do poder entre seus indivíduos. A gestão da educação no Brasil tem produzido de maneira positiva para o desenvolvimento em prática, o direito à educação de maneira eficiente está presente na Constituição Federal de 1988. Os autores apontam que a garantia do direito presente em lei é diferente de assegurar que ele ocorrerá de maneira verídica no cotidiano. Mesmo com o desenvolvimento desses progressos legais, os dados mostram que o direito à educação ainda é uma realidade inexistente para todos, havendo a presença de grandes desigualdades entre as escolas e as diversificadas etapas do ensino básico. Podemos compreender a correlação presente entre os desenvolvimentos citados acima com a evidência da necessidade de escolhas enquanto gestão atuante, desta maneira não sendo possível existir uma gestão isenta de opiniões e responsabilidades correlacionadas a política.

Palavras-chave: Gestão Educacional, Democrática, Direito.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Email: santoskawiakowski@gmail.com

² Professor Orientador – Colegiado de Pedagogia. Email: ivanildo.sachinski@ies.unespar.edu.br



ENSINO DE FRAÇÕES COLETIVAS POR MEIO DE UM MATERIAL DIDÁTICO

Charles José Augustus de Lima Mendes¹, Suzana Arieli Fernandes², Gilberto Silva dos Santos³

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de experiência de uma oficina realizada na turma de Formação de Docentes em um Colégio Estadual localizado em União da Vitória- PR, desenvolvida como requisito para a conclusão do Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Paraná - *campus* União da Vitória. A atividade objetivou explorar, discutir e problematizar o conceito de fração sob uma abordagem pouco usual nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: a interpretação da fração como parte de um coletivo, em contraposição à visão mais comum de divisão de um inteiro contínuo em partes iguais. O objetivo central foi apresentar a fração como representação de um subconjunto dentro de um todo discreto, uma noção fundamental para a compreensão de conceitos subsequentes como razão, proporção e probabilidade. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução da oficina baseou-se em estudos de Fernandes e Leite, que defendem o ensino do conceito de fração por meio da relação entre partes de um coletivo, considerando uma parcela com uma característica em comum dentro de um conjunto. A metodologia adotada dividiu-se em duas etapas principais: inicialmente, realizou-se uma exposição dialogada e uma discussão sobre os conceitos basilares das frações, incentivando os participantes a compartilharem suas experiências e conhecimentos prévios; em seguida, procedeu-se à confecção prática de um material didático. Para essa etapa prática, os grupos construíram um painel com o objetivo de representar frações como parte de um coletivo de forma visual e manipulável. O mural foi montado sobre cartolina, na qual foram fixadas, com cola quente, bases feitas com bocais de garrafas PET cortadas, dispostas em fileiras. Nessas estruturas, os participantes encaixavam tampinhas de duas cores diferentes, de modo que cada cor representa uma característica distinta do conjunto. A intenção era permitir que os estudantes pudessem visualizar e quantificar subconjuntos, favorecendo a interpretação da fração como uma parte do coletivo. Na lateral do painel, foi inserida uma seção com velcro, onde eram fixadas peças de EVA cortadas em quadrados e numeradas de 1 a 10, representando o numerador e o denominador da fração correspondente ao subconjunto formado pelas tampinhas. Esse recurso permite alterar facilmente os valores conforme a composição do conjunto fosse modificada. Como resultados, destacam-se o engajamento das e dos participantes durante as discussões conceituais e a reflexão sobre a utilidade e a acessibilidade de materiais didáticos de confecção própria para tornar conceitos matemáticos abstratos, mais tangíveis e significativos para os estudantes. A oficina ilustrou o

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: chamendes2002@gmail.com

² Estudante do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: arielisuzana9@gmail.com

³ Professor do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: gilberto.santos@ies.unespar.edu.br

potencial de abordagens concretas para enriquecer o repertório pedagógico das futuras e dos futuros professores.

Palavras-chave: Materiais Didáticos. Formação de Professores. Frações Coletivas.



REALIZAÇÃO DE UMA TAREFA EXPLORATÓRIA NO ENSINO DE PROBABILIDADE

Charles José Augustus de Lima Mendes¹, Henrique Cristiano Thomas de Souza²

RESUMO: Este trabalho relata uma experiência de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática, desenvolvida com uma turma do 2º ano do Curso de Formação de Docentes em um Colégio Estadual localizado em União da Vitória. A prática foi organizada em duas aulas de 140 minutos cada, tendo como tema central a Probabilidade, com foco na interpretação de eventos, cálculo de probabilidades e análise de situações envolvendo sorteios com e sem reposição. Os objetivos da intervenção foram: explorar dados reais do próprio colégio para identificar eventos possíveis e impossíveis; compreender como a retirada de elementos afeta a probabilidade em eventos sequenciais; elaborar e calcular probabilidades de eventos compostos, utilizando união e interseção de conjuntos. A fundamentação teórica que embasou o planejamento e a execução da tarefa baseou-se no Ensino Exploratório de Matemática (EEM), conforme proposto por Cyrino e Oliveira, valorizando a exploração, a cooperação e a diversidade de estratégias de resolução. A metodologia seguiu as etapas do EEM: introdução da tarefa, realização da tarefa, discussão coletiva e sistematização. Na primeira aula, para a introdução da tarefa, os estudantes foram organizados em duplas ou trios e receberam uma folha com dados quantitativos sobre os estudantes da escola, contendo informações sobre gênero e modalidades de ensino. A tarefa era composta por três questões: a primeira pedia a identificação de eventos impossíveis; a segunda, a análise de como um sorteio sem reposição altera a probabilidade de eventos subsequentes; e a terceira, a criação e o cálculo de probabilidades de eventos definidos pelos próprios alunos. Durante a etapa de desenvolvimento da tarefa, conforme os aspectos do EEM, o professor assumiu um papel de mediador, para isso circulou pela sala, monitorando o progresso dos grupos, fomentando interações e incentivando a justificativa das respostas elaboradas pelos estudantes. Na segunda aula, deu-se a discussão coletiva e a sistematização. Foram selecionadas diferentes resoluções produzidas pelos grupos, as quais foram projetadas e analisadas em conjunto. Questões como a impossibilidade de um estudante pertencer a duas modalidades ao mesmo tempo foram debatidas, assim como a diferença entre eventos dependentes e independentes, ilustrada pela comparação entre sorteios com e sem reposição. A representação por diagramas de Venn foi sugerida como ferramenta visual, e os estudantes compararam suas estratégias, percebendo que não há um único método correto, mas diferentes caminhos válidos. Como resultados, destacam-se a participação dos estudantes na construção dos conceitos probabilísticos, a valorização do raciocínio em grupo e a capacidade de relacionar o conteúdo com situações reais. A abordagem exploratória mostrou-se eficaz para promover a autonomia e o trabalho em grupo, além de facilitar a compreensão de conceitos como espaço amostral, eventos mutuamente

¹ Estudante do curso de Licenciatura em matemática, e-mail: chamendes2002@gmail.com.

² Orientador do estágio, e-mail: henrique.souza@ies.unespar.edu.br.

excludentes e probabilidade condicional. A experiência reforçou a importância de alternativas metodológicas com foco além da exposição de conteúdos ou palestra docente.

Palavras-chave: Ensino Exploratório. Probabilidade. Formação de Professores.



Relato de Experiência no Ensino Fundamental com os Reflexos da Pandemia no Engessamento da Educação Geográfica

Luiz Fernando Cardoso¹, Michael Wellington Sene²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia realizado em uma turma de oitavo ano do ensino fundamental no Colégio Estadual Integral José de Anchieta. Os objetivos do estágio foram aplicar o conteúdo relacionado aos aspectos naturais da África passando pelo relevo e hidrografia até o clima e a vegetação do continente. No primeiro momento foram observadas as aulas ministradas pelo professor de geografia no oitavo ano no qual verificou-se as dificuldades da turma em manter o foco no conteúdo passado com conversas paralelas e complicações em fazer anotações no caderno. Após a observação, nas aulas de regência, buscou-se seguir a metodologia expositiva dialogada no qual o professor trabalha com a exposição do conteúdo, porém quebra a monotonia dos alunos inserindo questionamentos sobre o tema, envolvendo-os na discussão. Como ponto de partida para os temas, antes de apresentar o conteúdo específico sobre o continente africano, fazia-se uma introdução contextualizando o relevo da nossa região, a bacia hidrográfica do Rio Iguaçu, o clima e a vegetação predominante na região, essa abordagem permitiu estabelecer conexões entre o conhecimento próximo do aluno e os conteúdos mais distantes. Como recursos didáticos principais, foram utilizados a lousa, educatron, e mapas físicos para melhor entendimento da localização do continente africano e seus aspectos naturais. Desenvolveu-se atividades relacionadas aos temas sobre os aspectos naturais do continente africano em todas as aulas, variando desde caça-palavras e perguntas norteadoras a questões de verdadeiro e falso, como forma de fixação do conteúdo além das atividades formuladas nos instantes finais da aula. Desenvolveram-se duas aulas de revisão, nas quais os alunos tiveram a oportunidade de revisar os conteúdos das aulas anteriores, registrar anotações em seus cadernos e esclarecer dúvidas relacionadas às atividades corrigidas sobre os aspectos naturais do continente africano, como preparação para uma atividade avaliativa. Como resultado, observou-se uma certa resistência dos alunos em registrar suas respostas nas atividades e no caderno, fenômeno que pode ser atribuído às metodologias adotadas durante o período em que as escolas utilizam sistemas de aulas assíncronas e síncronas, mediados pelas tecnologias durante a pandemia de Covid-19. Nesse contexto, os alunos perderam parte do hábito e do cuidado com a escrita, desenvolvendo uma zona de conforto em atividades de múltipla escolha, o que dificultou o desenvolvimento da interpretação de texto, da espacialização e de tarefas mais complexas que exigem maior dedicação e concentração.

Palavras-chave: Estágio. Educação. Relato de experiência.

¹ Estudante do curso geografia, e-mail: luizfernandoc195@gmail.com

² Orientador(a) do estágio curso de Geografia, e-mail: michael.sene@unespar.edu.br



ACENTUAÇÃO E GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA: LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE

Aline Maria Volz¹, Graciele Aparecida da Silva²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Letras, na disciplina de Língua Portuguesa, realizada em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública. Os objetivos do estágio foram: revisar e aplicar as regras de acentuação da Língua Portuguesa por meio de atividades lúdicas; desenvolver a prática de leitura crítica e compreensão da estrutura do gênero textual notícia; estimular a escrita autoral e a oralidade a partir da produção e gravação de entrevistas. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades teve como base os estudos de MARCUSCHI (2008, 2010), que concebe os gêneros textuais como formas sociais de ação e comunicação, e de KOCH (2002, 2006), que discute a importância da interação e da construção de sentido nos processos de leitura e escrita. A prática seguiu metodologia qualitativa, com foco nos quatro eixos da BNCC — leitura, oralidade, escrita e análise linguística. As atividades foram desenvolvidas em duas etapas: a primeira consistiu em exercícios de fixação de acentuação, incluindo dinâmicas como o bingo da acentuação; a segunda envolveu a análise da estrutura da notícia e a produção coletiva e individual de textos, culminando na gravação de entrevistas simulando práticas jornalísticas. Como resultados, destacam-se a ampliação da compreensão das regras de acentuação gráfica, a apropriação das características do gênero notícia, o desenvolvimento da oralidade por meio das entrevistas e a consolidação de práticas de leitura crítica, possibilitando aos estudantes perceberem a relação entre norma, uso da língua e práticas sociais de comunicação.

Palavras-chave: Acentuação. Notícia. Oralidade.

¹ Estudante do curso de Letras Português e Espanhol, e-mail: alinemvolzzz@gmail.com

² Orientador(a) do estágio de Língua Portuguesa, e-mail: graciele.silva@ies.unespar.edu.br



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GESTÃO ESCOLAR: O PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Carla Eduarda da Cruz Spanholi¹; Amarildo Inácio dos Santos²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado de Gestão Escolar do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, *Campus* União da Vitória. A prática foi realizada na Gestão em um colégio da rede estadual de ensino do Paraná, compreendendo, no primeiro momento, a observação e, no segundo momento, a intervenção. O estágio teve como objetivos: vivenciar e conhecer o trabalho do pedagogo dentro da gestão escolar, além de reconhecer a importância do estágio para a formação profissional. Teve como fundamentação teórica, Colares (2013), Pimenta (2017), Souza (2009) e Ujii (2014). Este trabalho versa sobre estágio como uma prática educativa que faz parte do processo de formação dos acadêmicos e que visa aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula para, então, alcançar o desenvolvimento profissional. O estágio faz com que a prática e a teoria se articulem e caminhem juntos num mesmo rumo. Por meio dele o discente tem a oportunidade de pôr em prática toda a teoria e conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico. O estágio é um espaço importante dentro da formação de professores, pois, com ele ocorre o desenvolvimento do profissional docente. Deste modo, é um processo de ensino e aprendizagem em ação, que acontece de forma gradativa, primeiramente no espaço teórico e metodológico, durante toda a formação, posteriormente, na área de exercício, no estágio, na qual se utiliza toda a teoria adquirida para fundamentar as práticas. Assim, o estágio em gestão escolar é fundamental para a formação de profissionais, pois proporciona uma vivência prática das rotinas administrativas e pedagógicas que sustentam a escola. Por meio do estágio de gestão escolar, o acadêmico tem a oportunidade de observar e participar de decisões que envolvem planejamento, organização do trabalho escolar, gestão de pessoas, recursos e acompanhamento do desempenho institucional. Essa prática do estágio permite ao acadêmico identificar desafios e possibilidades da gestão, promovendo a melhoria e o desenvolvimento com uma visão mais ampla. O estágio de gestão escolar vai muito além de uma exigência curricular, pois ele representa uma experiência formativa importante, que contribui significativamente para a formação de profissionais, tornando-os mais conscientes, participativos e preparados para os desafios de uma escola. Ao vivenciar a realidade da gestão da escola, o acadêmico desenvolve habilidades importantes, amplia sua visão crítica, fortalece seu compromisso com uma educação de qualidade e democrática e com a transformação social.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Gestão Escolar.

¹ Estudante do curso Pedagogia, e-mail: carlaeduardadacruz1705@gmail.com

² Orientador do estágio supervisionado de Gestão, e-mail: amarildo.santos@unespar.edu.br



CONSTRUÇÃO DE UMA OFICINA - DOS VERBOS ÀS AÇÕES: QUANTAS DIVISÕES SÃO POSSÍVEIS?

Gabrieli Kirschner¹, Gilberto Silva dos Santos², Roberta Andrekowicz³

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar a construção e aplicação de uma oficina sobre o conceito de divisão, desenvolvida para as turmas do Curso de Formação de Docentes em um Colégio Estadual do Paraná, durante a Jornada do Curso de Formação de Docentes. O projeto da referida oficina foi concebido e elaborado pelos autores deste trabalho, em colaboração com outra acadêmica do curso. Para o desenvolvimento da oficina, o professor de Práticas de Ensino II designou um tema específico para cada grupo de alunos. Após a definição temática, procedeu-se ao planejamento da estrutura da atividade. Considerando o público-alvo alunos em formação docente, optou-se por estruturar a oficina em dois momentos distintos: Momento 1: Discussão Conceitual e Verbalização da Divisão: Neste primeiro momento, buscou-se promover uma discussão com os alunos acerca da definição de divisão e de suas percepções sobre os verbos que podem ser utilizados para descrever essa operação. Foram apresentados exemplos de operações de divisão presentes no cotidiano, demonstrando que o conceito pode ser abordado de maneiras diversas, além da representação puramente matemática por meio de algarismos. Momento 2: Criação de Material Interativo: O segundo momento foi dedicado à elaboração de um material lúdico e interativo, destinado aos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo consistia em propor uma atividade para que às futuras professoras e professores pudessem utilizar o recurso para introduzir e desenvolver o conceito de divisão com crianças desde cedo, explorando diferentes abordagens. No que tange ao primeiro momento, a atividade iria se iniciar com a reunião de definições sobre o conceito de divisão e a identificação de verbos que pudessem representar as divisões. A inclusão de exemplos práticos e cotidianos visou exemplificar como a divisão se manifesta em situações reais, transcendendo a mera representação numérica. Para o segundo momento, concebeu-se a elaboração de um livro interativo, a ser confeccionado pelos próprios participantes da oficina. A escolha do EVA como material principal visou facilitar a construção e garantir a durabilidade do recurso. Cada página do livro foi projetada para oferecer uma interação distinta, com foco em diferentes representações da divisão. Em uma das páginas, por exemplo, foram confeccionados três cachorrinhos em EVA com velcro, acompanhados de seis ossinhos, também em EVA e com velcro. A instrução presente na página seria "reparta os ossinhos entre os cachorrinhos", incentivando a manipulação e a compreensão concreta da ação de dividir. Dessa forma, cada página apresentaria uma atividade interativa relacionada à divisão, utilizando um verbo diferente para indicar a ideia de divisão. Com isso, a oficina proporcionou uma noção nova para futuras professoras e futuros professores dos anos iniciais: pensar matemática a partir dos verbos que indicam ações de dividir.

Palavras-chave: Divisão, verbo, ação.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: gabrielikirschnerk@gmail.com

² Professor do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: gilberto.santos@ies.unespar.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: roobertaadk@gmail.com



FILOSOFIA E SOCIEDADE: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Eduarda Figueira Lopes¹, Paulo Borges de Santana Junior²

RESUMO: Este trabalho divulga a experiência de observação derivada do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Filosofia, realizada em turmas de 1º e 2º ano do ensino médio em uma escola pública estadual do município de União da Vitória. Nessa experiência de formação docente, objetivou-se: i) pesquisar o ensino de filosofia como um problema filosófico; ii) relacionar o estudo de autoras/es que pensam essa questão na conjuntura brasileira com análises do período estagiado, feitas nos espaços da sala de aula e da escola; iii) construir reflexões, críticas e saberes necessários para a formação na licenciatura em Filosofia. Considerando a extensão da fundamentação teórica que permeia essa discussão e a impossibilidade de apresentar com rigor todas as obras que se dedicam ao tema, a base teórica da comunicação se sustentará com o trabalho da filósofa e professora Lidia Maria Rodrigo. A partir desse aporte conceitual e teórico, a pesquisa realizada no estágio utilizou uma metodologia problematizadora e crítica, sobretudo por meio da perspectiva freiriana de educação. Nessa ótica, pretendemos não só investigar a realidade escolar como fruto da postura individual dos/das profissionais e estudantes que vivem nesse contexto, mas aprofundar como a conjuntura analisada se insere no seio de condições sociais e políticas. Assim, ressalta-se como a experiência de estágio resultou na noção do ensino de filosofia como questão pedagógico-social. Por um lado, mostrou-se como a preocupação com a didática se faz necessária para professoras e professores da disciplina - isto é, a reflexão sobre o como ensinar e aprender a filosofar no ensino básico; de outro, desnudam-se as magnitudes intrinsecamente sociais da profissão docente em geral e da disciplina de Filosofia em específico - ou seja, a consciência de que ensinar e aprender a filosofar não se encerra na mera interpretação e problematização apartada da realidade, mas possui a potência de ser um modo poderoso de transformar a vida e o mundo.

Palavras-chave: Filosofia. Educação. Sociedade.

¹ Estudante do curso de Filosofia, e-mail: mariaefigueiral@gmail.com.

² Orientador do estágio curricular obrigatório e professor do curso de Filosofia, e-mail: paulo.santana@ies.unespar.edu.br.



EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUNS APONTAMENTOS

Brenda Echs¹, Natália B. Vieira², Vanessa Rosana Peluchen Camargo³

RESUMO: Este trabalho apresenta de maneira breve perspectivas e experiência realizadas através da observação e regência na prática de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia, realizado pelas acadêmicas do 3º ano do curso, em uma turma de educação infantil (infantil 3) da rede municipal de ensino da cidade de União da Vitória PR. A partir dos estudos com bases teóricas debatidas e pensadas em sala de aula na Universidade, envolvendo alguns autores como, Pimenta e Lima (1997, 2004, 2008, 2013), Souza (2023), Ujiie (2014), dentre outros, seguimos para a prática de campo do estágio, a qual seguiu a seguinte organização: o primeiro momento foi de observação da turma durante 5 dias, e no segundo momento, realizamos o estágio supervisionado de regência na educação infantil também com duração de 5 dias. Sobre a semana de observação, mencionamos que estivemos dentro da sala de aula para obter informações e concepções de como é o cotidiano de uma sala de aula e uma instituição escolar e também a rotina da semana da turma (a turma continha 16 alunos do período integral, 4 do período vespertino, dentre eles um aluno laudado com autismo, o qual durante a nossa observação o mesmo possuía uma professora auxiliar, estando adaptado com a turma, professoras e rotina da escola). No decorrer destes dias conseguimos contemplar as habilidades no ensino aprendizagem de cada uma das crianças, identificar em níveis de conhecimentos das crianças relacionadas aos seus desenvolvimentos físicos, cognitivos, socioemocionais e linguísticos. Após essa observação, o segundo momento foi dedicado ao desenvolvimento e planejamento de atividades de acordo com o tema que a professora regente nos passou (órgãos dos sentidos), além de ser organizadas todas as atividades e materiais pedagógicos necessários para a realização do estágio de regência de classe. Para nós, acadêmicas do curso de pedagogia, foram momentos de muito aprendizado e uma experiência enriquecedora para o nosso desenvolvimento como futuros docentes. Por fim, destacamos também a importância da experiência da sala de aula que o estágio supervisionado proporciona, demonstrando situações e vivências cruciais para nossa formação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Vivências e Experiências.

¹ Estudante do curso de pedagogia, e-mail: echsbrendaa@gmail.com

² Estudante do curso de pedagogia, e-mail: nataliaboninvieira27@gmail.com

³ Orientadora do estágio e professora do curso de pedagogia, e-mail: vanessa.camargo@unespar.edu.br



GESTÃO DE ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL E ESTADUAL

Brenda Echs¹, Natália Maria Bonin Vieira², Ivanildo Sachinski³

RESUMO: Este trabalho apresenta descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia, realizada em duas escolas públicas da rede municipal e estadual. Os objetivos do estágio procuraram analisar os estudos com bases teóricas da gestão escolar. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades tiveram como base os estudos de autores como Dourado (2007), Vieira (2007), Sturmer (2011), Souza (2009). O conceito de gestão faz parte de um conjunto de processos e práticas que organizam o ambiente escolar, dentre elas ações e práticas administrativas, pedagógicas, organizações e processos realizados dentro da escola, envolvendo todas as partes físicas, financeiros e recursos humanos, que fazem parte da comunidade escolar, pais, professores, alunos e funcionários. Metodologicamente, a prática se constituiu da observação na gestão da escola municipal e colégio estadual, analisando o papel da pedagoga em diferentes instâncias, e a demanda em cada uma e qual a sua rotina. Como resultados destacam-se a compreensão do que é de fato a função do pedagogo no ambiente em que ele está inserido, o que para nós acadêmicas do curso de pedagogia é algo crucial para nossa formação. Presenciamos diariamente a rotina e o papel do pedagogo atuando no seu cotidiano, observamos a rotina da gestão das escolas municipais e dos colégios estaduais, percebendo como é ser um pedagogo, seus diferentes papéis de atuação, marcando como uma experiência surpreendente para nossa formação. Na primeira fase realizamos a observação na escola do município de União da Vitória-PR, o qual a gestão é feita pela diretora e supervisora, que assumem a frente da escola, os deveres e obrigações que são necessárias para o ambiente interno e externo, a coordenação de professores, dos assuntos relacionados às responsabilidades da escola e dos membros que fazem parte da comunidade. Ainda na observação, vivenciamos a gestão da rede Estadual do Paraná, o qual possui separação das funções, a direção é responsável pela gestão e resoluções dos externos da escola, estruturas, obras, problematização ocorrentes com os funcionários e as pedagogas são responsáveis pela resolução dos problemas internos, conselho de classe, problematização dos professores, alunos, pais, sistema interno que o governo exige como frequências, notas, índices dos alunos e professores. As observações foram realizadas a partir da base teórica escolhida, possibilitando vivências ricas, debatendo, conversando, refletindo estudos em sala de aula. Tornando-se esta apenas uma das etapas das quais presenciamos sobre a realidade da prática realizada. O mesmo ainda contará com a segunda etapa que ainda vamos presenciar no decorrer do semestre e contará com um plano de intervenção que vamos produzir do tema que nos foi proposto.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Estágio Supervisionado. Vivências formativas.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Email: echsbrendaa@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia. Email: nataliaboninvieira27@gmail.com

³ Orientador(a) do estágio de Gestão Educacional e professor do Curso de Pedagogia. E-mail: ivanildo.sachinski@ies.unespar.edu.br



SONETO, FANFIC E O TEXTO DRAMÁTICO NA ESCOLA

Diana Luisa Paulow Mitzco¹; Graciele Aparecida da Silva²

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo relatar e analisar uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Letras – habilitação em Português e Espanhol. A prática foi realizada junto a uma turma de 2º ano do Ensino Médio em uma escola pública estadual, no componente curricular de Língua Portuguesa. O estágio teve como metas principais a abordagem de três gêneros textuais/literários — o soneto, a fanfic e o texto dramático — de modo a promover a leitura crítica, o reconhecimento de suas estruturas, a análise textual e a produção orientada, articulando teoria e prática em sala de aula. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades esteve embasada, sobretudo, nos pressupostos de Marcuschi (2008; 2010), que entende os gêneros textuais como práticas sociais de interação e comunicação, e de Koch (2002; 2006), cuja ênfase recai sobre os processos de construção de sentido e a relevância da interação nos atos de leitura e escrita. A metodologia adotada seguiu uma perspectiva qualitativa, em consonância com os quatro eixos da BNCC — leitura, oralidade, escrita e análise linguística —, possibilitando uma abordagem integrada e contextualizada do ensino de língua e literatura. As atividades foram estruturadas em etapas progressivas: apresentação dos gêneros e de suas características estruturais; leitura e análise crítica de exemplos autênticos; declamação de trechos dramáticos, com foco no desenvolvimento da oralidade; e produção textual guiada, incentivando a criatividade e a autoria discente. Como resultados, observou-se que os estudantes passaram a compreender de maneira mais aprofundada a forma e a função do soneto, bem como os conceitos de fanfic e de texto dramático, identificando suas especificidades e ampliando sua capacidade de reconhecer, interpretar e produzir tais gêneros. A experiência revelou, portanto, a importância do estágio como espaço de articulação entre fundamentação teórica, prática docente e construção de saberes pelos alunos.

Palavras-chave: Soneto. Fanfic. Texto dramático.

¹ Estudante do curso, e-mail: dianaluisamitzco@gmail.com

² Orientadora do estágio, e-mail: graciele.silva@ies.unespar.edu.br



ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GESTÃO: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO ESCOLAR

Ana Vivian Rodrigues Furtado¹, Camille Vitoria Mello Wimmer², Amarildo Inácio dos Santos³

RESUMO: O presente trabalho descreve uma prática de observação de Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar, realizada no corrente ano no curso de Pedagogia. Foram observadas a gestão da Escola Municipal Melvin Jones, da Rede Municipal de Ensino de União da Vitória/PR e a do Colégio Estadual Neusa Domit, da Rede Estadual de Educação do Paraná, também localizado em União da Vitória/PR. O referido estágio objetiva proporcionar aos licenciandos a vivência e a análise crítica da realidade cotidiana da gestão escolar, promovendo a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação e as práticas desenvolvidas no contexto institucional. Foram analisadas a organização e os processos das atividades desenvolvidas no âmbito da gestão escolar e as tomadas de decisão acerca de situações cotidianas. Além disso, foram observadas posturas e estratégias de coordenadores e diretores a fim de refletir sobre a práxis pedagógica no contexto da gestão escolar. Isso contribuiu para a elaboração do planejamento e execução de ações juntamente com a equipe pedagógica. Para a fundamentação teórica foram utilizadas obras de Vergopolan e Guerra (2014), Ujjie e Ansai (2014), Vieira (2007), Dourado (2007), Franco (2008), Ribeiro (2016), Souza (2009), Stürmer (2011), Zanlorenzi (2017) e Libâneo (2004). Os escritos desses autores auxiliam na compreensão da indissociabilidade entre teoria e prática na formação docente, proporcionando uma visão reflexiva dos conceitos apresentados, colaborando para que a formação dos acadêmicos seja sólida, crítica e reflexiva e preparando-os para adotar práticas pedagógicas conscientes e transformadoras. Essas reflexões despertam questionamentos, incentivando a busca por alternativas concretas diante dos desafios encontrados nos cotidianos. Nesse processo, o discente reelabora continuamente sua forma de pensar e agir, desenvolvendo competências que articulam a base teórica adquirida na universidade com as vivências práticas. Ao adentrar o ambiente escolar, os acadêmicos passam a perceber a complexidade e a responsabilidade inerentes à profissão docente, construindo habilidades que o capacitam para exercer sua função de maneira ética e comprometida com a educação e com a sociedade. A intervenção do estágio supervisionado em gestão escolar está na fase de elaboração. Durante o processo, foi acompanhado o trabalho das equipes gestoras das instituições acima descritas, o que possibilitou compreender tanto a rotina quanto os desafios enfrentados por esses profissionais. A metodologia adotada envolveu a análise de produções acadêmicas que discutem o estágio supervisionado e sua relevância aliada à observação direta e, posteriormente, à intervenção nas escolas. Como resultados, conclui-se que é possível alcançar uma formação crítica embasada nas teorias e na realidade observada, identificando dilemas nas relações

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: anavivianfurtado@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: camiwwimmer@gmail.com

³ Orientador do estágio supervisionado de Gestão, e-mail: amarildo.santos@unespar.edu.br

entre professores e gestores, bem como, entre alunos e gestão. Também foram observadas práticas de gestão em desalinho com os aportes teóricos estudados, fator que gera dificuldades organizacionais e conflitos institucionais. Por outro lado, pôde se presenciar práticas de gestão verdadeiramente democráticas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Crítica. Gestão Escolar.



MEDINDO ALTURAS COM TEODOLITO: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE TRIGONOMETRIA

Suzana Arieli Fernandes¹, Gilberto Silva dos Santos², Daiany Cristiny Ramos³

RESUMO: Este trabalho apresenta a descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática, realizada com uma turma do 3º ano do Ensino Médio de uma escola estadual e posteriormente com uma turma do 4º ano do Ensino Superior. A atividade teve como foco a construção e utilização de um teodolito artesanal para aplicar relações trigonométricas, especialmente a tangente, na medição de alturas de objetos inacessíveis diretamente. A escolha do teodolito como recurso didático teve como objetivo tornar mais concreta a aplicação de conceitos trigonométricos, aproximando os alunos da matemática por meio de experiências práticas e manipuláveis. A prática seguiu duas etapas metodológicas: inicialmente, os estudantes participaram de uma discussão sobre a medição de alturas e de uma exposição dialogada sobre o conceito de tangente em triângulos retângulos; em seguida, foram organizados em grupos para construir o teodolito utilizando materiais que encontramos na escola, como transferidor, barbante, canudo, fita adesiva e borracha. A montagem foi realizada seguindo instruções passo a passo, com orientação da estagiária, permitindo que os alunos compreendessem o funcionamento do instrumento e a lógica por trás da medição de ângulos. Após a construção, os alunos aprenderam a medir ângulos e calcular a altura de objetos utilizando o teodolito e, posteriormente, aplicaram os conhecimentos em diferentes objetos da escola. Como resultados, destacou-se o engajamento dos estudantes, o entusiasmo durante a construção e utilização do teodolito e a percepção de que experiências práticas possibilitam atribuir sentidos aos conceitos abstratos. A oficina evidenciou o potencial do teodolito como ferramenta pedagógica, capaz de aproximar os alunos da matemática por meio de aplicações pontuais no cotidiano, enriquecer o repertório de estratégias de ensino e proporcionar uma aprendizagem diferenciada em relação às abordagens tradicionais em aulas de matemática.

Palavras-chave: Educação Matemática. Relações Trigonômétricas. Teodolito.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: arielisuzana9@gmail.com

² Professor do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: gilberto.santos@ies.unespar.edu.br

³ Professora do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: daiany.ramos@unespar.edu.br



CURRÍCULO, FILOSOFIA E IDENTIDADE: OS DESAFIOS PARA UM ENSINO FILOSÓFICO NO PARANÁ

Yohana Wanciw de Almeida¹, Paulo Borges de Santana Junior²

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma descrição prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Filosofia realizada em três turmas de 1º e 2º ano de Ensino Médio, em uma escola pública estadual no município de General Carneiro - Paraná. Os objetivos do estágio consistiram em observar a postura dos alunos em sala de aula - sua disciplina, motivação, engajamento -, bem como suas respostas aos conteúdos do ensino filosófico observados. A fundamentação teórica que orientou as atividades foi construída a partir das teses do filósofo e psicanalista Douglas Barros sobre o *identitarismo*, e da filósofa Alicia H. Puelo sobre *gênero* e *currículo*, referente à escola como um ambiente introdutor à dimensão de gênero e construtor de identidades. A prática seguiu a metodologia de observação não participativa e transcrição das aulas de Filosofia e Sociologia, identificando padrões de comportamento dos alunos e quais manifestações identitárias foram reproduzidas pelos conteúdos filosóficos que compõem o currículo da disciplina e o processo de aprendizagem. De maneira geral, os resultados da observação indicaram que grande parte dos/as alunos/as possui dificuldades de aprendizado, leitura e interpretação dos conteúdos filosóficos disponibilizados pelo Registro de Classe Online - RCO, o que ocasiona um baixo engajamento e indisciplina em sala de aula. Destacam-se, ainda, a correlação entre os marcadores identitários dos estudantes e o seu envolvimento com os conteúdos filosóficos. Levando em consideração que processos de inclusão de identidade podem reproduzir processos de exclusão de alteridades, surge a necessidade de pensar a disciplina de Filosofia como um espaço de disputa que não contribua com estereótipos, fomentando a perspectiva para realidades e subjetividades diferentes.

Palavras-chave: Filosofia. Identitarismo. Conteúdos Filosóficos.

¹ Estudante do curso de Filosofia, e-mail: yohanawanciwdedealmeida@gmail.com

² Orientador do estágio obrigatório e professor do curso de Filosofia, e-mail: paulo.santana@ies.unespar.edu.br



PRÁTICA DE ENSINO E DISTANCIAMENTO ESCOLAR: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Gabriel Vinicius Suhorebri Pavan¹, Priscila Emanoeli Rodrigues Cozer²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição da prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de História realizada no 2º ano do Ensino Médio Profissionalizante do Colégio Neusa Domit. O conteúdo das aulas desenvolvidas foi “A Primeira República e as revoltas internas”, abordando os conflitos sociais e políticos do período e sua relevância para a compreensão da formação histórica do Brasil. A proposta buscou ir além da memorização de conteúdos, estimulando o senso crítico dos alunos por meio de debates, análises de documentos e atividades interativas que relacionassem o passado às questões sociais atuais. A problemática central discutida neste relatório é o distanciamento existente entre alunos, professores e a própria comunidade escolar, fator que compromete a participação e o engajamento discente no processo de ensino-aprendizagem. Essa distância manifesta-se na falta de identificação dos estudantes com os conteúdos, na dificuldade de criar vínculos com o professor e no pouco envolvimento da comunidade escolar nas práticas pedagógicas. Diante desse cenário, a intervenção pedagógica inspirou-se em abordagens dialógicas e participativas, valorizando a escuta dos estudantes e incentivando a construção coletiva do conhecimento. A utilização de debates e reflexões críticas sobre as revoltas internas possibilitou maior aproximação entre os alunos e o tema, promovendo uma identificação com o conteúdo histórico. Os resultados obtidos demonstraram que metodologias participativas são fundamentais para diminuir o distanciamento em sala de aula, fortalecendo o papel dos estudantes como sujeitos históricos.

Palavras-chave: Educação. Ensino de História. Prática docente.

¹ Estudante do curso de História, e-mail: pavan.gabriel18@hotmail.com

² Orientadora de estágio supervisionado e professora do curso de História, e-mail: priscila.cozer@ies.unespar.edu.br



DIANTE DAS TELAS, O ENCONTRO: O JOGO COMO EXPERIÊNCIA TÁTIL EM UM MUNDO DIGITAL

Kerollaine Alexia Neves¹, Michael Wellington Sene²

RESUMO: Este trabalho analisa a importância de materiais didáticos lúdicos e concretos, como os jogos, em um cenário educacional contemporâneo onde a plataformização e o uso intensivo de telas, apesar de prometerem conexão, arriscam gerar isolamento. O principal objetivo é analisar o potencial destes materiais como ferramentas de resistência pedagógica e de humanização, capazes de fomentar a interação social e o diálogo. No campo específico do ensino de Geografia, busca-se demonstrar como a valorização do brincar e dos jogos concretos pode traduzir conceitos espaciais abstratos em experiências vivas, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais democrático, acolhedor e alinhado a uma prática educativa libertadora. A fundamentação teórica que orienta este trabalho baseia-se em uma perspectiva pedagógica freireana, onde conceitos como a “educação enquanto prática da liberdade” e a construção de um “diálogo horizontal” servem de alicerce para criar um ambiente mais humanizador. Ainda neste, destacam-se o artigo “Jogando com a Geografia: possibilidades para um ensino divertido”, de Thiara Vichiato Breda, onde por meio desse se faz possível aprofundar a análise sobre a importância de materiais didáticos lúdicos e concretos. A metodologia adotada consiste em uma análise teórico-reflexiva, realizando um contraponto crítico entre as implicações do uso de tecnologias digitais e os benefícios de materiais lúdicos concretos. A prática de utilizar jogos táteis é analisada não apenas como atividade recreativa, mas como uma práxis pedagógica intencional, se materializando no: manuseio das peças e na ocupação de um espaço físico comum que exige dos educandos uma presença de corpo inteiro, onde negociação não é teórica, mas vivida no debate sobre uma regra ou sobre a melhor forma de organizar um espaço, onde a coletividade se constrói na partilha de um objetivo ou na competição saudável, ensinando a lidar com a vitória e a frustração de forma partilhada. Como resultados, destaca-se que os jogos transcendem a função de meros passatempos, revelando-se instrumentos potentes para a efetivação de uma pedagogia transformadora. Eles promovem não apenas o raciocínio lógico, mas também o desenvolvimento do raciocínio espacial e a compreensão crítica do conteúdo e do território, além da empatia, da resiliência, da escuta ativa e da capacidade de colaboração. Conclui-se que, em meio a tantos “avanços tecnológicos”, não podemos nos esquecer de nossa própria humanidade. Resgatar os jogos e as brincadeiras não é um passo para trás, mas um passo cuidadoso em direção a um futuro em que a tecnologia sirva para nos conectar, e não para nos isolar. É um convite para tecermos, juntos, uma educação que pulsa, que acolhe e que, acima de tudo, ainda sabe como sonhar.

Palavras-chave: Jogos. Humanização. Ensino de Geografia.

¹ Estudante do curso de Geografia, e-mail kerollaineneves22@gmail.com

² Orientador do estágio supervisionado de Geografia, e-mail michael.sene@ies.unespar.edu.br



A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUNS APONTAMENTOS

Paola Stachniak¹; Vanessa Rosana Peluchen Camargo²

RESUMO: O presente resumo se refere a algumas considerações sobre a realização do estágio supervisionado na educação infantil. O campo de estágio foi um Centro Municipal de Educação Infantil, em uma turma de infantil 4 com aproximadamente 15 crianças. O primeiro momento foi a realização da observação, que tem o intuito de observar o progresso e dar experiência, o qual é usado para observar as atividades, as rotinas e a organização da instituição de ensino. O segundo momento foi a realização do estágio de regência de classe com duração de 5 dias, com elaboração de planos de aula e confecção de materiais pedagógicos com o tema das quatro estações do ano. Além disso, para o presente texto, foram utilizados como embasamento teórico autores como Pimenta e Lima (2021) e Ujiie e Ansai (2024), os quais destacam que o estágio é um componente de extrema importância para a formação do professor, sendo obrigatório nos cursos de licenciatura em pedagogia, um espaço que proporciona a articulação entre a teoria e a prática, e que considera a práxis uma ação e reflexão integradas, que possibilita o desenvolvimento da identidade do professor. A natureza do estágio na educação infantil tem o foco na criança como protagonista e o professor atua como um mediador de experiências que não são ministradas em aulas formais, requerendo uma pedagogia que escuta as relações entre cultura e infância. Isso faz com que o estágio contribua para a formação profissional do professor, favorecendo o desenvolvimento de professores criativos, reflexivos e críticos, promovendo um diálogo entre universidade e escola que possibilita a compreensão das dimensões de ser professor, preparados para lidar com diversidade e os desafios da educação. O estágio e suas etapas (antes, durante e depois) elucidam todos os aspectos da prática docente, tanto em seus aspectos objetivos quanto subjetivos, permitindo a análise reflexiva e crítica dos saberes, habilidades, postura e compromisso profissional do ser professor. Relaciona-se diretamente com a ideia de formação inicial, e é tão importante quanto a formação continuada, vinculadas a um projeto único, na perspectiva de reformulação dos saberes associados à formação prática, que pode acontecer já no chão da escola, na prática docente profissional, ainda que os autores não utilizem especificamente destes termos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Teoria e Prática.

¹ Estudante do curso de pedagogia, e-mail: paolastachniak@gmail.com

² Orientadora do estágio do curso de pedagogia, e-mail: vanessa.camargo@unespar.edu.br



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO

Giorgia Slongo¹, Michelle Ranckel²

RESUMO: Este trabalho apresenta a descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Letras Português-Inglês, realizada na disciplina de Língua Inglesa em uma escola pública estadual do campo, com uma turma do sexto ano do ensino fundamental. O estágio, no ano de 2025, ocorreu em um contexto especial, pois marcou o primeiro contato desses alunos com a disciplina de língua inglesa na grade curricular, oferecendo uma oportunidade singular de aprendizado. A turma era composta por estudantes interessados e engajados, que demonstraram entusiasmo e motivação para participar das atividades propostas, valorizando a oportunidade de explorar uma nova língua. O objetivo principal do estágio foi aproximar a língua inglesa da realidade sociocultural dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem significativo e adequado à faixa etária, caracterizada por maior receptividade a práticas lúdicas. As atividades foram planejadas para estimular o envolvimento coletivo, o desenvolvimento de habilidades comunicativas iniciais e a valorização da interação como elemento central do processo de ensino-aprendizagem. A fundamentação teórica seguiu a Abordagem Intercultural, com base nas contribuições de Claire Kramsch, que destacam a importância da língua estrangeira como espaço de encontro cultural e construção de sentidos a partir da interação entre diferentes perspectivas de mundo. Nesse contexto, as práticas pedagógicas incluíram jogos, músicas, dinâmicas de grupo e situações comunicativas simuladas, despertando curiosidade, participação ativa e prazer no aprendizado. Os resultados indicaram alto nível de engajamento, cooperação entre alunos e professora e aprendizagem efetiva, envolvendo não apenas vocabulário e expressões básicas, mas também reflexão sobre diversidade cultural e atitudes positivas em relação ao estudo de línguas. Dessa forma, a experiência de estágio evidenciou a relevância da Abordagem Intercultural e do caráter lúdico no ensino de inglês em contextos escolares do campo, mostrando-se eficaz para consolidar aprendizagens e fortalecer vínculos entre alunos e docente.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Ensino Lúdico. Abordagem Intercultural.

¹ Estudante do curso de Letras Português-Inglês: Giorgia Slongo, e-mail: gioslongo@gmail.com

² Orientador(a) do estágio: Michelle Ranckel, e-mail: michelle.ranckel@unespar.edu.br



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE POTENCIAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Thainara Cristina Javorski da Fonseca¹, Daiany Cristiny Ramos²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma experiência vivenciada durante o Estágio Curricular Supervisionado do curso de licenciatura em Matemática, realizado com uma turma do oitavo ano do ensino fundamental em uma escola pública estadual. O estágio teve como objetivo principal promover o ensino do conteúdo de potenciação por meio de estratégias que despertam o interesse dos estudantes. A fundamentação teórica que orientou o planejamento das aulas foi baseada em abordagens metodológicas que valorizam a exploração e a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Nesse sentido, buscou-se desenvolver práticas que estimulam a curiosidade, o raciocínio lógico e a aplicação de conceitos matemáticos em situações desafiadoras. A primeira atividade proposta consistiu em uma dinâmica com uma folha de papel dobrada sucessivamente, de modo a explorar a relação com as potências de base dois. Essa atividade despertou grande envolvimento dos alunos, que permaneceram cerca de quarenta minutos empenhados em resolver as questões elaboradas. Na continuidade, foram introduzidos formalmente os conceitos de potenciação, acompanhados de exemplos explicativos e exercícios práticos. Durante esse processo, observou-se uma dificuldade dos estudantes na realização de multiplicações, o que levou à necessidade de uma retomada desse conteúdo como pré-requisito para o avanço da aprendizagem. Ao final do período de aulas, foi aplicada uma prova, na qual os alunos tiveram a oportunidade de utilizar uma “cola” previamente preparada em de página. No entanto, muitos não levaram o material e parte da turma não se dedicou, resultando em notas baixas. Diante desse cenário, foi organizada uma recuperação diferenciada, na qual os alunos participaram de um sorteio para definir se a atividade seria realizada com ou sem consulta e de forma individual ou coletiva. O sorteio determinou que fosse feita individualmente e com consulta, o que ajudou os estudantes. Como resultado, observou-se uma grande melhora no desempenho, evidenciando que a metodologia de recuperação usada favoreceu o entendimento dos conteúdos. Dessa forma, o estágio possibilitou uma experiência enriquecedora, tanto no planejamento quanto na execução de estratégias de ensino, destacando a importância da flexibilidade metodológica e da atenção às dificuldades dos alunos como elementos fundamentais para o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Potenciação. Dificuldade. Avaliação.

¹ Estudante do curso de licenciatura em Matemática, e-mail: thainarafonseca27@gmail.com

² Orientadora do estágio Supervisionado Curricular do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: daiany.ramos@unespar.edu.br



O ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO ACERCA DA AUTONOMIA DOS ESTUDANTES

Jaline Frenzel¹, Thalia Caroline Boarão², Marcio José de Lima Winchuar.³

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia, realizada em uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal. Os objetivos do estágio foram compreender a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais, desenvolver estratégias didáticas adequadas ao nível de desenvolvimento dos estudantes e refletir sobre a prática docente em sala de aula. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades teve como base estudos que tratam da importância da mediação pedagógica, da construção de conhecimentos a partir das interações e da necessidade de metodologias ativas que favoreçam a participação dos estudantes no processo de aprendizagem, a partir de autores como Lima (2006), Metz (2011), Milanesi (2012), Pietrobon (2009), Pimenta (2006), Pimentel (2014), entre outros. A prática seguiu a seguinte metodologia: observação das rotinas escolares, análise do planejamento da professora regente, elaboração de planos de aula voltados às áreas de Língua Portuguesa e Matemática e aplicação das propostas em sala, contemplando momentos de leitura, interpretação de textos, resolução de problemas matemáticos, jogos pedagógicos e atividades de produção escrita. Como resultados, destacam-se o desenvolvimento de práticas que estimularam a participação ativa dos estudantes, a ampliação da autonomia no processo de resolução de atividades e o fortalecimento das interações sociais no ambiente escolar. Essa autonomia, desenvolvida de forma gradual, mostrou-se essencial para que os estudantes assumissem um papel mais protagonista em sua aprendizagem, revelando a importância de um planejamento flexível que considere o ritmo e as diferentes formas de aprender. Além disso, o estágio possibilitou reflexões sobre os desafios enfrentados pelos professores nos anos iniciais, como a heterogeneidade da turma e a necessidade de adaptação das estratégias didáticas. Conclui-se que a experiência contribuiu de forma significativa para a formação docente ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, permitindo compreender a complexidade do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental e evidenciando a relevância do papel do professor na construção de um ambiente educativo inclusivo, participativo e que favoreça o desenvolvimento da autonomia discente.

Palavras-chave: Estágio. Autonomia. Prática Pedagógica.

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: ja_linef@hotmail.com.

² Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: carolboarão97@gmail.com.

³ Orientador(a) do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais, e-mail: marcio.winchuar@unespar.edu.br.



CONCEITOS HISTÓRICOS E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO.

Daniele Aparecida Oliveira Soares¹, Priscila Emanoeli Rodrigues Cozer²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo central demonstrar a fundamental importância do uso e da compreensão dos conceitos históricos enquanto ferramentas essenciais para o ensino de História no Ensino Médio. A correta conceituação, não se reduz a uma simples definição, mas sim um meio de desenvolvimento de uma reflexão crítica. A experiência didática foi aplicada em uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma escola de ensino integral. Durante o Estágio Supervisionado buscou-se trabalhar com os dois temas-chaves para a compreensão do mundo moderno Ocidental. O Antigo Regime e o Movimento Iluminista. O Antigo Regime configurava uma sociedade orgânica e corporativa, baseada em privilégios hereditários, na desigualdade jurídica institucionalizada e numa estrutura de poder de origem divina. Sua organização social estava dividida em ordens ou estamentos, onde a posição do indivíduo era determinada pelo nascimento, não pelo mérito ou capacidade. Economicamente, caracterizava-se pelo mercantilismo e por relações de produção agrárias. Em oposição, o Iluminismo emergiu como um movimento intelectual que propunha novos fundamentos para a organização social e política. Seus pensadores defendiam a razão como instrumento de progresso e transformação, a crítica às instituições tradicionais, a liberdade de pensamento e os direitos naturais do indivíduo. Este movimento questionava radicalmente os pilares do Antigo Regime, promovendo a ideia de uma sociedade baseada na igualdade jurídica, no contrato social e na soberania popular. A prática foi realizada por meio de aulas expositivas dialogadas, que buscavam constantemente a participação dos alunos. Como recursos didáticos, foram utilizadas leituras de mapas mentais, análise de imagens e interpretação de fontes históricas, com o objetivo de tornar os conceitos mais concretos e próximos da realidade da turma. A proposta metodológica consistiu em estimular os estudantes a identificar permanências e rupturas entre o passado e o presente, compreendendo como os ideais iluministas influenciaram transformações políticas, sociais e culturais que moldaram o mundo contemporâneo. Ao final do período de Estágio Supervisionado, foi proposto um jogo como atividade de fixação, permitindo revisar os conteúdos de forma dinâmica e participativa, seguido da aplicação de uma avaliação. Assim, este trabalho evidencia que o ensino de História, quando fundamentado em conceitos bem estruturados e contextualizados, favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, amplia a capacidade de interpretação da realidade e contribui para a formação de sujeitos mais conscientes de seu papel social.

Palavras-chave: Conceitos Históricos. Antigo Regime. Iluminismo.

¹ Estudante do Curso de História pela Universidade Estadual do Paraná, e-mail: danielsoares121@gmail.com

² Orientadora do Estágio Supervisionado e professora do curso de História, e-mail: priscila.cozer@unespar.edu.br



O ESTÁGIO NÃO EXIGE PERFEIÇÃO, MAS SIM DISPOSIÇÃO PARA APRENDER E SE ADAPTAR.

Roberta Andrekowicz¹, Gilberto Silva dos Santos²

RESUMO: O presente resumo trata de um relato de experiência das vivências de um Estágio Curricular Supervisionado. O estágio sempre foi, para mim, um momento de muitas expectativas e inseguranças. Desde o início, eu sentia um medo constante de não conseguir corresponder às exigências. Tinha receio de reprovar, de não conseguir cumprir todo o meu plano de aula no tempo previsto ou, ainda, de dar as aulas rápido demais e encerrar a discussão antes da hora. Além disso, eu me preocupava muito com a didática, com a possibilidade de não conseguir explicar de forma clara e de os alunos não gostarem de mim como professora. Quando comecei a desenvolver os planos de aula, esses medos pareciam estar se confirmando. Logo nas primeiras aulas, precisei retomar conteúdos que os alunos ainda não tinham compreendido bem e, por causa disso, acabei ficando com uma aula atrasada em relação ao planejamento. Isso aumentou ainda mais a minha insegurança. Mas, com esforço, ajustes e persistência, consegui recuperar o tempo e finalizei todas as aulas dentro do prazo previsto. Nesse processo, o apoio da professora regente e meu coordenador de estágio foi essencial. Eles me deram dicas, orientações e incentivo que fizeram toda a diferença. Aprendi que o estágio é justamente esse espaço de aprendizado, onde tanto os erros quanto os acertos contribuem para a nossa formação como futura professora. Mas, sem dúvida, o que mais me marcou foi a resposta dos alunos. Ouvir deles que aprenderam coisas que antes não sabiam foi uma das maiores recompensas que recebi. Alguns chegaram a elogiar a forma como eu explicava e até comentaram com a professora regente. Esses elogios me encheram de alegria e mostraram que, apesar de todo o nervosismo inicial, eu estava conseguindo alcançar meu objetivo: ensinar e aprender com os estudantes. Com essa experiência, percebi que o maior inimigo do estágio não é a dificuldade de ensinar, mas o nervosismo e a cobrança que colocamos em nós mesmos, como se tudo precisasse ser perfeito. No primeiro imprevisto, a tendência é cair no desespero, mas aprendi que precisamos ter calma e estar preparados para lidar com o que não estava no planejamento. *O estágio não pede perfeição, mas sim disposição para aprender e se adaptar.* No final, fiquei com a sensação de missão cumprida, mas também com uma enorme saudade da turma e de tudo o que vivi. O estágio foi um grande desafio, mas também uma oportunidade maravilhosa de crescimento pessoal e profissional. Entre medos, erros, acertos, aprendizados e elogios, saí dessa experiência mais confiante, mais consciente e ainda mais apaixonada pela profissão que escolhi.

Palavras-chave: Insegurança. Aprendizado. Superação.

¹ Estudante do curso de matemática, e-mail: roobertaadk@gmail.com

² Professor do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: gilberto.santos@ies.unespar.edu.br



A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GESTÃO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS

Bruna Kémyli Janiak Zwierzykowski¹, Crislaine Kacztka², Ivanildo Sachinski³

RESUMO: O trabalho tem como objetivo analisar a importância do estágio na formação de professores na área de gestão escolar, articulando teoria e prática por meio da vivência na prática do campo do estágio. As experiências foram vivenciadas em duas escolas da rede pública do município de União da Vitória - PR, uma na rede municipal e outra na rede estadual. O estágio teve início ainda na sala de aula da universidade, com o estudo mais aprofundado dos textos dos autores que fundamentam a prática, para depois seguir ao campo, no chão da escola. A parte prática acontece em duas etapas: em um local realizamos apenas a observação e em outro momento desenvolvemos a intervenção. Para definir os espaços de atuação, foi realizado um sorteio em sala, no qual ficou estabelecido que nossa prática apenas de observação aconteceria em uma escola do município e a observação com o desenvolvimento do plano de intervenção em uma escola da rede estadual. Nesse contexto, na primeira etapa realizamos a observação da gestão escolar, totalizando 12 horas, e mais 8 horas de observação no ambiente em que vamos realizar a intervenção. Já na segunda etapa, ainda no mês de outubro de 2025 iremos vivenciar as 20 horas, sendo 16 delas de observação e auxílio no cotidiano da equipe gestora e as 4 horas restantes que serão destinadas à aplicação do plano de intervenção, justamente como foi solicitado pela escola na primeira etapa de observação, tendo como temática o Projeto Mais Aprendizagem (PMA), com o 6º ano e foco nas disciplinas de Português e Matemática. Para que este trabalho ocorresse, é imprescindível destacar os autores que nos proporcionaram uma ampla bagagem sobre a atuação na gestão escolar e no estágio curricular durante as discussões em sala de aula. A base teórica desta reflexão utiliza conceitos que abordam a função do estágio supervisionado na formação docente, a necessidade de uma gestão escolar reflexiva e capaz de mediar conflitos, a compreensão de que a gestão democrática vai além do que está previsto em lei, e a importância de considerar as condições concretas da escola para a efetivação das políticas educacionais. Também se destaca a atuação crítica e consciente dos profissionais da educação diante de seu papel social. A apresentação do trabalho será limitada ao que já foi realizado até agora, contemplando apenas a etapa inicial concluída. Estamos em preparação para a segunda etapa, que ainda está em construção, com o desenvolvimento do plano de intervenção. Ressalta-se que este estágio está em processo de realização, tendo seus resultados finais previstos para o final do ano letivo.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Coordenação Pedagógica. Estágio Supervisionado.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia, e-mail: bruna.zwierzykowski.79@estudante.unespar.edu.br

² Acadêmica do curso de Pedagogia, e-mail: crislaine.kacztka.79@estudante.unespar.edu.br

³ Orientador(a) do estágio do curso de Pedagogia, e-mail: ivanildo.sachinski@ies.unespar.edu.br



REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES DO ESTÁGIO DE MATEMÁTICA EM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Diogo Valigura Carneiro¹, Daiany Cristiny Ramos²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática, realizada em turmas de 6º, 7º e 9º ano em uma escola pública estadual. Os objetivos do estágio de coparticipação foram observar as particularidades de cada turma e as metodologias utilizadas pelo professor regente. Para início, pense na seguinte pergunta: o que devemos esperar de uma sala de aula do Ensino Fundamental em 2025? Observei 40 aulas de Matemática e Recomposição Curricular de Matemática em turmas de 6º, 7º e 9º ano do Ensino Fundamental, podendo circular entre os alunos e auxiliá-los nas atividades propostas pelo professor regente. A primeira observação, pelos olhos de quem realizou outro estágio em 2024, é a efetividade da proibição dos celulares durante o tempo no Colégio. No ano passado, um dos maiores problemas era disputar a atenção dos alunos com os aparelhos, onde tinham mensagens, vídeos, jogos e demais fontes de distração. Neste ano, percebe-se que esses dispositivos foram substituídos por objetos mais 'clássicos', como bolinhas e aviõezinhos de papel. Outra constatação que deve ser destacada é a falta de atenção dos alunos, em todas as turmas: estudantes que compreendem o conteúdo, mas frequentemente se confundem no momento de realizar as atividades propostas. Além disso, nota-se dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos elementares, que são atribuídas ao ensino à distância, adotado durante a pandemia, em 2020 e 2021. Essas adversidades eram melhor superadas através de metodologias ativas, que despertavam maior interesse e alcançavam maior participação dos alunos. Em contrapartida, o método expositivo-dialogado, mesmo tendo suma importância, não despertava tamanho interesse dos estudantes. No geral, pode-se concluir que mesmo após a proibição dos celulares, as adversidades continuam existindo, como é de esperar de uma sala de aula. Ainda assim, percebem-se métodos de ensino capazes de enfrentar essas dificuldades, que devem ser adotados por nós para a obtenção de melhores resultados. **Palavras-chave:** Estágio. Coparticipação. Ensino Fundamental.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: diogovaligura@gmail.com

² Professora do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: daiany.ramos@unespar.edu.br



Leitura e produção de gêneros na escola: pronomes e tirinhas em foco

Fagner Kotowski Porfirio dos santos¹, Fernando Henrique Crepaldi Cordeiro²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Letras Português e Espanhol, especificamente na disciplina de Língua Portuguesa, realizada numa turma de 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública estadual. Os objetivos do estágio foram: contextualizar e conceituar o uso dos pronomes de tratamento, possessivos e demonstrativos; desenvolver a prática crítica de leitura e oralidade a partir da análise de tirinhas; estimular a produção textual e a compreensão dos recursos de coesão e semântica da língua; fomentar a criatividade e o senso crítico dos estudantes pela produção de tirinhas autorais. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades teve como base o Referencial Curricular do Estado do Paraná (2021). A prática seguiu uma abordagem qualitativa, contemplando os quatro eixos da BNCC: leitura, oralidade, escrita e análise linguística. O percurso pedagógico foi desenvolvido de forma progressiva: inicialmente, trabalhou-se a conceituação e exemplificação dos diferentes tipos de pronomes, com atividades de identificação e reescrita de frases; em seguida, foram exploradas tirinhas por meio da leitura e interpretação crítica, diferenciando fato e opinião; por fim, realizou-se a produção de tirinhas pelos alunos, com espaço para a socialização e discussão coletiva. Como resultados, destacam-se o desenvolvimento da análise crítica de textos, a apropriação dos elementos constitutivos dos gêneros trabalhados (uso adequado dos pronomes e compreensão da estrutura da tirinha), além do aprimoramento da oralidade e da expressão criativa dos estudantes. A etapa final, com a produção de tirinhas, oportunizou aos alunos a integração entre linguagem verbal e não verbal, estimulando a imaginação, a criticidade e a interação entre pares. As produções foram socializadas em sala, fortalecendo o protagonismo discente e valorizando a autoria dos estudantes.

Palavras-chave: Pronomes; Tirinha; Leitura; Escrita; Produção textual.

¹ Estudante do curso de Letras Português e Espanhol, e-mail: fagnerporfirio24@gmail.com

² Orientador(a) do estágio de Língua Portuguesa, e-mail: fernando.cordeiro@ies.unespar.edu.br



Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Contribuições para a Formação Docente

Edianês Aparecida Machado¹, Marcio José de Lima Winchuar²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado, do curso de Pedagogia, realizada numa turma de 3º ano em uma escola pública municipal de Porto União, SC. Os objetivos do estágio foram vivenciar as práticas docentes que contribuam para a formação profissional, integrando teoria e prática; Planejar, executar e avaliar atividades didáticas adequadas ao nível de desenvolvimento dos alunos e promover situações de aprendizagem que estimulem a leitura, a escrita, o raciocínio lógico-matemático, a criatividade e a socialização. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades tiveram como base os estudos de Macedo (2017), Milanesi (2012), Pimenta (2006), entre outros autores. A prática seguiu a seguinte metodologia: No componente curricular Matemática, trabalhamos com o sistema monetário. Para isso, foi contada a história do dinheiro, explicado sobre as cédulas e valores. Também fizemos atividades relativas à temática. Na sala de aula foi simulado um mercadinho onde os alunos tinham que fazer compras e também aprender sobre o uso do troco. Como resultados destacam-se a socialização da turma e o entendimento sobre a temática trabalhada. Quanto à prática pedagógica foram alcançados os objetivos a serem trabalhados e ela foi de grande importância para nossa formação acadêmica. E o estágio supervisionado é de grande importância para se conhecer a parte prática.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Formação docente. Anos Iniciais.

¹ Estudantes do curso de Pedagogia, e-mail: edianesmachado@hotmail.com

² Orientador(a) do estágio, e-mail: marcio.winchuar@gmail.com



A ESCOLA NÃO É UMA EMPRESA: TECNICISMO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO PARANÁ

Flávia Janaína Abuda¹, Paulo Santana Borges²

RESUMO: Nos últimos anos, a educação no estado do Paraná vêm sendo podada em sua autonomia, devido à nova gestão pública tecnicista, que tem como foco resultados imediatos de certos índices avaliativos e o cumprimento de determinadas metas internas e externas à comunidade escolar - o que transforma alunos em números e professores, e a equipe pedagógica, em profissionais técnicos. Esse modelo engessado de educação, ignora pelo menos dois aspectos centrais previstos pela Constituição Federal e pela LDB: o pleno desenvolvimento da pessoa e o exercício da cidadania; levando em conta que a nova gestão, inspirada no modelo neoliberal de governo, tem como ênfase apenas a qualificação para o mercado de trabalho. Dito isto, este trabalho apresenta uma descrição do estágio Curricular Supervisionado do curso de Filosofia, realizado em turmas do ensino médio regular e técnico, do 1º ao 3º ano, no Colégio Estadual Duque de Caxias em São Mateus do Sul. Os objetivos do estágio foram observar as atividades aplicadas pela professora em sala, mas principalmente a dinâmica de funcionamento da escola em seus vários aspectos, tendo uma amostra concreta e objetiva da realidade discente da educação pública do estado do Paraná. A fim de compreender e questionar as articulações feitas pelos professores para cumprirem todas as atividades que lhes são impostas, até mesmo de maneira oficiosa, para além do exigido no que diz respeito ao ensino-aprendizagem. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e as observações teve como base os estudos de Dermeval Saviani, Paulo Freire, Alejandro Cerletti, Christian Naval e demais artigos que tratam da educação pública no Brasil e do contexto da educação paranaense atual. Dos resultados observados, podemos citar o problema estrutural da educação que se agrava nos últimos anos e que permite que a instituição escolar seja colocada dentro de padrões empresariais; ao passo que o discurso de responsabilização individual dos professores cresce e aliena à comunidade escolar, prejudicando até a saúde emocional e física dos profissionais e alunos envolvidos. Assim como também contribuem para um tipo de pensamento finalista e utilitário dos jovens, que desprezam o ambiente escolar e não veem sentido no hábito de “estudar”, pois não “dá dinheiro” - como enfatizado pelas mídias que consomem, e alimentado pelo próprio sistema educacional que vem diminuindo a carga horária de certas disciplinas humanistas, como a da própria Filosofia, para a criação de outras de cunho técnico e preparatório para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação pública. Gestão tecnicista. Neoliberalismo.

¹ Estudante do curso Flavia Janaina Abuda, e-mail: janainaflavia07@gmail.com

² Orientador do estágio e professor do curso Paulo Borges de Santana Junior, e-mail: paulo.santana@ies.unespar.edu.br.



Prática de Estágio Curricular Supervisionado Licenciatura em Ciências Biológicas

Ana Paula A. P. Conceição¹, Clovis Roberto Gurski²

RESUMO: Este trabalho apresenta um resumo de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado, realizada no âmbito do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em uma turma de sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual. A iniciativa surgiu da necessidade de promover uma educação científica mais comprometida e crítica, especialmente em temas ambientais, dada a crescente complexidade dos desafios socioambientais contemporâneos e a importância de formar cidadãos conscientes desde cedo. O objetivo principal da prática foi desenvolver nos estudantes a capacidade de análise crítica e a apropriação de conhecimentos sobre a Hidrosfera, com foco na conscientização sobre o uso da água. Para tanto, a fundamentação teórica básica da prática baseou-se em princípios de educação ambiental crítica, que visam capacitar os alunos a questionar e intervir em problemas reais, conectando o conteúdo científico à realidade local. A metodologia empregada consistiu inicialmente em aulas teóricas sobre a Hidrosfera e o ciclo da água, fornecendo o embasamento conceitual necessário. Posteriormente, os estudantes foram envolvidos em uma pesquisa ativa sobre o uso indevido da água do Rio Iguaçu, utilizando diversas fontes de informação. A culminância da prática foi um debate simulado, onde os alunos foram divididos em grupos (empresários, população leiga e cientistas), defendendo posições a favor ou contra o uso da água. Os resultados demonstraram um alto nível de participação e reflexão crítica por parte dos alunos. No debate entre a população leiga e os empresários, o grupo da população leiga destacou-se pela qualidade dos argumentos e o cuidado com o tempo. No debate entre os cientistas, o grupo que se opunha ao uso indevido da água do Rio Iguaçu apresentou argumentos tão sólidos que o grupo adversário reconheceu a superioridade da argumentação e desistiu do confronto. A atividade foi amplamente elogiada pelos participantes, inclusive pelos grupos que não obtiveram a vitória, evidenciando a eficácia da metodologia em promover a satisfação e o desejo por mais atividades de caráter crítico e participativo.

Palavras-chave: Hidrosfera, Água, Debate.

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas, e-mail: anapaula24facul@gmail.com

² Orientador do estágio supervisionado do curso de Ciências Biológicas, e-mail: clovis.gurski@unespar.edu.br



DA RESISTÊNCIA À RESILIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Charles José Augustus de Lima Mendes¹, Gilberto Silva dos Santos²

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de experiência de Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Paraná *campus* União da vitória, realizado em uma turma do 2º Ano do curso de Formação de Docentes em um Colégio Estadual, localizado em União da Vitória. O objetivo central do estágio de regência foi o ensino de probabilidade, porém, um dos focos que emergiu da prática foi superar a resistência e as dificuldades de compreensão de conceitos matemáticos basilares, essenciais para a nova aprendizagem. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades teve como base Anastasiou e Alves, em particular a dialogicidade e a importância da escuta em aulas expositivo-dialógicas, compreendendo que o conhecimento é construído na relação entre educador e educando, e não meramente transmitido pela exposição. A metodologia inicialmente proposta consistia em aulas expositivas dialogadas seguidas de uma tarefa exploratória, utilizando informações fornecidas pela escola. No entanto, durante a realização das aulas, percebeu-se a dificuldade generalizada em particular de uma estudante, aqui ficticiamente chamada de Ana, com o conceito de fração, conteúdo fundamental para o cálculo de probabilidades. A prática seguiu, então, um caminho adaptativo, priorizando a identificação dessas lacunas de aprendizagem. O ponto crucial da experiência deu-se em um momento de intervenção individualizada, quando Ana demonstrava visível frustração por apresentar dificuldades em um conteúdo “simples”. Optou-se por uma pausa para um diálogo, aplicando-se os princípios da escuta atenta. Longe de uma explicação matemática adicional, a conversa focou-se em entender como Ana via as frações, revelando que ela as associava apenas a fórmulas abstratas sem significado real. A partir dessa percepção, a explicação foi reconstruída utilizando exemplos tangíveis e relacionando o conceito de fração com uma relação entre números, representações e múltiplas interpretações a depender do contexto. A metodologia, portanto, expandiu-se para incorporar essa abordagem dialógica e investigativa das concepções da estudante. Como resultados, destacam-se a transformação observada na estudante Ana. Após o momento de diálogo e da nova abordagem, não apenas sua compreensão sobre frações foi significativamente ampliada, como ela se tornou mais participativa e com excelente desempenho nas atividades subsequentes de probabilidade. A superação da barreira conceitual permitiu que ela compreendesse a ideia de probabilidade como uma razão favorável sobre o total de possibilidades. A experiência evidenciou que investir tempo no diagnóstico e no resgate de conceitos básicos, por meio de uma postura empática e dialógica, é fundamental para a construção de uma aprendizagem matemática e para o desenvolvimento da resiliência na disciplina, transformando a resistência inicial em uma ferramenta de superação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Dificuldades. Diálogo.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: chamendes2002@gmail.com.

² Professor do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: gilberto.santos@ies.unespar.edu.br.



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E REFLEXÕES

Bruna Kémyli Janiak Zwierzykowski¹, Rafaela dos Santos Kawiakowski² Vanessa
Rosana Peluchen Camargo³

RESUMO: O presente trabalho tem como resultado a relação da teoria com a práxis, no Estágio Curricular Supervisionado realizado na disciplina de Seminário de Educação Infantil, no curso de Pedagogia na turma do 3º ano - noturno de 2025. O trabalho foi construído a partir da contribuição de autores que embasaram a prática para compreensão da importância do estágio, desafios da rotina e contribuíram diretamente para a nossa formação acadêmica. A experiência já foi vivenciada na observação em sala de aula que ocorreu no mês de maio e através da regência que ocorreu no mês de setembro e será descrita de forma detalhada, considerando que foi um momento importante de experienciar a compreensão da rotina, acompanhamento do desenvolvimento das crianças e de aplicar todas as teorias estudadas anteriormente em sala de aula e ainda obter novas reflexões. Conforme vivenciado, foi possível acompanhar as possibilidades de correlações da práxis, o que possibilitou a compreensão das necessidades de preparação de materiais e considerar também diversas possibilidades, como as de mudanças climáticas para a realização das atividades propostas inicialmente, tendo então a necessidade de buscar novas possibilidades para apresentação do conteúdo e entre outros momentos muito importantes de vivência. Os conteúdos desenvolvidos na regência estiveram voltados para a temática do dia da árvore e das quatro estações do ano, sendo que cada um dos dias da semana foi dedicado a uma abordagem, inicialmente do dia da árvore e em seguida cada uma das estações. Nos utilizamos de uma introdução sobre as temáticas aproximando a temática da realidade dos alunos, para a acolhida jogos e dinâmicas gerando curiosidade sobre o assunto novo do dia e atividades lúdicas trabalhando diversas possibilidades e materiais e em todas as atividades foi possível visualizar o interesse e o envolvimento dos alunos. A avaliação ocorreu através da observação de pontos importantes como interesse, atenção, participação, bem como conhecimentos prévios diante do assunto apresentado, a capacidade de relacionar o que visualizou na acolhida com uma estação nova já vivenciada pela criança e ainda através da socialização em atividades que necessitavam trabalho em grupo. Através deste estágio foi possível adquirir ainda mais experiências acerca da educação infantil, desenvolvendo habilidades de atuação pedagógica em sala de aula e na compreensão da importância do trabalho do professor, bem como auxiliou em nosso crescimento profissional de maneira abrangente. O estágio foi finalizado com nota máxima diante da avaliação da instituição escolar que supervisionou o processo de regência.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Práticas Pedagógicas.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia, e-mail: bruna.zwierzykowski.79@estudante.unespar.edu.br

² Acadêmica do curso de Pedagogia, e-mail: santoskawiakowski@gmail.com

³ Orientador(a) do estágio do curso de Pedagogia, e-mail: vanessa.camargo@unespar.edu.br



ESTÁGIO E APRENDIZAGEM: TRABALHANDO FRAÇÕES EM SALA DE AULA

Carolina Orth Scheibe¹; Daiany Cristiny Ramos²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Matemática, realizada numa turma de sexto ano em uma escola pública estadual. O estágio teve como principal objetivo aproximar a teoria estudada na universidade da realidade da sala de aula, permitindo à estagiária vivenciar o cotidiano escolar, compreender a dinâmica do ensino e refletir sobre os desafios e as possibilidades da prática pedagógica. Os objetivos específicos do estágio foram a compreensão do significado de frações, reconhecer a fração como representação de partes de um todo, realizar operações com frações (adição e subtração), simplificar frações e identificar frações equivalentes. A metodologia utilizada seguiu uma sequência didática em três momentos especiais, onde a estagiária registrava no quadro as definições e exemplos relacionados ao tema para que os alunos anotassem no caderno em seguida realizava as explicações para garantir a compreensão. Após a exposição do tema os alunos recebiam exercícios impressos e realizavam atividades propostas pela estagiária, a correção das atividades era feita de forma coletiva onde os alunos participavam permitindo sanar dúvidas e reforçar os conteúdos. Para trabalhar as operações adição e subtração de frações foram utilizadas tiras de papel sulfite, onde os estudantes tinham que dividi-las em partes iguais e pintá-las de acordo com a fração dada, um recurso visual que possibilitou aos estudantes visualizar de forma concreta o processo de adição e subtração, facilitando a compreensão do conceito. Como resultados, pode-se destacar que a correção coletiva e as atividades impressas despertaram interesse nos estudantes ao realizarem as atividades, possibilitando a troca de ideias e estratégias. Foi possível observar que os estudantes passaram a explicar o raciocínio para os colegas, evidenciando maior compreensão dos conteúdos. O envolvimento dos alunos nas discussões também foi fundamental para que houvesse compreensão. A experiência do estágio contribuiu para que estagiária pudesse perceber que é importante pensar nas aulas que serão dadas, pois o planejamento auxilia muito no decorrer das aulas. O pensar nas aulas com detalhes é parte fundamental e conhecer a turma em que se está trabalhando também, para que possa ser percebido as principais dificuldades da turma e qual metodologia poderá ser utilizada.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Ensino de Matemática. Frações.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: carolzinhascheibe@gmail.com

² Professora do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: daiany.ramos@unespar.edu.br



RELATO DE UMA OFICINA: “DOS VERBOS AS AÇÕES: QUANTAS DIVISÕES SÃO POSSÍVEIS”

Roberta Andrekowicz¹, Gabrieli Kirschner², Gilberto Silva dos Santos³

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma oficina, vinculada às atividades da disciplina de Prática de Ensino II, da licenciatura em Matemática - UNESPAR, *Campus* de União da Vitória. Ministramos uma oficina extremamente enriquecedora, cujo objetivo principal era a construção de um material didático (na forma de um pequeno livro) voltado para os anos iniciais, junto à turma da modalidade de Formação Docente, em uma escola estadual paranaense. Desde o início, sentimos uma mistura de expectativa e responsabilidade, pois sabia que o trabalho que realizaríamos, não era apenas acadêmico, mas também profundamente ligado à prática pedagógica que cada um de nós futuramente aplicaria em aula. A oficina começou com uma introdução, momento em que tivemos a oportunidade de refletir sobre conceitos fundamentais de matemática, especialmente a divisão. Fomos convidados a pensar além do simples termo “dividir” e a explorar outros verbos que pudessem representar essa operação, como repartir, compartilhar, organizar, fracionar, distribuir e separar. Essa etapa foi muito interessante, pois nos permitiu perceber que a divisão não é apenas um cálculo, mas uma ação que se manifesta de diferentes maneiras em situações cotidianas. Além disso, os alunos compartilharam frases que surgiram de suas reflexões, como: “A divisão nos permite escrever um número grande em partes pequenas.” Esse tipo de conclusão nos coloca a pensar o quanto é importante contextualizar a matemática e relacioná-la à realidade dos alunos, tornando os conceitos mais acessíveis e significativos. A partir dessas ideias, fomos guiados para a construção do material didático, utilizando essas observações como base para exemplificar situações e atividades que poderiam ser aplicadas nos anos iniciais. Durante o processo de criação do livro, trabalhamos em grupos, discutindo como cada verbo poderia ser ilustrado com exemplos práticos e jogos matemáticos. Nos envolvemos em pensar como usar objetos do dia a dia, como frutas, lápis e brinquedos, para interpretar a divisão. Essa abordagem prática não apenas facilita a construção do conceito, mas também engaja os alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico. Enquanto construímos o livro, fomos percebendo a importância de refletir sobre a maneira como ensinamos a divisão. Não se trata apenas de ensinar a conta, mas de mostrar o significado por trás dela, como ela aparece no cotidiano e de que formas podemos representar números grandes em partes menores, sempre produzindo elos com a prática: dividir é uma prática, o verbo, que indica ação, é uma prática. A oficina evidenciou em nós a ideia de que o material didático deve ser pensado de forma a despertar a curiosidade e a compreensão dos alunos, oferecendo diferentes caminhos para aprender e interpretar a matemática. Ao final da oficina, sentimos uma grande satisfação ao ver nosso trabalho tomando forma. O livro que construímos não era apenas um produto, mas resultado de um processo de reflexão, colaboração e aprendizagem significativa. Saímos da oficina com a certeza de que, ao

¹ Estudante do curso de Matemática, e-mail: roobertaadk@gmail.com

² Estudante do curso de Matemática, e-mail: gabrielikirschner4@gmail.com

³ Professor do curso de Matemática, e-mail: gilberto.santos@unespar.edu.br

planejar nossas futuras aulas, poderemos integrar essas estratégias e observações, contribuindo para um ensino e aprendizagem em matemática que amplie repertórios entre aulas, verbos e ações.

Palavras-chave: Divisão. Verbos. Aula de matemática.



A ARTE DA SENSIBILIZAÇÃO: POEMA VISUAL E CLASSIFICADO POÉTICO

Juliana Vitória da Silva Mariano¹, Graciele Aparecida da Silva²

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma descrição detalhada de uma experiência de Estágio Curricular Supervisionado, realizada no curso de Letras – Português e Espanhol, na disciplina de Língua Portuguesa, com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública estadual. O estágio teve como principal propósito desenvolver práticas pedagógicas que promovessem o contato crítico e criativo dos estudantes com o gênero poema, valorizando tanto a leitura quanto a produção textual e artística. Entre os objetivos específicos, destacam-se: contextualizar e conceituar o gênero poema; fomentar a leitura crítica e a oralidade a partir de textos poéticos; estimular a sensibilidade estética e o senso crítico por meio da escrita criativa em classificados poéticos; aprimorar habilidades artísticas mediante a ilustração de produções poéticas, integrando elementos verbais e não verbais. A fundamentação teórica que sustentou o planejamento e a execução das atividades apoiou-se no Referencial Curricular do Estado do Paraná (2021) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), documentos que orientam o ensino de Língua Portuguesa a partir de quatro eixos estruturantes: leitura, oralidade, escrita e análise linguística. Além disso, a prática dialogou com a perspectiva do letramento literário proposta por Rildo Cosson (2006), que concebe a leitura literária como prática social e formadora de sujeitos críticos e sensíveis, e com a concepção de linguagem como forma de interação social delineada por Mikhail Bakhtin (1997), cuja noção de gêneros discursivos permite compreender o poema como uma manifestação singular da experiência humana, atravessada por vozes, contextos e valores. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, priorizando a observação, a participação e a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem. As etapas da prática pedagógica compreenderam, inicialmente, a discussão sobre os conceitos de poesia e poema; em seguida, a leitura e interpretação crítica de textos poéticos de diferentes autores e estilos; e, por fim, a produção textual, na qual os estudantes criaram poemas de forma individual e coletiva, explorando a linguagem verbal e a expressão visual por meio de ilustrações. Como resultados, constatou-se o aprimoramento das capacidades analítica, interpretativa e criativa dos estudantes, bem como o desenvolvimento da sensibilidade estética e da expressão artística. A produção de poemas ilustrados favoreceu a manifestação de sentimentos e percepções, contribuindo para a formação integral dos alunos e a valorização de sua criatividade.

Palavras-chave: Poema. Classificado Poético. Poema visual.

¹ Estudante do curso de Letras Português e Espanhol, e-mail: juanaamariano20@gmail.com.

² Orientador(a) do estágio de Língua Portuguesa, e-mail: graciele.silva@ies.unespar.edu.br.



A DIFÍCIL ARTE DE SER PROFESSOR/A DE FILOSOFIA – ENTRE AS DORES E OS PRAZERES

Cristiane Mary Baniski¹, Paulo Borges de Santana Junior²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição da prática de observação de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Filosofia, realizada em turma do NEM – Novo Ensino Médio e Ensino Técnico, assim como da experiência do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, em escola pública estadual. Os objetivos do estágio foram vivenciar a realidade escolar visando que o contato do estágio de observação contribua com o preparo para o exercício da docência, relacionando teoria e prática, identificando dificuldades que porventura se apresentem e considerando os fatores que envolvem a atividade docente. A metodologia utilizada focou na observação das aulas com a mínima interação com os alunos. O objetivo era descrever as aulas visando contextualizar a realidade observada em sala de aula. No PIBID, havia a necessidade de interação maior, devido ao fato de se constituir em atividades onde os acadêmicos aplicam seus planos de aula, desta forma, a experiência do PIBID contribuiu para a constatação de que o tempo das aulas se constitui num elemento que colabora para o “não aprofundamento” dos conteúdos da filosofia. Destacamos aqui como tema deste trabalho, as dificuldades que se apresentam na rotina do professor/a em sala de aula, sendo uma das questões o fato de que o estudo da filosofia é reflexivo e nem sempre desejável por parte dos alunos. É comum que os mesmos questionem “porque estudar filosofia?”, assim como outras disciplinas, uma questão atual e pertinente, visto que sua carga horária nas escolas vem sendo demasiadamente reduzida e os professores/as obrigados a assumir aulas diversas para fechamento de carga horária. Outro obstáculo é que nem sempre as aulas são geminadas, assim o tempo de cinquenta minutos, também limita as atividades a serem desenvolvidas. Podemos citar ainda o instigante fenômeno que ocorre do nono ao primeiro ano do ensino médio onde, de repente, os alunos “perdem” o interesse quase que por completo pelos estudos, e apresentam desde o ano inicial do nível médio sono excessivo pela manhã, verbalizações de “não quero, não vou fazer, só se valer nota!”, entre outras. De fato, a incursão da docência em Filosofia consiste num desafio, pois além de procurar tirar os alunos da inércia em que imergiram, também precisamos tentar despertar seu interesse para a filosofia, seu estudo e sua contribuição para a vida enquanto sabedoria prática que podemos desenvolver. Além disso, também precisamos lidar com a atual realidade das tecnologias, que por um lado “entregam” tudo de forma rápida e fácil, e por outro limitam o uso da sua razão e do pensamento criativo. Ou seja, o ensino da filosofia, se visto como criação de conceitos, acaba sendo limitado pela agilidade e facilidade da tecnologia, pois criar conceitos é um processo de construção, envolve elementos como problematização, reflexão e articulação de

¹ Estudante do curso Filosofia, e-mail: crisbaniski@hotmail.com

² Orientador do estágio FEF III e professor do curso de Filosofia, e-mail: paulo.santana@ies.unespar.edu.br

pensamento. A tecnologia prioriza a agilidade e facilidade de informação, com textos breves, superficiais, nem sempre comunicativos, que apresentam respostas prontas, sendo pouco estimulantes ao pensamento, o que se evidencia o oposto do interesse dos estudantes do nível médio de ensino.

Palavras-chave: Filosofia. Docência. Interesse.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Camille Vitoria Melo Wimmer¹, Giovana Cardoso², Maurício Bueno da Rosa³

RESUMO: Neste trabalho, discorre-se sobre a realização do estágio na Educação Infantil, realizado no terceiro ano do curso de Pedagogia. Esse processo foi realizado em uma turma de infantil 3, em um CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) público. Tal período representa uma etapa fundamental na formação docente, sendo seu principal objetivo articular os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, com as experiências concretas advindas da realidade escolar. Nessa fase de aprendizado, a observação vai muito além de uma obrigatoriedade acadêmica, requer uma postura crítica e reflexiva em relação às diversas adversidades encontradas em meio a prática no ambiente escolar. Na Educação Infantil, especificamente, o estágio favorece a compreensão da complexidade do trabalho com crianças, cujas necessidades não se tratam somente de conteúdo escolar, nesta etapa, as crianças demandam atenção redobrada do profissional da educação, pois sua autonomia está em desenvolvimento. Analisa-se que a formação docente nesse campo exige sensibilidade para interpretar e facilitar experiências de aprendizagem que respeitem seus ritmos, necessidades e contextos. Essas experiências são fundamentais para a formação da identidade profissional do futuro professor, que se constrói à medida que o estagiário se depara com a realidade escolar. Dessa forma, o estágio se torna algo além de um requisito acadêmico, mas um percursor para que se entrelace a teoria e prática com objetivo de formar um educador mais sensível, crítico e preparado para atuar de maneira transformadora no contexto educacional. Dessa maneira, observa-se que ao adentrar em uma instituição de ensino voltada à infância, é possível contemplar os fundamentos da Pedagogia se manifestando nas interações, nas escolhas didáticas e na organização do ambiente. A metodologia empregada trata-se de observação ativa de todo cotidiano escolar, incluindo planejamento, interações, rotina e organização do ambiente, bem como a análise da realidade escolar, articulando a teoria e a prática. Também com base nas reflexões teóricas de Vergopolan e Guerra (2014), Pimenta (2012), Pimenta e Lima (2017), Cruz, Oliveira e Fantacini (2017) que contribuíram para uma compreensão crítica dos conceitos discutidos, os quais fundamentam o presente trabalho. Nesse sentido, este projeto tem como propósito compartilhar reflexões construídas a partir das experiências vividas durante o estágio na Educação Infantil. As observações realizadas, quando dialogadas com os autores que fundamentam essa análise, permitem compreender de maneira mais profunda a prática educativa, ressaltando o estágio como uma etapa crucial no caminho do desenvolvimento da formação do profissional da educação que irá atuar com consciência, responsabilidade e ética no processo da infância.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Prática docente.

¹ Estudante do curso Pedagogia, e-mail: camiwwimmer@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: giovana.cardoso0901@gmail.com

³ Orientador(a) do estágio supervisionado de Educação Infantil, e-mail: mauricio.rosa@unespar.edu.br



ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Vivian Rodrigues Furtado¹, Maysa dos Santos Pacheco², Mauricio Bueno da Rosa³

RESUMO: O estudo aqui realizado apresenta uma explanação das práticas realizadas no Estágio Supervisionado de Educação Infantil do curso de Pedagogia – UNESPAR, realizado no ano de 2025 em um CMEI do município de União da Vitória. Os objetivos expostos são de compreender a práxis pedagógica por meio da relação entre teoria e prática na Educação Infantil, essas experiências proporcionam a construção da identidade docente dos futuros professores, que aliados à teoria relacionada com a prática desenvolvem o processo de reflexão que irá permear toda a sua atuação futura, assim como para os alunos que já exercem a profissão, os estágios compreendem para estes um processo de formação continuada e reconstrução de sua identidade profissional. Por meio disso, articulamos nossas vivências e produção do texto apropriando-se do arcabouço teórico proporcionado por Vergopolan e Guerra (2014), Pimenta (2012), Pimenta e Lima (2017), Cruz, Oliveira e Fantacini (2017), Santos e Almeida (2017), Libâneo (1990), Fávero e Tonieto (2020), Ribeiro (2005), Silva *et al.* (2014), Faria e Bessler (2014), tais pressupostos teóricos nos permitiram realizar nossas vivências pautadas em uma visão crítica da realidade, de maneira formativa. Neste sentido, pensando no estágio de Educação Infantil em específico, as vivências proporcionadas compreendem as relações entre as teorias apresentadas para esta etapa de ensino e a realidade em sala de aula, as observações realizadas sobre a atuação do professor, e como este compreende a Educação Infantil, a relação com seus alunos e até mesmo como ocorre de forma prática o desenvolvimento das habilidades essenciais aos alunos desta etapa de ensino se expressa como um processo rico em reflexões e possibilidades aos estagiários. Além disso, questões como a inclusão de alunos com necessidades especiais nesta etapa de ensino também são observadas pelos discentes, que proporcionam uma reflexão acerca das possibilidades e desafios encontrados pelos profissionais docentes da Educação Infantil. Em relação a metodologia utilizada, nos apropriamos da análise de artigos e textos de autores para fundamentar nosso trabalho e nossa prática, além da observação e regência por meio dos planos de aula desenvolvidos e aplicados, por meio dos quais pudemos atuar de forma incisiva na realidade escolar, obtendo como resultados uma formação crítica por meio da relação vivida que compreendemos por meio do movimento da práxis. No presente momento, encontramos-nos no processo de escrita do artigo final, por meio do qual vamos expor de forma sistematizada nossas vivências e reflexões.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Práxis. Educação Infantil.

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: anavivianfurtado@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: maysapacheco98@gmail.com

³ Orientador(a) do estágio de Educação Infantil, e-mail: mauricio.rosa@unespar.edu.br



METODOLOGIAS INTERATIVAS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE BIOLOGIA

Gabriela Werus¹, Marcos Otávio Ribeiro²

RESUMO: Este trabalho relata as atividades desenvolvidas durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Ciências Biológicas, realizadas na disciplina de Biologia na turma do 1º ano do Ensino Médio em um colégio Estadual público. O estágio em Biologia abrangeu os temas de mitose e meiose, reprodução e hereditariedade, introdução a genética molecular, cariótipos e alterações cromossômicas, radiação e mutações gênicas e embriologia ao longo de 12 aulas. Durante a execução do estágio supervisionado utilizaram-se diversas metodologias, entre elas, rotações por estações, recorte e montagem de cariótipo cromossômico e modelagem das fases do desenvolvimento embrionário com massa de modelar. Nas primeiras aulas foi trabalhado o tema de divisão celular, com mitose e meiose, utilizando o quadro de giz e posteriormente, houve a execução da metodologia ativa de rotação por estações, envolvendo quatro estações. A primeira estação era composta por um jogo didático de perguntas e respostas desenvolvido pela professora estagiária, a segunda estação possuía um jogo de cartas para organizar a sequência das fases da mitose e meiose, a terceira estação com escrita de texto sobre o assunto e a quarta estação se tratava da criação e apresentação de cartaz acerca do tema. Na sequência das aulas, o tema abordado foi reprodução e hereditariedade, com a utilização do quadro de giz e recursos digitais como a exposição de vídeos didáticos sobre. O tema seguinte trabalhado foi genética molecular, cariótipos e alterações cromossômicas, onde os estudantes realizaram a montagem de um cariótipo com trissomia no cromossomo 21, correspondente à Síndrome de Down. Prosseguindo com o radiação e mutações gênicas de forma teórica e na aula seguinte o tópico explorado foi embriologia, em que os estudantes realizaram a representação tridimensional das fases do desenvolvimento embrionário humano por meio da modelagem com massa de modelar. Durante o período em que foi ministradas as aulas do estágio supervisionado pela professora estagiária, foi possível observar o engajamento e interação por parte dos estudantes nas atividades em que envolviam metodologias ativas, como a rotação por estações, montagem de cariótipo e modelagem do desenvolvimento embrionário. Ademais, nas aulas em que o conteúdo foi abordado de forma teórica, os estudantes interagem e participam, entretanto, demonstravam maior curiosidade e interesse nas aulas práticas. Evidenciando a importância de inovar na transposição didática do conhecimento, como por exemplo, através de metodologias ativas utilizadas, baseado nos autores Camargo e Daros (2018), os estudantes se tornam protagonistas de seus próprios aprendizados ao utilizar metodologias ativas.

Palavras-chave: Métodos ativos. Rotação por estações. Ensino de Biologia.

¹ Estudante do curso Ciências Biológicas, e-mail: gabrielawerus@gmail.com.

² Orientador do estágio do curso Ciências Biológicas, e-mail: marcos.ribeiro@unespar.edu.br.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE REGÊNCIA COM O 7º ANO: REGIÕES CENTRO-OESTE E SUL DO BRASIL

Pedro Aguilar¹, Michael Wellington Sene²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de regência realizada no Colégio Estadual Paulo Stencel, localizado no município de São Mateus Do Sul, em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental na disciplina de Geografia. A experiência teve como foco os conteúdos relacionados às Regiões Centro-Oeste e Sul do Brasil, abordando seus aspectos físicos, históricos, demográficos, econômicos e socioambientais. O objetivo principal foi proporcionar aos alunos a compreensão entre os elementos da natureza e as ações humanas nas regiões Centro-Oeste e Sul. Os temas trabalhados incluíram a região Centro-Oeste, seus aspectos territoriais, ocupação histórica, relevo, hidrografia, clima, vegetação (Cerrado e Pantanal), impactos ambientais (desmatamento e queimadas) e os setores da economia. Para a Região Sul, o foco esteve na localização, na diversidade populacional (imigração europeia), nas formas de relevo e algumas curiosidades. A prática seguiu uma metodologia baseada na exposição dialogada, também foi utilizado os recursos didáticos visuais, como slides, mapas temáticos e análise de climogramas. Foram realizadas diversas atividades práticas de representação e análise, como a pintura e a criação de legenda de mapas, exercícios de verdadeiro ou falso, e atividade individual para revisão. O estágio, com duração total de dez horas aulas foi realizado ao longo de quatro semanas, com a aplicação de três aulas por semana. Os resultados foram positivos, os alunos mostraram o interesse e a participação nas aulas e dinâmicas que foram desenvolvidas. O bom desempenho deles nas atividades e avaliações mostra que misturar a explicação do conteúdo, o diálogo e o uso de recursos visuais funcionou bem para o aprendizado. Para mim a experiência foi fundamental, pois consegui aplicar na prática o que aprendi e venho aprendendo na universidade, ajudando no meu crescimento como futuro professor.

Palavras-chave: prática de estágio. Recursos visuais. Relato de experiência

¹ Estudante do curso Geografia, e-mail: pedrotvplaysyt@gmail.com.

² Orientador de estágio do curso de Geografia, e-mail: michael.sene@unespar.edu.br.



INFOGRÁFICO E CRÔNICA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Gustavo Souza da Silva¹, Maria Cristina Fernandes²

RESUMO: O presente trabalho foram as aulas de estágio supervisionado destinadas ao 9º ano do Ensino Fundamental II e possui uma duração de 15 aulas, cada uma com 50 minutos. O tema central é o estudo dos gêneros textuais Infográfico e Crônica, com eixos norteadores em oralidade, leitura, escrita e produção textual. A prática se insere no contexto da formação docente na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de União da Vitória. O objetivo geral é aprimorar a competência leitora e escritora dos estudantes, utilizando o infográfico para a organização visual e clara de informações e a crônica para estimular a criticidade e a criatividade por meio de reflexões sobre o cotidiano. Entre os objetivos específicos estão: articular o verbal com elementos visuais (infográficos) e vice-versa, como nas habilidades da BNCC (EF69LP33), criar crônicas (EF89LP35), valorizando a autoria e a criatividade, e desenvolver a leitura analítica ao comparar diferentes informações e reconhecer discursos ideológicos. A metodologia divide-se em duas fases principais: Estudo do Infográfico (Aulas 2, 3, 5, 6, 7), que inclui a conceituação, análise de modelos, interpretação de textos impressos (Anexos 1, 3, 4) e uma produção avaliativa em dupla utilizando o Canva; e o Estudo da Crônica (Aulas 8, 9, 11, 12, 13, 15), abrangendo a explicação do gênero, leitura e interpretação de crônicas (como "A Velha Contrabandista" e "A Verdade" - Anexos 5 e 7), atividades de escrita criativa (diálogo e continuação da crônica "A Sociedade Secreta das Galinhas") e uma produção avaliativa em dupla no laboratório de informática. A avaliação é contínua e global, considerando a participação, assiduidade, interesse individual, e a assimilação do conteúdo proposto nas atividades e produções.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Infográfico. Crônica.

¹ Estudante do curso Letras - Português e Inglês, e-mail: gustavosds307@gmail.com

² Orientadora do estágio supervisionado, e-mail: maria.fernandes@unespar.edu.br



OFICINA DE MATEMÁTICA BÁSICA: UM ESTUDO COM ROTAÇÕES POR ESTAÇÕES

Dayane Aparecida Freysleben¹, Gilberto Silva dos Santos²

RESUMO: Este estudo apresenta o relato de uma prática feita em uma oficina, realizada para a disciplina de Práticas de Ensino II do quarto ano do Curso de Licenciatura em Matemática. A realização da oficina aconteceu em um Colégio Estadual em União da Vitória, com uma turma do primeiro ano do curso de Formação de Docentes. As atividades da oficina abordaram as quatro operações básicas da matemática (adição, subtração, multiplicação e divisão), buscando trazer um olhar reflexivo do porque os algoritmos se dão dessa forma, e de como podemos ensinar e aprender matemática de uma forma mais didática, lúdica e até mesmo divertida para crianças. As atividades aconteceram em duas tardes, na primeira foram feitos alguns questionamentos reflexivos e apresentações de conceitos de composição e decomposição numérica que seriam necessários para abordagem do conteúdo da segunda fase da oficina. No segundo momento para a realização das tarefas a turma foi dividida em grupos, e cada atividade realizada ficava em um ponto da sala, que chamamos de estações, o modelo de *Rotação por Estações* se desenvolve na perspectiva de um Cenário para Investigação e como expectativa, destaca-se a intenção de caminhar entre os diferentes ambientes de aprendizagem de forma a engajar os estudantes em atividades de ação e reflexão, de modo a evidenciar na educação matemática sua dimensão crítica. Cada grupo iniciou em uma estação diferente, e depois de 30 minutos iam para a próxima estação girando em sentido anti-horário, durante a execução das atividades os graduandos e o professor orientador circulavam entre as oficinas, tirando dúvidas e fazendo questionamentos acerca das tarefas para estimular a reflexão. Dentre as estações realizadas destacamos duas neste trabalho: Os amigos do número dois, onde os estudantes receberam: Cartões escritos com os números pares de zero a vinte e folhas quadriculadas e foram estimulados a construir um caminho com a sequência dos múltiplos do número dois. Em uma malha quadriculada construir os números da sequência dos múltiplos do número dois em retângulos de comprimento de duas unidades, construindo assim uma representação geométrica para os múltiplos (ou amigos) do número dois. A outra estação foi a da Divisão com palitos, onde os estudantes jogavam um dado de seis faces e recebiam o número sorteado de copos, número aleatório de palitos, e precisavam distribuir igualmente a quantidade de palitos nos copos. O intuito da dinâmica é desenvolver a habilidade de divisão, distribuindo uma quantidade necessária de palitos que seja menor possível e se ocorrer resto, registrá-lo em uma tabela. A exploração desta dinâmica auxiliará na compreensão do conceito de divisão com restos e a busca da melhor distribuição. Essas reflexões e discussões contribuíram para enriquecer as possibilidades de ensinar e aprender matemática dos autores, e dos estudantes enquanto futuros professores.

Palavras-chave: Educação Matemática. Operações básicas. Ensino e aprendizagem

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: freyslebenday@gmail.com.

² Professor do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: gilberto.santos@ies.unespar.edu.br.



PRÁXIS EM AÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESPAR/UV

Fabiula Aparecida Schneider¹, Raquel Ribeiro², Marcio José de Lima Winchuar³

RESUMO: O estágio curricular supervisionado é uma etapa fundamental na formação de professores e pedagogos, pois possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e a prática concreta da rotina escolar. Nesse âmbito, trazemos como objetivo refletir sobre aspectos teórico práticos que permeiam o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado no quarto ano do curso de Pedagogia. Alinhado ao pensamento de Metz (2011), esse momento formativo favorece o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica, aspectos essenciais para uma atuação docente comprometida com a realidade educacional. Durante o estágio, o contato direto com os desafios cotidianos da escola permite ao futuro professor compreender melhor o papel social da instituição escolar, bem como a complexidade das relações humanas e pedagógicas que a constituem. A vivência prática contribui significativamente para ampliar os saberes profissionais e desenvolver a capacidade de enfrentar situações imprevistas, características comuns ao ambiente educativo. Além disso, evidencia a importância do diálogo e da troca de experiências com outros profissionais da educação, enriquecendo o processo formativo. Metodologicamente, partimos de uma pesquisa bibliográfica e de campo, a partir de relatos de experiências das estagiárias, na qual foi possível compreender que a prática docente não pode ser reduzida à simples aplicação de teorias, pois a educação envolve o fator humano, com sua diversidade, ritmos e especificidades. Assim, torna-se necessário que o professor em formação aprenda a adaptar e ressignificar os conhecimentos teóricos à luz das realidades vivenciadas, compreendendo que teoria e prática se complementam de forma dinâmica e dialética. Dessa forma, o estágio supervisionado deixa de ser apenas uma exigência do currículo e se transforma em um espaço privilegiado de formação, reflexão e construção da identidade docente. Por fim, é nesse contexto que o futuro educador passa a compreender a docência como uma prática intencional, ética e transformadora, comprometida com a aprendizagem dos alunos e com a melhoria da qualidade da educação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Diálogo, Reflexão Crítica.

¹ Estudante do curso Pedagogia, e-mail: cttoraquel@gmail.com

² Estudante do curso Pedagogia, e-mail: fabiulaschneider29@gmail.com

³ Orientador do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, e-mail: marcio.winchuar@unespar.edu.br



A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Crislaine Kacztka¹, Joyce de Brito², Vanessa R. P. Camargo³

RESUMO: Este trabalho apresenta brevemente aspectos da experiência na prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia, realizado em uma turma do Infantil 4 da rede municipal de ensino de União da Vitória-PR, objetivando aproximar a teoria estudada na universidade da realidade escolar e assim contribuir para a formação docente. O estágio buscou vivenciar o cotidiano da instituição, entender e aprender suas rotinas pedagógicas e organizacionais, observar as interações entre professores e crianças e desenvolver habilidades de escuta, observação e registro. A fundamentação teórica adotada apoia-se principalmente nos estudos de Pimenta e Lima (1997, 2004, 2008, 2013), que enfatizam o estágio como espaço de aprendizagem e reflexão, no qual o acadêmico confronta conhecimentos teóricos com experiências concretas, desenvolvendo saberes, habilidades e posturas docentes. Ainda, sobre a experiência do estágio, Souza (2023) destaca a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança, considerando aspectos físicos, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais, ressaltando que a prática docente deve ser permeada por cuidado, escuta e intencionalidade pedagógica. No primeiro momento do estágio, foram realizadas as observações na turma, considerando rotinas e formas de mediação da professora regente. A Segunda parte consistiu no estágio de regência, partindo da elaboração de um planejamento semanal com tema delimitado pela professora regente para aplicação. Durante a regência, exploramos a temática dos cinco sentidos, permitindo que as crianças descobrissem o mundo por meio de experiências sensoriais, estimulando a percepção, a linguagem, a curiosidade, a interação social e a compreensão do ambiente físico, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2015) e a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) do município. A avaliação considerou observação direta, registros escritos, rodas de conversa e análise de produções, valorizando o processo de aprendizagem, respeitando o ritmo e as singularidades de cada criança. Para nós, professores em formação, o contato direto com a prática escola, a partir da observação e da regência de classe caracteriza-se como um momento singular em nossa formação, pois permite observar a atuação docente e compreender os desafios e estratégias para a melhoria do processo educativo futuramente, além da integração entre teoria e prática, permitindo a nós futuros docentes um aprofundamento em nossa área a partir da compreensão e familiaridade com a dimensão do campo escolar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Experiências na formação docente inicial.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia, e-mail: crislaine.kacztka.79@estudante.unespar.edu.br

² Acadêmica do curso de Pedagogia, e-mail: joy331debrito@gmail.com

³ Professora Doutora Orientadora de Estágio. Colegiado de Pedagogia. Email: vanessa.camargo@unespar.edu.br



PRÁTICA DE DISSECAÇÃO DA FLOR DE *Hibiscus rosa sinensis* EM UMA AULA NO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Evelyn Mariane Nicolem¹, Thais Aparecida Dulz²

RESUMO: As aulas práticas são fundamentais para o desenvolvimento da alfabetização científica no Ensino Fundamental II, pois tais atividades promovem o engajamento dos estudantes transformando-os em investigadores ativos. Através das práticas, o aluno é desafiado a desenvolver habilidades como observação, coleta de dados, a análise e interpretações de resultados. A articulação entre conceitos teóricos e as atividades práticas torna a aprendizagem mais significativa, além de oportunizar o desenvolvimento do pensamento científico e crítico, por meio da aplicação do conhecimento em diferentes contextos. Os conteúdos de Botânica são considerados difíceis pelos alunos, pois apresentam muitos termos específicos, nomes científicos e uma grande quantidade de informações. O objetivo deste trabalho é apresentar uma descrição de uma aula prática sobre a dissecação da flor de Hibisco (*Hibiscus rosa sinensis*) realizada numa turma de 7º ano, durante o Estágio Curricular Supervisionado aplicado na disciplina de Ciências, em uma escola pública do estado do Paraná. A prática de dissecação foi conduzida pela professora estagiária com os alunos em grupos de três ou quatro estudantes, onde cada um recebeu uma flor e, logo após, foi realizada uma introdução visual da morfologia, onde os estudantes realizaram a identificação visual da flor de Hibisco. Sob orientação da professora estagiária, os alunos realizaram o passo-a-passo da dissecação do Hibisco, visualizando as estruturas da flor, com o objetivo de identificar, separar e fixar suas estruturas (sépalas, pétalas, androceu e gineceu) uma por vez. O aprendizado foi avaliado por meio de relatório em grupo da prática e das partes identificadas da flor em folha sulfite. A atividade prática garantiu o interesse dos alunos, que ficaram empolgados, e permitiu o maior entendimento por meio do contato com a flor de Hibisco. Ao manipular a flor, os alunos puderam visualizar as estruturas e diferenciar as partes da flor tornando o aprendizado sobre as Angiospermas mais concreto e significativo. Apesar das dificuldades com as nomenclaturas, os estudantes obtiveram o contato na prática com os conceitos abordados teoricamente na sala em aulas anteriores, obtendo um excelente aproveitamento, confirmado pelos relatórios e pelas estruturas indicadas na folha sulfite, tais como, as pétalas, as sépalas e as partes reprodutivas da flor. Durante a prática, os alunos perguntavam sobre a morfologia do Hibisco, demonstrando curiosidade, animação, engajamento e aproveitamento com excelência em relação ao conteúdo abordado. Tais resultados reforçam a importância das aulas práticas para a aprendizagem nas aulas de Botânica, pois é uma oportunidade de relacionar os conteúdos teóricos com o cotidiano mostrando que o tema estudado em sala de aula não está distante da sua realidade.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Morfologia Floral. Botânica.

¹ Estudante do curso de Biologia, e-mail: evelyn88324580@gmail.com.

² Orientadora do estágio, e-mail: thais.dulz@ies.unespar.edu.br.



O USO DE TEMAS COTIDIANOS NO ENSINO DE INGLÊS: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM TURMA DE 6º ANO

Camile Kingerski Paim

RESUMO: Este trabalho demonstra a prática de Estágio Curricular Supervisionado em Inglês feito no Colégio Visão com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental. O estágio teve como meta promover a aprendizagem útil da língua inglesa por meio de conteúdos que desenvolvessem o interesse dos alunos, juntando vocabulário, gramática e expressão criativa. Os temas trabalhados foram meios de transporte, adjetivos e gêneros de filme, desenvolvendo várias habilidades linguísticas como leitura, escrita e fala. A base teórica seguiu a revisão de palavras, trabalhos escritos, tarefas de fixação no livro e momentos de produção imaginativa. Primeiro, o assunto *Means of Transportation* foi usado com a revisão de palavras já conhecidas, adicionando vocábulos novos da turma. Depois foram mostrados os *Adjectives* ligando-os aos meios de transporte para fazer frases que descrevem e comparavam. Por último o conteúdo *Movie Genres* foi abordado de um jeito integrado, resultando no fazer de um projeto prático onde os alunos criaram cartazes de filmes reais com frases em inglês sobre os temas vistos. Essa tarefa ajudou a autonomia, a criatividade e o uso do idioma no contexto, além de promover o trabalho em grupo. Para finalizar, foi feito um teste por escrito com os conteúdos vistos para observar a fixação do conteúdo. A turma pareceu participativa, responsável e engajada, mostrando entendimento no uso das palavras aprendidas. Conclui-se que estágio foi uma experiência importante do ensino de Língua Inglesa, juntando teoria e prática e confirmando o valor das maneiras ativas e contextualizadas para o ensino-aprendizagem de idiomas no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Ensino de Inglês. Prática pedagógica. Contextualização.



A RESISTÊNCIA DOS ALUNOS À PROIBIÇÃO DE CELULARES EM ESCOLAS DE UNIÃO DA VITÓRIA

Adriana Aparecida Smek ¹, Priscila Rodrigues Cozer²

RESUMO: A Lei n. 15.100, de 13 de janeiro de 2025, dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica, com o objetivo de precaver danos na saúde mental, física e psíquica das crianças e adolescentes. A partir dessa legislação, este trabalho de finalização de estágio supervisionado analisa a resistência de alunos da educação básica de União da Vitória-PR à proibição do uso de celulares em sala de aula, problematizando o conflito entre a imersão digital dos jovens e a norma legal. O estágio, realizado em uma escola pública do município, permitiu observar que a resistência discente não se resume à indisciplina ou rebeldia, mas é uma resposta complexa à desconexão da realidade tecnológica cotidiana, ou seja, é uma resposta dura perante o uso viciante de celulares que conduz a rotina e vários aspectos da vida desse aluno. A metodologia do estágio consistiu na articulação entre conhecimentos prévios e novos saberes, construindo uma rede interligada de aprendizagens, e nesse trabalho articulando autores que discutem os desafios da integração das mídias na educação. Os resultados indicam que a proibição coloca o professor em uma dupla função: mediador do conhecimento e vigilante da norma, gerando tensões na relação pedagógica. Conclui-se pela necessidade de superar a lógica da restrição, propondo a construção coletiva de protocolos de uso consciente que eduquem para a cidadania digital. Se o propósito da educação é atuar como um instrumento para a liberdade e para a transformação da sociedade (Paulo Freire, 1987), o grande desafio que se coloca é como realizar essa prática quando a própria realidade do aluno, marcada pela imersão e, muitas vezes, pela dependência do mundo digital, parece obstaculizar o processo educativo.

Palavras-chave: Resistência. Celular. Educação.

¹ Estudante do curso de licenciatura em História, e-mail: smekadrianasmek@gmail.com

² Orientadora do estágio supervisionado e professora do curso de história, e-mail: priscila.cozer@ies.unespar.edu.br



RELATO DE VIVÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Emanuelli Gregório Grossl¹, Jaqueline Beatriz Peicharque², Maurício Bueno da Rosa³

RESUMO: Este trabalho apresenta vivências do Estágio Curricular Supervisionado da Educação Infantil, correspondente a turma de terceiro ano do Curso de Pedagogia da UNESPAR. A experiência foi realizada em uma turma de Jardim II A em uma escola pública municipal localizada em Porto União-SC. O estágio iniciou-se com uma fundamentação teórica baseada em estudos sobre a infância e práticas pedagógicas, permitindo compreender os princípios que orientam o trabalho na Educação Infantil, após essa base, teve início a parte prática. O objetivo do estágio foi integrar a teoria e as vivências docentes, possibilitando analisar, refletir e atuar no cotidiano escolar com crianças de 0 a 5 anos. Este estágio foi realizado no ano de 2025, envolvendo crianças de 4 anos de idade, durante o período matutino, dividido em duas etapas: observação e regência. A observação foi composta por uma semana no primeiro semestre e a regência ocorreu por uma semana no segundo semestre, onde o tema proposto para a regência foi “trânsito e os meios de transportes”, trazendo o conhecimento do mundo real a criança despertando sua curiosidade, além disso, aprender sobre o trânsito e os meios de transportes estimula o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, tornando-se um componente essencial no currículo educacional. O planejamento incluiu diversos materiais didáticos, jogos, histórias, brincadeiras e atividades com tinta, colagem e recorte, a maioria das atividades ocorreram como o planejado, com pequenas adaptações. Contudo, foi perceptível que o estágio da educação infantil dentro do ambiente escolar exerce um papel significativo para os discentes de pedagogia, pois gera saberes essenciais para a atuação na área da educação infantil e potencializa a união de teoria, prática e reflexão, sustentando a formação do futuro profissional de educação.

Palavras-chave: Educação Infantil, Estágio, Prática.

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: grosslemanuelli@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: jaquelinepeicharque@gmail.com

³ Orientador(a) do estágio de Pedagogia, e-mail: Mauricio.rosa@unespar.edu.br



Vivências e Aprendizados: Um Estágio de Observação nos Anos Iniciais

Bruna Aparecida da Silva¹, Carina Fernanda Muran Frankio², Andreia Bulaty³

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição do estágio de observação realizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo uma etapa obrigatória do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia. Metodologicamente, a observação foi realizada numa turma de quinto ano em uma escola pública, localizada em Porto União – SC, tendo como base um roteiro de observação organizado previamente. Como objetivo, buscamos observar o cotidiano da escola e da sala de aula, sua organização, sua rotina, desafios e práticas pedagógicas, relacionando a teoria vista em sala de aula com a prática no chão da escola. Durante a permanência em sala de aula, observou-se que os alunos apresentam postura ativa, engajada e com boa capacidade de leitura e interpretação, respondendo de maneira rápida as intervenções propostas. As professoras responsáveis pelas disciplinas demonstraram domínio pedagógico e de gestão de sala, estabelecendo um vínculo positivo com os estudantes, o que resultava em um ambiente tranquilo e produtivo, o que permitiu estabelecer relações com autores abordados em sala de aula, como Pimenta e Lima (2006), Pietrobon (2009), Milanesi (2011), entre outros. Nesta perspectiva notamos que observar não é apenas olhar o que está a sua volta, o que está acontecendo, mas ter um olhar atento, com intenção e analisar aspectos muitas vezes não verbais. Isso vai além de simplesmente assistir às aulas e observar como o professor regente aplica intervenções pedagógicas, precisa-se de um olhar investigativo para identificar não apenas o que está sendo ensinado, mas também como e por que certas práticas pedagógicas são adotadas. Concluímos que ao observar com intencionalidade, o estagiário reflete e interpreta diferentes elementos que compõem a escola, desde a interação dos alunos e dos professores. Nesse contexto, o estágio evidenciou uma instituição escolar organizada, com estrutura de qualidade e práticas pedagógicas integradas, que favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Estágio de Observação, Práticas Pedagógicas, Observar.

¹ Aluna do curso de Pedagogia, e-mail: brunaah890@gmail.com

² Aluna do curso de Pedagogia, e-mail: cafuran@outlook.com

³ Orientador(a) do estágio Andreia Bulaty, e-mail: andreiabulat@gmail.com



ESTEQUIOMETRIA NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Luana Larissa Paz¹, Quienly Godoi Machado²

RESUMO: Este trabalho apresenta a descrição das atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Química, realizado em uma turma de 1ª série do Ensino Médio de uma escola pública estadual. O estágio contou com oito aulas, sendo duas de observação e seis de regência, tendo como tema central a Estequiometria. O principal objetivo foi promover a aprendizagem significativa dos conceitos estequiométricos por meio de estratégias práticas, lúdicas e investigativas, favorecendo a participação ativa dos estudantes. O ensino tradicional da estequiometria ainda representa um desafio para os professores do Ensino Médio, pois os alunos frequentemente demonstram dificuldades na compreensão de conceitos abstratos. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades teve como base os estudos de Geraldo Camargo de Carvalho e Celso Lopes de Souza. Diante disso, as aulas foram planejadas de forma progressiva e contextualizada. As duas primeiras aulas abordaram as Leis Ponderais, Lei da Conservação das Massas e Lei das Proporções Constantes, sendo acompanhadas de uma atividade experimental demonstrativa e, posteriormente, de um caça-palavras para reforçar os conceitos apresentados. Nas aulas seguintes, foram trabalhados os conteúdos de cálculo estequiométrico, rendimento e reagente em excesso e limitante, com explicações expositivas, com exemplos que despertassem a curiosidade dos alunos, e também a resolução de uma lista de exercícios, onde aproveitou-se para observar os pontos de maior dificuldade dos alunos e então reforçar os conceitos. As duas últimas aulas foram dedicadas à revisão dos conteúdos, realizada de forma coletiva na lousa, com a elaboração de um mapa mental construído com a participação de todos os estudantes, favorecendo a retomada dos conceitos químicos de maneira colaborativa. Em seguida, aplicou-se uma avaliação em formato de palavra cruzada, a fim de verificar a compreensão dos conceitos químicos abordados ao longo das aulas. A experiência proporcionou à estagiária o desenvolvimento de competências pedagógicas, o aprimoramento da prática docente e uma reflexão sobre a importância da contextualização, da ludicidade e das metodologias ativas no ensino de Química. Conclui-se que o uso de estratégias diversificadas, aliando experimentos, jogos educativos e problematização, favorece o aprendizado e torna o processo de ensino mais dinâmico e significativo.

Palavras-chave: Ensino de química. Estequiometria. Metodologias diversificadas.

¹ Estudante do curso de Química, e-mail: lupazz13@gmail.com.

² Orientadora do estágio de regência do Curso de Licenciatura em Química, e-mail: quienly.machado@unespar.edu.br



EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA: A DESUMANIZAÇÃO DO ENSINO PELO USO EXCESSIVO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS EM SALA DE AULA.

Maria Eduarda Lombardi¹, Priscila Emanoeli Rodrigues Cozer²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de História realizada numa turma de 2º ano do ensino médio de uma escola pública estadual. A prática teve como temática a construção da Primeira República Brasileira e a marginalização da população durante esse processo histórico, fazendo conexão com revoltas populares que aconteceram no período. Para aplicação dessas aulas, por conta da tentativa do Estado de modernizar a educação, há a necessidade de utilizar materiais didáticos prontos que tiram a agência do estudante, dificultando a aproximação do aluno com o conteúdo estudado. Assim o objetivo da aula passa a ser um ambiente de memorização de fatos, de uma maneira positivista, sem o papel de colocar o adolescente como sujeito histórico e criando questionamentos sobre o universo que está inserido, não colocando em voga a teoria ensino de Paulo Freire (2005), que mostra a necessidade de adaptar o conteúdo escolar para a realidade daquela comunidade, a fim de criar conexões entre alunos, professoras e matéria. Visando essa dificuldade de participação dos adolescentes em sala de aula e com base em teorias freireanas, a intervenção pedagógica priorizou a criação de um ambiente participativo, partindo da realidade do educando para falar sobre o momento histórico do Brasil durante o século XIX, aulas com propostas de diálogo e questionadoras, com o menor uso da tecnologia possível, maior tentativa de ouvir as opiniões e percepções dos alunos sobre a realidade que enfrentam, traçando conexões entre a realidade brasileira hoje e a do passado, com propósito de criar identificação com a matéria e facilitar o aprendizado. Os resultados mostraram efetividade a metodologia, as propostas de debates aconteceram com facilidade, mostrando a necessidade de ouvir a individualidade dos alunos e entendê-los como agentes históricos, a tentativa de identificação com o conteúdo resultou em estudantes mais interessados e participativos durante o período do estágio. Conclui-se que a prática foi bem sucedida, exemplificando como o uso excessivo das tecnologias alinhado com uma aula apenas expositiva, dificulta o processo de aprendizagem, ouvir os estudantes e inseri-los dentro da dinâmica da aula gera maior interesse e facilidade no aprender.

Palavras-chave: Tecnologias. Ensino. História.

¹ Estudante do curso de História, e-mail: maeduardalom@gmail.com

² Orientadora de estágio supervisionado e professora do curso de História, e-mail: priscila.cozer@ies.unespar.edu.br



A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR NA GESTÃO EDUCACIONAL

Joyce De Brito¹, Viviana Patricia Kozlowski Lucyk²

RESUMO: O estudo aborda às experiências e aprendizagens adquiridas no decorrer do estágio em Gestão Escolar, disciplina do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória, realizado na Escola Municipal Professor Serapião, e no Colégio estadual Inocência de Oliveira, experiências que nos proporcionaram o contato com duas realidades distintas da educação, permitindo ampliar a compreensão sobre o papel da gestão escolar em contextos diferentes. O objetivo foi compreender como os conhecimentos discutidos em sala de aula estabelecem interlocução com a realidade vivida na prática durante o estágio de gestão. Cabe destacar que estágio curricular supervisionado na Gestão Escolar configura-se como uma etapa excepcional e significativa, na formação de futuros gestores escolares e educacionais, pois oferece ao estudante a oportunidade real de vivenciar os desafios da prática, relacionando conhecimentos teóricos com a realidade cotidiana das instituições de ensino. A Gestão Escolar desempenha um papel indispensável na promoção de uma educação democrática, inclusiva e de qualidade, englobando todos os setores que constituem a organização interna da instituição, sendo excepcional para o ambiente escolar educacional. Quando nos referimos a Gestão Escolar, inicialmente pensamos somente em professores, diretores e equipe escolar, mas é preciso ampliar essa visão e compreender que a gestão também se constrói a partir da participação ativa dos alunos, dos familiares e da comunidade, numa rede de responsabilidade pela formação integral, tendo como foco central o educando. Assim torna-se imprescindível valorizar a área do estágio curricular, pois é nesse espaço que o futuro educador tem a oportunidade de vivenciar a prática profissional, consolidar conhecimentos teóricos e desenvolver competências essenciais para a atuação docente. A experiência estágio possibilitou, através da observação participativa e da intervenção pedagógica, a compreensão da importância do trabalho e das especificidades das funções desenvolvidas pela pedagoga, bem como das relações que acontecem no ambiente escolar. Assim foi possível observar e identificar o que é ser um pedagogo, e refletir sobre o futuro profissional que pretendemos seguir.

Palavras-chave: Estágio. Experiências. Teoria e prática.

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: joy331debrito@gmail.com

² Orientador(a) do estágio em Gestão Educacional do curso Pedagogia, e-mail: vivipk23@yahoo.com.br



ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: O GÊNERO CARTA COM ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Leonardo Gruczkowski¹, Maria Cristina Fernandes²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês, realizada em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública estadual, na disciplina de Língua Portuguesa. Os objetivos do estágio foram, principalmente, desenvolver a competência comunicativa dos alunos por meio do estudo do gênero textual carta, além de estimular a produção escrita criativa, a reflexão sobre a linguagem e o reconhecimento das funções sociais da escrita. A metodologia empregada seguiu uma sequência didática organizada em três etapas: apresentação, análise e produção. Inicialmente, foi feita uma explicação dialogada sobre o gênero carta, abordando sua estrutura, finalidade comunicativa, elementos composicionais e características linguísticas, destacando as diferenças entre a carta pessoal e a carta formal. Em seguida, foram apresentados e analisados exemplos de cartas reais e fictícias, permitindo que os alunos identificassem, na prática, o uso da linguagem formal e informal, além dos recursos expressivos típicos desse gênero. Na etapa final, os estudantes foram organizados em duplas e convidados a produzir suas próprias cartas, assumindo o papel de personagens fictícios que se correspondiam entre si. Essa proposta visou promover o exercício da imaginação e da autoria, incentivando os alunos a criarem textos coerentes e expressivos. Durante o processo, o professor realizou intervenções para auxiliar na escrita, corrigindo aspectos linguísticos e incentivando o desenvolvimento das ideias. Como resultados, destacam-se o alto nível de engajamento e participação dos alunos, que demonstraram entusiasmo durante a atividade e conseguiram compreender melhor as características do gênero estudado.

Palavras-chave: estágio obrigatório; carta; gênero textual;

¹ Estudante do curso Letras Português e Inglês, e-mail: leofranciscogn@gmail.com

² Orientador(a) do estágio de Língua Portuguesa, e-mail: Maria.fernandes@unespar.edu.br



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Nátaly Flissak Hczyszyn¹, Vanessa Rosana Peluchen Camargo²

RESUMO: Neste trabalho, discorre-se sobre a realização do estágio supervisionado na Educação Infantil, realizado no terceiro ano do curso de Pedagogia. Esse processo foi realizado em uma turma de infantil V em um Núcleo de Educação Infantil do município de Porto União - SC. O determinado período representa uma etapa fundamental na formação docente, pois tem por objetivo articular os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, com as experiências concretas advindas da realidade escolar. O estágio supervisionado deve ser compreendido como um momento de práxis, ou seja, de ação reflexiva e transformadora, em que vamos observar a realidade escolar, buscando adquirir e vivenciar experiências. Pensando nessa perspectiva, o estágio não se trata apenas da utilização de técnicas, mas estabelece um espaço de reflexão sobre as condições reais do ambiente escolar que influenciam o trabalho docente. No estágio supervisionado de Educação Infantil essa trajetória se torna ainda mais significativa, pois é nesse espaço que a criança inicia sua trajetória escolar e desenvolve suas primeiras relações com o saber. Assim, ao articular a teoria e a prática, compreendemos a importância de planejar atividades lúdicas, significativas e coerentes com o desenvolvimento infantil, respeitando o ritmo, os interesses e a diversidade cultural das crianças. Além disso, o estágio vai muito além da obrigatoriedade, é um momento que exige postura crítica e reflexiva em relação às diversidades encontradas no ambiente escolar. Dessa maneira, observa-se que ao adentrar em uma instituição de ensino voltada à infância, é possível contemplar os fundamentos da Pedagogia se manifestando nas interações, nas escolhas didáticas e na organização do ambiente. Nossas reflexões teóricas são fundamentadas em Vergopolan e Guerra (2014), Pimenta (2012), Pimenta e Lima (2017), Cruz, Oliveira e Fantacini (2017) que contribuíram para uma compreensão crítica dos conceitos discutidos, os quais fundamentam o presente trabalho. As observações feitas e no segundo momento a regência de classe, quando discutidas com os autores que embasam a articulação teoria e prática, auxiliam no desenvolvimento das percepções e experiências da prática educativa. Assim, entendemos que o estágio se caracteriza como uma etapa fundamental no caminho do desenvolvimento do profissional da educação, que atuará após a formação, com consciência, responsabilidade, ética e, sobretudo preocupação em fazer a diferença na vivência escolar das crianças.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Teoria e Prática.

¹ Estudante do curso Pedagogia, e-mail: flissaknaty@gmail.com

² Orientador(a) do estágio, colegiado de Pedagogia e-mail: vanessa.camargo@unespar.edu.br



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS

Amanda Leticia da Mota¹, Andressa Glaab², Andreia Bulaty³

RESUMO: O presente trabalho apresenta um breve relato de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado, realizado por acadêmicas do 4º ano do Curso de Pedagogia, o qual ocorreu em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de um bairro do município de União da Vitória. Como aporte teórico, foram utilizados autores como: Inforsato e Santos (2011), Metz e Pienta (2011), Milanesi (2012) e Pimenta e Lima (2006), dentre outros que contribuíram para o embasamento teórico preparatório para adentrar no campo escolar. Destaca-se como objetivo geral deste trabalho a importância do Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para a formação inicial docente e construção da práxis pedagógica. Como objetivos específicos, destacam-se: evidenciar a relevância da prática pedagógica para a formação inicial do pedagogo; identificar as especificidades da docência nessa fase escolar; refletir sobre a relação entre teoria e prática, considerando os conhecimentos adquiridos na Universidade. Metodologicamente, o Estágio se organiza em três momentos: inicialmente ocorre o estudo e as discussões teóricas; em seguida, realiza-se a observação participativa, a qual fornece subsídios para o planejamento e posterior aplicação do estágio; por fim, desenvolve-se a regência. Ressalta-se a importância dessa vivência para a formação inicial docente, por ter como objetivo proporcionar aos estudantes a prática do contexto escolar, articulando a teoria estudada na Universidade com a realidade do chão da escola. Destaca-se que essa vivência requer um preparo teórico consistente e uma visão crítica, pois somente assim é possível compreender o Estágio como uma experiência singular e enriquecedora para a construção da práxis e da identidade profissional docente.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Ensino Fundamental. Formação Inicial Docente.

¹ Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná-Campus de União da Vitória, e-mail: amandaleticia46561@gmail.com.

² Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná-Campus de União da Vitória, e-mail: glaabandressa@gmail.com.

³ Orientadora, Professora do colegiado de Pedagogia (Unespar-União da Vitória), Pós Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, email: andrea.bulaty@unespar.edu.br



ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR: A PRÁXIS COMO ARTICULAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO E AÇÃO

Emanuelli Gregório Grossl¹, Jaqueline Beatriz Peicharque², Ivanildo Sachinski³

RESUMO: Esse presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências no Estágio Curricular Supervisionado da Gestão Escolar no curso de Pedagogia da Unespar, Campus de União da Vitória, realizado no segundo semestre do ano de 2025, estabelecendo vivências relevantes na articulação entre teoria e prática. Inicialmente, a fundamentação teórica ocorreu em sala de aula por meio da leitura, conhecendo a área da gestão escolar e suas concepções. O estágio abre oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos previamente adquiridos nas aulas universitárias, com base nas experiências que visam teorizar, observar, planejar, aplicar, avaliar e refletir sobre sua futura atuação. A base bibliográfica utilizada se baseou em autores como, Pimenta e Lima (2008), Pimenta e Gonçalves (1990) e Franco (2008). Posteriormente, o estágio foi realizado com a observação em duas instituições públicas, uma da rede Municipal de Porto União - SC e a outra da rede Estadual do Paraná em União da Vitória – PR, buscando observar como ocorre a prática da gestão escolar, as dificuldades enfrentadas no cotidiano e as funções desempenhadas pela equipe pedagógica. Na intervenção do estágio, a escola Municipal sugeriu um tema para a execução do plano, sendo ele “Mordidas”, devido a recorrência desse comportamento entre crianças de 4 meses a 3 anos, para resolver essa problemática desenvolveu-se uma oficina pedagógica, de maneira demonstrativa, dialógica e ativa, por meio de materiais visuais para que as crianças pudessem compreender com facilidade. Conclui-se que o estágio de gestão é essencial para conhecer a realidade educacional e como a função do pedagogo contribui para o bom funcionamento da escola.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Teoria e Prática. Pedagogo.

¹ Estudante do curso Pedagogia, e-mail: grosslemanuelli@gmail.com

² Estudante do curso Pedagogia, e-mail: jaquelinepeicharque@gmail.com

³ Orientador do estágio de Pedagogia, e-mail: ivanildo.sachinski@ies.unespar.edu.br



ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS EMPREGADAS PARA O ESTÁGIO DE REGÊNCIA DE BIOLOGIA

Pedro Daniel Grando de Souza¹, Raul Ferreira², Ana Carolina de Deus Bueno Krawczyk³

RESUMO: Este trabalho visou analisar as estratégias didáticas empregadas em doze aulas do estágio de regência de Biologia, com uma turma de vinte e seis estudantes do segundo ano do Ensino Médio, em uma escola pública de União da Vitória – Paraná. O tema abordado foi a Primeira Lei de Mendel, probabilidade em genética e heredogramas. Para atender aos diferentes estilos de aprendizagem (visual, auditivo, leitor-escritor e cinestésico), foram utilizadas estratégias didáticas variadas, como: quadro, gravuras, produção textual, confecção de modelo didático e cartaz, resolução de exercícios, atividade avaliativa, apresentação oral, análise de obra de arte e tarefas em grupo. Para o estilo visual, foram utilizadas gravuras sobre a Primeira Lei de Mendel para colagem no caderno e análise de obra de arte sobre a hereditariedade. Para o estilo auditivo, o professor explicou sobre a Primeira Lei de Mendel, sua relação com a genética e os resultados obtidos por Mendel, como também o passo a passo para a resolução dos exercícios. Para o estilo leitor-escritor, os estudantes precisaram elaborar textos a respeito do trabalho de Mendel e sua relevância para a genética, como também a resolução de exercícios interpretativos e descritivos. As atividades cinestésicas foram realizadas durante a metodologia de rotação por estações, sendo: a) confecção de cartaz sobre a Primeira Lei de Mendel; b) confecção de modelo didático sobre o resultado obtido por Mendel na geração F2 em massinha de modelar; c) prática de jogo da memória sobre as características das ervilhas observadas por Mendel. Os instrumentos de avaliação aplicados foram: uma avaliação escrita, composta por questões descritivas e de múltipla escolha, valendo seis pontos; produção textual sobre o trabalho de Mendel e as contribuições de Mendel à hereditariedade; mapa mental abordando o trabalho de Mendel e o seu objeto de estudo, com ambas as tarefas valendo um ponto. Como última avaliação, apresentação oral do cartaz feito em sala, valendo dois pontos, que levou também em consideração a participação na rotação por estações. Os estudantes desempenharam todas as atividades solicitadas, contudo, verificou-se uma preferência pelas atividades cinestésicas, visto que aproximadamente 97% dos estudantes atingiram os objetivos das tarefas na rotação por estações. Durante a confecção do modelo didático, os estudantes demonstraram motivação e um bom entendimento sobre o estudo desenvolvido por Mendel, o que também foi observado durante a montagem do cartaz. Ainda sobre a rotação por estações, alguns estudantes relataram que nunca haviam realizado esta metodologia, o que ficou nítido devido às conversas paralelas ocorridas entre os diferentes grupos, como também a dificuldade que os estudantes apresentaram para distribuir adequadamente as tarefas entre os membros do grupo. Diferentemente do observado na rotação por estações, durante a resolução dos

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas, e-mail: pedrgrando@gmail.com.

² Professor supervisor do estágio de regência de Biologia no colégio, e-mail: raul.ferreira@escola.pr.gov.br.

³ Orientadora do estágio de Biologia e professora do curso Ciências Biológicas, e-mail: ana.bueno@unespar.edu.br.

exercícios, na produção textual e do mapa mental, cerca de 26% dos estudantes não realizaram a entrega das tarefas da maneira esperada. Com base nisto, percebe-se a necessidade em atender os diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes. Fica evidente que a utilização de atividades cinestésicas possibilitam o engajamento dos estudantes durante as aulas, o que facilita o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino. Educação. Estagiário.



EXPERIÊNCIA DE REGÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRELAÇANDO TEORIA E PRÁTICA

Priscilla Bianca Kampmann¹, Paula Cristiani Petroski², Maurício Bueno da Rosa³

RESUMO: A regência no Núcleo de Educação Infantil Pingo de Gente constituiu-se como um momento formativo essencial, possibilitando a articulação entre teoria e prática no cotidiano escolar. A turma observada e posteriormente acompanhada em atividades de regência mostrou-se intensa em sua dinâmica, mas ao mesmo tempo participativa e colaborativa, realizando com entusiasmo quase todas as propostas. Apenas uma atividade não obteve o resultado esperado, mas ainda assim despertou interesse e participação, revelando a importância da flexibilidade e da adaptação no planejamento pedagógico. As experiências foram diversificadas e incluíram brincadeiras, danças, confecção de brinquedos e desfiles, sempre acompanhadas por momentos de recreação ao ar livre. Essas vivências permitiram compreender a relevância do brincar como eixo estruturante da Educação Infantil, bem como a escuta atenta às múltiplas formas de expressão infantil e a mediação docente pautada no diálogo e na reflexão crítica. A prática também reforçou a concepção sociointeracionista do Projeto Político-Pedagógico da instituição, que entende a criança como sujeita ativa de seu processo educativo. Dessa forma, a regência possibilitou a consolidação de saberes pedagógicos e contribuiu para a construção da identidade docente, em consonância com autores que defendem a importância do estágio como espaço privilegiado para a formação crítica, reflexiva e comprometida com a qualidade social da educação.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Brincar. Regência.

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: priscillabianca4@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: paulapetroski777@gmail.com

³ Orientador do curso de Pedagogia, e-mail: mauricio.rosa@unespar.edu.br



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA TEORIA EM MOVIMENTO

Carla Eduarda da Cruz Spanholi ¹, Viviana Patricia Kozlowski Lucyk ²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia realizado na Educação Infantil, no Núcleo de Educação Infantil Lina Sander, compreendendo no primeiro momento a observação, e no segundo, a regência. O estágio teve como objetivos vivenciar a teoria e a prática em constante movimento, além de reconhecer a importância do estágio para a formação profissional. Teve como fundamentação teórica, Linhares (2022), Pimenta (2017), Souza (2023), Ujiie (2014) e Libâneo (1994). Esse trabalho discorre sobre o estágio como uma prática educativa que faz parte do processo de formação do acadêmico, e se caracteriza como uma experiência crucial, pois oferece a chance de observar e participar ativamente do processo educativo, conectando a teoria e a prática de maneira significativa. Vivenciar as práticas do estágio, faz com que o estagiário compreenda as necessidades emocionais e cognitivas das crianças, percepção importante, pois, cria um ambiente de aprendizagem que promove o desenvolvimento integral dos alunos, respeitando suas individualidades. Essa etapa formativa é essencial para o acadêmico, pois possibilita aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. Nesse processo ele reflete sobre as metodologias, planejamentos e estratégias que mais se adequam à sua forma de atuar, buscando aprimorá-las continuamente. Trata-se de um momento fundamental para a construção de uma práxis educativa crítica e consciente, que contribua para o desenvolvimento integral da criança e ao mesmo tempo, fortaleça o estagiário, proporcionando-lhe uma formação mais completa e humanizada. O estágio não apenas complementa a formação, mas a transforma, ao colocar o futuro educador em diálogo com os desafios e as possibilidades que compõem o cotidiano da educação infantil. Ao finalizar o estágio, o estagiário se sente mais preparado e confiante para enfrentar os desafios encontrados na educação infantil. A articulação entre a formação teórica e a prática profissional é um dos maiores benefícios dessa experiência. O estágio estimula a reflexão crítica e aprimora habilidades fundamentais para criar um ambiente escolar inclusivo e enriquecedor, consolidando-se como uma parte indispensável na preparação de educadores conscientes e comprometidos para atuar na educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Formação Docente.

¹ Estudante do curso Pedagogia, e-mail: carlaeduardadacruz1705@gmail.com

² Orientadora do estágio em Educação Infantil do curso Pedagogia, e-mail: vivipk23@yahoo.com.br.



ECOLOGIA EM AÇÃO: A EXPERIÊNCIA LÚDICA QUE PROMOVE O RACIOCÍNIO CRÍTICO SOBRE RELAÇÕES PREDADOR-PRESA

Gabrieli P. Kosinski¹, Giovani Valentin Cimbaluk², Ana Carolina de Deus Bueno

Krrawczyk³

RESUMO: Este trabalho apresenta a descrição de uma prática de Regência do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, realizada com uma turma do 1º ano do Ensino Médio em uma escola da rede pública estadual localizada em União da Vitória/PR. A atividade desenvolvida estava inserida no conteúdo de Ecologia, com foco nos conceitos de Mimetismo e Camuflagem como estratégias de sobrevivência e relações ecológicas de Predação. O objetivo da prática foi desenvolver uma aula prática engajadora que ilustrasse, de forma experimental, o conceito de seleção natural e a dinâmica das relações predador-presa, facilitando a compreensão dos mecanismos evolutivos e adaptativos pelos estudantes, além de estimular o raciocínio crítico e a observação científica. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades teve como base os estudos clássicos de Ecologia, com ênfase nas abordagens de Michel Begon sobre dinâmica populacional e interações bióticas. A prática seguiu uma metodologia de simulação de predação em diferentes habitats. Para isso, foram confeccionados dois cenários simples em sala de aula, um representando a grama (cor verde) e outro a areia (cor amarela), utilizando materiais acessíveis. Foram distribuídos sobre estes cenários pequenos círculos feitos de EVA nas cores laranja, amarelo e verde, representando as presas. A turma foi dividida em grupos, e os alunos, individualmente, atuaram como predadores. Para adicionar o fator surpresa e simular a caça sem a prévia identificação dos padrões, o "predador" era vendado antes de entrar no cenário. Ao retirar a venda, o aluno tinha um tempo limite de 10 segundos para "predar" o máximo de círculos possível, simulando a captura das presas. Após a coleta, os dados de cada cor "predada" eram registrados em uma tabela comparativa por cenário. Como resultados, destacou-se a observação prática do mecanismo de camuflagem: nos testes realizados no cenário verde (grama), os círculos de cor verde foram significativamente menos predados, enquanto no cenário amarelo (areia), os círculos de cor amarela apresentaram a menor taxa de predação. Esta demonstração visual e empírica permitiu aos estudantes correlacionar diretamente a cor da presa com a capacidade de sobrevivência em seu habitat específico, validando o papel da camuflagem na redução da predação e reforçando a compreensão da seleção natural. A prática mostrou-se uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento do raciocínio científico e a aplicação dos conceitos teóricos em um contexto experimental. Percebeu-se que os estudantes demonstraram grande interesse e motivação, caracterizados por um engajamento proativo na atividade. A interação entre os pares e com o material didático foi ativa e produtiva. Além disso, a turma manifestou disciplina na coleta de dados, evidenciada pela realização de anotações detalhadas e sistemáticas das observações e resultados. Tal postura ativa e reflexiva enfatiza o sucesso da metodologia experimental na consolidação do aprendizado e na promoção do aprendizado significativo.

Palavras-chave: Seleção Natural, Relações Predador-Presa, Ensino de Biologia.

¹ Estudante do curso Ciências Biológicas, e-mail: gabrielikosinski852@gmail.com

² Orientador do estágio Giovani Valentin Cimbaluk, e-mail: giovanicimbaluk@hotmail.com

³ Orientadora do estágio Ana Carolina de Deus Bueno Krawczyk, e-mail: ana.bueno@unespar.edu.br



A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Crislaine Kacztka¹, Joyce de Brito², Vanessa R. P. Camargo³

RESUMO: Este trabalho apresenta brevemente aspectos da experiência na prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia, realizado em uma turma do Infantil 4 da rede municipal de ensino de União da Vitória- PR, objetivando aproximar a teoria estudada na universidade da realidade escolar e assim contribuir para a formação docente. O estágio buscou vivenciar o cotidiano da instituição, entender e aprender suas rotinas pedagógicas e organizacionais, observar as interações entre professores e crianças e desenvolver habilidades de escuta, observação e registro. A fundamentação teórica adotada apoia-se principalmente nos estudos de Pimenta e Lima (1997, 2004, 2008, 2013), que enfatizam o estágio como espaço de aprendizagem e reflexão, no qual o acadêmico confronta conhecimentos teóricos com experiências concretas, desenvolvendo saberes, habilidades e posturas docentes. Ainda, sobre a experiência do estágio, Souza (2023) destaca a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança, considerando aspectos físicos, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais, ressaltando que a prática docente deve ser permeada por cuidado, escuta e intencionalidade pedagógica. No primeiro momento do estágio, foram realizadas as observações na turma, considerando rotinas e formas de mediação da professora regente. A Segunda parte consistiu no estágio de regência, partindo da elaboração de um planejamento semanal com tema delimitado pela professora regente para aplicação. Durante a regência, exploramos a temática dos cinco sentidos, permitindo que as crianças descobrissem o mundo por meio de experiências sensoriais, estimulando a percepção, a linguagem, a curiosidade, a interação social e a compreensão do ambiente físico, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2015) e a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) do município. A avaliação considerou observação direta, registros escritos, rodas de conversa e análise de produções, valorizando o processo de aprendizagem, respeitando o ritmo e as singularidades de cada criança. Para nós, professores em formação, o contato direto com a prática escola, a partir da observação e da regência de classe caracteriza-se como um momento singular em nossa formação, pois permite observar a atuação docente e compreender os desafios e estratégias para a melhoria do processo educativo futuramente, além da integração entre teoria e prática, permitindo a nós futuros docentes um aprofundamento em nossa área a partir da compreensão e familiaridade com a dimensão do campo escolar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Experiências na formação docente inicial.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia, e-mail: crislaine.kacztka.79@estudante.unespar.edu.br.

² Acadêmica do curso de Pedagogia, e-mail: joy331debrito@gmail.com.

³ Professora Doutora Orientadora de Estágio. Colegiado de Pedagogia. Email: vanessa.camargo@unespar.edu.br



ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR: PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

Priscilla Bianca Kampmann¹, Doralina Fernandes², Amarildo Inácio dos Santos³

RESUMO: Este trabalho apresenta o relato de experiência de estágio curricular na área de gestão escolar, realizado no Núcleo de Educação Infantil Pingo de Gente, da Rede Municipal de Educação de Porto União-SC, e no Colégio Estadual Astolpho Macedo Souza, da Rede Estadual de Ensino do Paraná, localizado no município de União da Vitória PR. O estágio foi realizado por um período de cinco dias e o objetivo foi compreender como se estruturam as práticas da gestão escolar e o papel da equipe pedagógica na articulação entre professores, alunos e comunidade. A fundamentação teórica considerou autores que abordam a gestão democrática e participativa, como Dourado (2007), Vieira (2007), Souza (2009), Franco (2008) e Lima (2018), destacando a relevância do planejamento coletivo e da mediação pedagógica no cotidiano escolar. A metodologia utilizada foi a observação participativa, com registro das práticas desenvolvidas pelas pedagogas nos dois contextos educacionais. No Núcleo de Educação Infantil, observou-se a constante interação da pedagoga com os professores, promovendo troca de ideias, participação em reuniões e até mesmo a realização de um curso formativo direcionado à equipe docente. No contexto do colégio estadual, no primeiro dia de observação, as pedagogas realizaram a chamada, responderam *e-mails*, atenderam solicitações de professores e participaram de reuniões. No segundo dia, acompanhamos parte de uma reunião extensa com aluna e mãe, e posteriormente observamos a pedagoga assumindo a turma de uma professora ausente, além de atender individualmente um aluno no final do turno. Os resultados da experiência apontam para a diversidade de demandas do trabalho de gestão, que perpassa desde o acompanhamento pedagógico, a organização administrativa e o suporte ao corpo docente, até o atendimento direto a alunos e famílias. Conclui-se que a gestão escolar, seja na educação infantil ou no ensino fundamental, exige uma atuação multifacetada, integrando planejamento, mediação e escuta ativa, a fim de promover uma escola mais participativa e alinhada às necessidades de sua comunidade.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Estágio. Gestão Escolar.

¹ Estudante do curso Pedagogia, e-mail: priscillabianca4@gmail.com

² Estudante do curso Pedagogia, e-mail: doralivafernandes.10@gmail.com

³ Orientador do estágio supervisionado de Gestão, e-mail: amarildo.santos@unespar.edu.br



ENTRE O EXPERIMENTO E O JOGO: ESTRATÉGIAS INVESTIGATIVAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA

João Paulo Garcia dos Passos¹, Quienly Godoi Machado²

RESUMO: Este trabalho descreve as atividades de estágio realizadas em uma turma de primeira série do Ensino Médio do curso Técnico em Informática de uma escola pública estadual. O estágio contou com oito aulas, sendo duas de observação e seis de regência, tendo como temas a retomada de conceitos de acidez e basicidade e como foco central o tema Estequiometria. Quando se menciona a disciplina de Química dentro do contexto do Ensino Médio, sabe-se que boa parte dos estudantes sentem dificuldades tanto na compreensão quanto no desenvolvimento dos conceitos. Com isso, um dos objetivos destas aulas foi trazer formas lúdicas de trabalhar estes conteúdos para que os estudantes conseguissem relacionar as informações de uma maneira diferenciada, em vista que estes conteúdos poderiam ser abordados de forma experimental, e que envolviam aspectos visuais, como mudança de cor. No ensino de Química, a experimentação é uma estratégia essencial pois, permite relacionar a teoria com a prática e, além disso, torna o aprendizado mais significativo. Além de demonstrar fenômenos, a experimentação pode favorecer uma aprendizagem investigativa, onde os estudantes formulam hipóteses e desenvolvem explicações com base em evidências. A aprendizagem investigativa (ou ensino por investigação), construída por Dewey, foi utilizada como principal metodologia para o desenvolvimento das aulas, e desempenhou um papel crucial no aprendizado dos estudantes. Nela, os estudantes participam ativamente da investigação de problemas reais, refletindo suas ações e construindo o conhecimento a partir da experiência. Além da aprendizagem investigativa, outras atividades lúdicas foram utilizadas, como cruzadinhas e caça-palavras, a fim de também auxiliar os estudantes a obter uma compreensão melhor dos conteúdos ministrados. Para fins avaliativos, aplicou-se um jogo em formato de bingo, onde os estudantes interpretaram os conceitos químicos abordados de uma maneira mais descontraída. Como resultados, pode-se perceber que os estudantes conseguiram trabalhar tais conceitos, que eles tiveram uma participação satisfatória durante as aulas e a avaliação e que não tiveram problemas significativos ao acompanhar a explicação do professor.

Palavras-chave: Química. Ensino. Experimentação.

¹ Estudante do curso de Química, e-mail: joaopaulineo25@gmail.com

² Orientadora do estágio de regência do Curso de Licenciatura em Química, e-mail: quienly.machado@unespar.edu.br



Atividade prática no Clube de Ciências com o tema água

Eduardo Carvalho de Melo¹, Carla Andreia Lorscheider²

RESUMO: No dia 17 de junho, foi realizada uma aula prática do Clube de Ciências no laboratório da UNESPAR, com a participação de alunos do Colégio Estadual Adiles Bordin, abrangendo turmas do 6º ano até o 1º ano do Ensino Médio. O tema central da atividade foi a água, onde foi abordado sobre o tratamento de esgoto, testes de qualidade da água, protozoários presentes na água, e a importância de compreender os processos envolvidos em sua análise. Para ilustrar os conceitos de forma prática, foi realizada uma experiência de filtração utilizando filtro de café e coadores, demonstrando a remoção de maiores sedimentos de um recipiente (presentes no Becker 1), enquanto outro recipiente com água e corante (Becker 2) evidenciou que nem todos os elementos presentes na água são retidos nesse tipo de filtração. Durante a condução da aula, os conteúdos foram apresentados por meio de *slides*, que possibilitaram melhor visualização, e pelo quadro branco, no qual foram representados desenhos dos protozoários e suas estruturas para facilitar a compreensão. A metodologia adotada priorizou a participação ativa dos alunos, incentivando perguntas, respostas e discussões durante a realização das atividades, promovendo maior engajamento e fixação dos conceitos abordados. Para aprofundar a observação prática, foram coletadas previamente amostras de água do Rio Vermelho, que foram analisadas nos microscópios de luz, permitindo que os alunos observassem protozoários e compreendessem sua presença e comportamento no ambiente natural. Essa combinação de atividades teóricas e práticas possibilitou integrar conhecimento científico e experiências concretas, demonstrando a relevância de métodos de ensino interativos e contextualizados, além de reforçar a importância da água para a vida e a necessidade de medidas de preservação e tratamento adequado. A atividade, portanto, destacou-se não apenas pelo conteúdo científico, mas também pelo estímulo à participação, à curiosidade e à reflexão crítica dos alunos sobre os temas estudados, tornando essa uma aprendizagem significativa e prática no contexto do Clube de Ciências.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Didática. Água. Protozoários.

¹ Estudante do curso Ciências Biológicas, e-mail: Eduardocarvalhodemelo04@gmail.com

² Orientadora do estágio, e-mail: carla.lorscheider@unespar.edu.br



EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO ABORDANDO O CONTEÚDO SOBRE SEMELHANÇA DE TRIÂNGULOS

Agnes Kaike de Oliveira¹, Marcio Isaias Da Silva Junior², Daiany Cristiny Ramos³

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática realizada numa turma de 9º ano em uma escola pública municipal cívico-militar. Os objetivos do estágio foram abordar os tópicos de polígonos semelhantes, triângulos semelhantes e seus casos de semelhança. Após abordar esses conteúdos foi introduzido o Teorema Fundamental da Semelhança e mostrado seus usos para descobrir a altura desconhecidas e como usá-la no cotidiano, a partir de dois triângulos semelhantes. A metodologia utilizada nas aulas foi a expositiva dialogada. Além disso, foi utilizado o *software* GeoGebra Geometria para representações gráficas, onde os alunos, com o auxílio e orientação dos professores, construíram polígonos semelhantes em seus tablets, com isso além de terem uma melhor visualização, também tiveram seus primeiros contatos com a ferramenta. Como instrumentos de avaliação foram propostos dois métodos, o primeiro consistia na elaboração de um mapa mental em grupos de até 4 pessoas, o qual tinha o intuito além da formulação de conceitos e discussão com os colegas, ser exposto em sala para ser usado futuramente na prova que iriam realizar. O segundo método consistiu em uma prova com perguntas que abordavam o conteúdo que foi desenvolvido em sala durante as 11 aulas anteriores, essa prova continha 8 questões onde os alunos deveriam abordar definições e conceitos, exemplificá-los e realizar cálculos de proporção e equações. Como método de auxílio e incentivo de estudo fora da escola foi proposto que elaborassem uma “cola”, que consistia em anotações em uma folha A4 para ser utilizada como apoio no desenvolvimento da prova. Como resultados destacam-se o amadurecimento dos acadêmicos como futuros profissionais e como pessoa, a oportunidade de experiências novas possibilitadas pelo estágio, o aperfeiçoamento da escrita de planos de aula e melhor compreensão de como avaliar o aluno.

Palavras-chave: Estágio. GeoGebra. Polígonos Semelhantes.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: kaikedoliveira61@gmail.com.

² Estudante do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: mj777732@gmail.com.

³ Orientadora do estágio Supervisionado Curricular do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: daiany.ramos@unespar.edu.br.



ENSINO DE GEOLOGIA A PARTIR DO TERRITÓRIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA BELA VISTA DO TOLDO – SC

Amanda Laís Krull¹, Michael Wellington Sene²

RESUMO: Este resumo tem como objetivo relatar a aplicação de um material didático desenvolvido para uma turma do sexto ano de uma escola municipal de Santa Catarina. A proposta buscou integrar o estudo da geologia a uma abordagem pedagógica que valorizasse tanto o conteúdo teórico quanto a vivência dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. O trabalho iniciou com a exploração dos fundamentos teóricos da litosfera, seguida do estudo sobre a origem dos minerais, tipos e ciclo das rochas, bem como suas utilizações pela sociedade. Durante todo o processo, os alunos foram incentivados a relacionar os conceitos com exemplos do seu cotidiano e da Região do Planalto Norte Catarinense. Para aproximar teoria e prática, utilizou-se um acervo de amostras de rochas da autora, coletadas tanto no município quanto em outros locais. Essa estratégia possibilitou que estudantes identificassem semelhanças e diferenças entre paisagens, desenvolvendo uma compreensão mais ampla do espaço geográfico e dos princípios da Geografia, como analogia, conexão e diferenciação. Em seguida, a atividade concentrou-se na identificação dos tipos de rochas presentes em Bela Vista do Toldo (SC). Foram distribuídos mapas geológicos do município, uma tabela explicativa sobre as formações locais (Depósitos Aluvionares, Serra Geral, Botucatu, Rio do Rastro e Teresina), cinco tipos de rochas correspondentes a cada formação e um mapa tridimensional confeccionado em EVA, também pela autora. O objetivo foi relacionar os tipos de rochas às formações geológicas, utilizando a metáfora de que as formações geológicas são como “camadas de bolo” para facilitar a compreensão sobre as sobreposições. As discussões permitiram compreender a distribuição das rochas no território, como os depósitos aluvionares na planície do rio Paciência, o cascalheiro da localidade de Tira Fogo (Formação Teresina) e a pedreira na localidade de Serra dos Borges (Formação Serra Geral). Posteriormente, realizou-se a classificação das formações conforme o Mapa Geológico de Santa Catarina (CPRM, 2014), utilizando novamente as amostras de rochas para confirmar as mesmas características apresentadas. Os resultados mostraram que os alunos já possuíam uma percepção intuitiva sobre as rochas, observando diferenças de cor, textura e organização dos minerais. Porém, a mediação pedagógica foi essencial para sistematizar os conceitos e compreender a organização geológica do seu município. Assim, a atividade não apenas contribuiu para a compreensão do conteúdo, mas também estimulou o olhar geográfico dos alunos sobre o território que ocupam, promovendo uma consciência socioambiental e a leitura mais atenta sobre a relação sociedade x natureza, que reflete-se a utilização da mesma sob os recursos naturais, no caso, as rochas.

Palavras chave: Ensino de Geografia. Geologia escolar. Território.

¹ Estudante do curso de pós graduação em Dinâmicas Regionais. e-mail: amanda.lais.k@gmail.com.

² Professor do curso de Licenciatura em Geografia, e-mail: michael.sene@unespar.edu.br.



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GESTÃO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Paola Stachniak¹, Amarildo Inácio dos Santos²

RESUMO: A gestão escolar democrática tem como necessidade um ideal que envolve o diálogo e o coletivo, sendo esse um princípio básico para a educação política para o exercício da cidadania. Na democracia e, por extensão, na gestão escolar democrática, deve-se promover o respeito e o acesso para todos, transformando as estruturas de poder que sustentam a sociedade. Assim, a reflexão aplicada dentro da educação básica poderá apresentar múltiplas variáveis, conforme o conceito histórico cultural, dando o direito de a escola reivindicar as políticas públicas e seus direitos, gerando uma relação do civil com o poder público. Isso faz pensar em como se faz uma gestão, qual sua função social, ensinar e garantir o direito à educação para todos. Por isso, a gestão deve ter um projeto pedagógico com fins políticos para haver a formação dos professores, a articulação das políticas educacionais e a participação social. Deste modo, essas políticas devem garantir acesso e permanência dos alunos nas escolas. Portanto, o estágio de gestão escolar é importante para a formação profissional do professor, que ajuda a alinhar a teoria com a prática, permitindo a compreensão cultural, social e política, sendo que a gestão escolar é uma ação política. Pode-se observar um diálogo para a inclusão nas práticas escolares com as políticas públicas junto à autonomia do PPP que leva à compreensão e à garantia do direito à educação, dando assim uma formação crítica reflexiva de uma educação democrática com direito para todos. O estágio nas escolas é importante para a formação dos futuros pedagogos. Os textos de Stürmer (2011) e Souza (2009) abordam a importância da gestão escolar e da democracia, falam sobre como a gestão deve ser democrática e deve-se dar ouvido a todas as vozes, mas também mostra que se encontram muitas barreiras. Foi trazido também a questão de que, às vezes, os professores não têm voz dentro da gestão da escola, por isso, são importantes os sindicatos. Sendo assim, é importante, sim, ser democrático dentro da escola, ter uma boa gestão onde todos possam ser ouvidos, dar sua opinião, onde muitas vezes as opiniões são contraditórias. O pedagogo tem como desafio coordenar, tendo vários dilemas para enfrentar, ao tentar descobrir sua identidade profissional, tendo assim a necessidade de uma reflexão sobre a teoria e a prática, sendo necessária uma formação continuada que promova uma reflexão e redefinição de identidade do professor coordenador.

Palavras-chave: Gestão democrática. Gestão escolar. Pedagogo.

¹ Estudante do curso de pedagogia, e-mail: paolastachniak@gmail.com.

² Orientador do estágio supervisionado de Gestão, e-mail: amarildo.santos@unespar.edu.br.



EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA

Doralina Fernandes¹, Valéria Aparecida Schena²

RESUMO: O presente resumo relata a vivência da prática de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia na Educação Infantil, desenvolvida na turma do Infantil 4B, em um CMEI da Rede Pública de União da Vitória-PR. O estágio ocorreu em duas etapas, sendo a primeira etapa a observação participativa, realizada durante uma semana com o objetivo de conhecer o espaço do CMEI como um todo, a organização da equipe pedagógica, horários de funcionamento, o perfil da turma, além de observar a metodologia do professor e acompanhar a rotina escolar das crianças; A observação foi bem importante, pois serviu como base para a elaboração do planejamento das aulas na regência. A segunda etapa foi a regência, oportunizando a articulação entre teoria e prática no desenvolvimento da metodologia utilizada na atuação em sala de aula. O desenvolvimento do estágio foi marcado por atividades realizadas de forma lúdica partindo do conhecimento prévio dos alunos, valorizando a participação deles no processo de aprendizado, com materiais reciclados permitindo o manuseio e a interação, entre o objeto e a turma. Estar como professora durante uma semana foi uma experiência de grande importância, perceber que nem tudo o que está planejado para o dia realmente acontece e isso faz refletir no que precisa ser mudado para a próxima aula, exercitando assim a práxis educativa. Muitos fatores contribuíram para que a aula não acontecesse como planejado, por exemplo, a turma muito agitada, a rotina que eles têm com o professor regente é com atividades curtas com várias brincadeiras livres. Nesse sentido, observou-se que deveria ter planejado atividades mais simples, para contar com a atenção e concentração de todos da turma;

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Observação. Regência.

¹ Acadêmica do 3º ano do Curso de Pedagogia, e-mail: doralivafernandes.10@gmail.com.

² Doutora em Educação, Professora Associada da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória, Curso de Pedagogia, membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Práxis Educativa (GEPPRAX).



ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Camille Vitoria Melo Wimmer¹, Giovana Cardoso², Maurício Bueno da Rosa³

RESUMO: Neste trabalho, discorre-se sobre a realização do estágio na Educação Infantil, realizado no terceiro ano do curso de Pedagogia. Esse processo foi realizado em uma turma de infantil 3, em um CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) público. Tal período representa uma etapa fundamental na formação docente, sendo seu principal objetivo articular os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, com as experiências concretas advindas da realidade escolar. Nessa fase de aprendizado, a observação vai muito além de uma obrigatoriedade acadêmica, requer uma postura crítica e reflexiva em relação às diversas adversidades encontradas em meio a prática no ambiente escolar. Na Educação Infantil, especificamente, o estágio favorece a compreensão da complexidade do trabalho com crianças, cujas necessidades não se tratam somente de conteúdo escolar, nesta etapa, as crianças demandam atenção redobrada do profissional da educação, pois sua autonomia está em desenvolvimento. Analisa-se que a formação docente nesse campo exige sensibilidade para interpretar e facilitar experiências de aprendizagem que respeitem seus ritmos, necessidades e contextos. Essas experiências são fundamentais para a formação da identidade profissional do futuro professor, que se constrói à medida que o estagiário se depara com a realidade escolar. Dessa forma, o estágio se torna algo além de um requisito acadêmico, mas um percurso para que se entrelace a teoria e prática com objetivo de formar um educador mais sensível, crítico e preparado para atuar de maneira transformadora no contexto educacional. Dessa maneira, observa-se que ao adentrar em uma instituição de ensino voltada à infância, é possível contemplar os fundamentos da Pedagogia se manifestando nas interações, nas escolhas didáticas e na organização do ambiente. A metodologia empregada trata-se de observação ativa de todo cotidiano escolar, incluindo planejamento, interações, rotina e organização do ambiente, bem como a análise da realidade escolar, articulando a teoria e a prática. Também com base nas reflexões teóricas de Vergopolan e Guerra (2014), Pimenta (2012), Pimenta e Lima (2017), Cruz, Oliveira e Fantacini (2017) que contribuíram para uma compreensão crítica dos conceitos discutidos, os quais fundamentam o presente trabalho. Nesse sentido, este projeto tem como propósito compartilhar reflexões construídas a partir das experiências vividas durante o estágio na Educação Infantil. As observações realizadas, quando dialogadas com os autores que fundamentam essa análise, permitem compreender de maneira mais profunda a prática educativa, ressaltando o estágio como uma etapa crucial no caminho do desenvolvimento da formação do profissional da educação que irá atuar com consciência, responsabilidade e ética no processo da infância.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Prática docente.

¹ Estudante do curso Pedagogia, e-mail: camiwimmer@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: giovana.cardoso0901@gmail.com

³ Orientador(a) do estágio supervisionado de Educação Infantil, e-mail: mauricio.rosa@unespar.edu.br



A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES E PRÁTICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Anna Liz Popena¹, Samira Dânia El-Dine², Marcio José de Lima Winchuar³

RESUMO: Este trabalho representa a síntese de uma vivência de Estágio Curricular Supervisionado do curso de pedagogia, em uma turma de terceiro ano do Ensino fundamental, em uma escola pública municipal de União da Vitória, Paraná. Um dos principais objetivos das acadêmicas do estágio foi o uso dos contos e da ludicidade como base do processo de ensino e aprendizagem, considerando que os temas trabalhados durante a semana de regência, nos diversos componentes curriculares, foram iniciados com histórias infantis e encerrados com jogos e atividades práticas para além de exercícios impressos. Tal prática que privilegia o uso de tais recursos para uma aprendizagem leve e efetiva é pautada em autores clássicos como Piaget (1978), Vygotsky (1984) e Malaguzzi (1997). Metodologicamente, trazemos relatos de experiências com objetos da aprendizagem trabalhados em Língua Portuguesa e Matemática. Em Língua Portuguesa, o trabalho com receitas e adjetivos foi iniciado com o conto “*Perigoso*” de autoria de Tim Warnes e que foi finalizado com um amigo secreto de cartas que destacam os adjetivos do colega. Esta atividade culminou em um momento de afetividade e observação mútua, pois as crianças precisaram refletir sobre as características dos amigos e expressá-las de forma escrita, aplicando o conceito dos adjetivos de maneira prática. A combinação do conto com a escrita das cartas garantiu uma experiência de aprendizagem lúdica e completa. Na disciplina de Matemática foram trabalhadas as medidas, em conjunto com as receitas trabalhadas anteriormente e foram finalizadas com a produção escrita do gênero, trazendo o passo a passo para a produção de massinha caseira e salada de frutas. Os resultados deste trabalho, a partir dos contos e da ludicidade, foram positivos; os saberes foram posteriormente avaliados pela docente regente da turma e pelas acadêmicas por meio de perguntas, exercícios e outros meios. Por fim, notou-se que a aprendizagem foi efetiva, além disso, percebeu-se o interesse e empolgação dos alunos durante as práticas, que foram muito além de construção de saberes, mas que foram trabalhados de forma afetiva e diferenciada.

Palavras-chave: Ludicidade. Contos infantis. Estágio Supervisionado

¹Acadêmica do quarto ano do curso de Pedagogia, e-mail: aninhapopenda@icloud.com.

²Acadêmica do quarto ano do curso de Pedagogia, e-mail: samiradaniaeldine@gmail.com.

³ Professor Orientador do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, e-mail: marcio.winchuar@unespar.edu.br.



GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: POSSIBILIDADES FORMATIVAS A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Guilherme Thiago Schunemann ¹; Viviana Patricia Kozlowski Lucyk ²

RESUMO: O estágio curricular supervisionado de Gestão Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental tem como principal objetivo compreender a importância da gestão democrática dentro da escola, reconhecendo-a como um princípio essencial para a construção de uma educação participativa e cidadã. Esse modelo de gestão baseia-se no diálogo, na colaboração, na participação coletiva e no respeito, garantindo o acesso e o direito à educação de qualidade para todos. A escola, enquanto espaço social, deve articular-se com as políticas públicas e promover a formação cidadã de alunos e professores, transformando as relações de poder e fortalecendo a participação social. Durante o estágio, o acadêmico tem a oportunidade de observar como a gestão escolar se organiza e atua para assegurar a inclusão, a igualdade de oportunidades e o cumprimento das políticas educacionais. Essa vivência possibilita a articulação entre teoria e prática, promovendo uma reflexão crítica sobre o papel do pedagogo e do gestor escolar, constituindo-se em um marco no processo de identificação com a profissão que tencionamos seguir. A análise da gestão democrática no contexto da educação básica também envolve considerar aspectos históricos e culturais, reconhecendo a escola como um espaço de reivindicação e construção de políticas públicas voltadas ao bem comum. Desse modo, compreender o papel da gestão implica refletir sobre sua função social e sobre como ela contribui para a promoção de uma educação inclusiva, participativa e transformadora. O estágio supervisionado em Gestão Escolar torna-se, portanto, um momento fundamental na formação do pedagogo, pois permite compreender o funcionamento da escola, observar a articulação entre o projeto político-pedagógico (PPP) e as políticas educacionais, além de valorizar o trabalho coletivo entre direção, equipe pedagógica e professores. Assim, o estágio em Gestão Escolar contribui de maneira significativa para a formação crítica e profissional do futuro educador, ao promover reflexões sobre a prática pedagógica, a participação e a corresponsabilidade no cotidiano da escola. Essa vivência reflexiva e formativa proporciona um aprendizado profundo e significativo, permitindo ao estagiário compreender como a gestão democrática se concretiza nas ações diárias da instituição e de que forma ela influencia diretamente na qualidade da educação pública.

Palavras-chave: Gestão democrática. Estágio Supervisionado. Formação Docente.

¹ Estudante do curso Pedagogia, e-mail: guiaraujoschunemann@gmail.com.

² Orientadora do estágio em Gestão Escolar do curso Pedagogia, e-mail: vivipk23@yahoo.com.br.



CIÊNCIA DO DIA A DIA: ELETRICIDADE ESTÁTICA

Andrey Ribeiro¹, Carla Andreia Lorscheider²

RESUMO: Este trabalho relata uma prática pedagógica realizada durante o estágio curricular supervisionado em Ciências no 8º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública estadual, com foco no ensino de conceitos fundamentais de eletricidade estática. O objetivo principal foi proporcionar uma vivência prática que favorece a compreensão de conceitos abstratos, como cargas elétricas e forças de atração e repulsão, que estimulam a curiosidade científica e o raciocínio investigativo. A fundamentação teórica foi elaborada utilizando referenciais que destacam a importância da alfabetização científica e do ensino experimental para a construção do conhecimento em Ciências, em conjunto com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A atividade proposta consistiu na utilização de bexigas, papéis e latas de refrigerante para explorar a eletrização por atrito. A prática se desenvolveu de maneira dialogada e interativa, permitindo que os estudantes observassem os efeitos da eletrização ao aproximar a bexiga eletrizada de papéis ou latas, promovendo reflexões sobre situações cotidianas relacionadas, como raios, choques elétricos, TV antiga e roupas que se atraem. Metodologicamente, a atividade seguiu uma abordagem prática e problematizadora, em que os alunos foram convidados a levantar hipóteses, testar os fenômenos e discutir no coletivo suas observações. Essa dinâmica buscou unir a teoria e prática, favorecendo a aprendizagem significativa por meio da experimentação, a cooperação e interação em grupo. Como resultado, constatou-se que a prática despertou grande engajamento, entusiasmo e participação dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais concreto e atrativo. Os alunos conseguiram relacionar o fenômeno observado a situações do cotidiano, ampliando sua compreensão sobre a presença da eletricidade em diferentes contextos. Além disso, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades investigativas e argumentativas, fortalecendo a postura crítica diante dos fenômenos naturais.

Palavras-chave: Alfabetização Científica. Ensino Experimental. Abordagem Problematizadora.

¹Estudante do curso Ciências Biológicas, e-mail: ribbeiroandrey@gmail.com.

²Professora do curso Ciências Biológicas, e-mail: carla.lorscheider@unespar.edu.br.



O GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Regiane Gregório¹, Marcio José de Lima Winchuar²

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de uma das intervenções de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia, realizado em uma turma de 3º ano, de uma escola pública municipal. O objetivo central foi conceber o estágio supervisionado como um campo formativo em que teoria e prática são indissociáveis, reconhecendo que a ação pedagógica não se limita à aplicação de métodos, mas envolve a reflexão crítica, a pesquisa e a compreensão profunda dos processos educativos. Como objetivos específicos, destacamos: conhecer os elementos narrativos e visuais da História em Quadrinhos; ler e interpretar História em Quadrinho (HQ); e discutir o gênero a partir de sua linguagem, estrutura e conteúdo. O Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é uma etapa essencial na formação docente, pois essa experiência permite a articulação entre teoria e prática, como postulam Pimenta e Lima (2006), contribuindo para um desenvolvimento de uma postura profissional, crítica, reflexiva e sensível às necessidades dos educandos. Além disso, trata-se de um espaço de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional. Considerando a importância da Alfabetização e do Letramento e o conhecimento de diversos gêneros textuais, apresentamos a metodologia realizada em uma aula de Língua Portuguesa. Iniciamos o tema “História em Quadrinhos” (HQ) a partir da leitura e análise do gênero, evidenciando sua estrutura, linguagem e conteúdo, bem como do levantamento de conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema, a partir de uma roda de conversa. Para tornar a aprendizagem visual e interativa, construímos e disponibilizamos um cartaz com imagens para demonstrar os tipos de balões (fala, pensamento, grito, cochicho, etc.) e realizamos registros no quadro para exemplificar cada tipo de linguagem textual e não-verbal característica das HQs. Para fixação e avaliação do conteúdo foi disponibilizado um painel interativo em que os alunos relacionavam a escrita com os tipos de balões. Os resultados foram positivos, uma vez que por meio da roda de conversa os alunos demonstraram bastante contato com as HQ's, principalmente, tendo os gibis como suporte. Os resultados evidenciam que a metodologia utilizada não apenas engajou a turma, mas também foi eficaz na promoção do letramento visual e textual, fortalecendo a habilidade dos alunos de ler e interpretar diferentes linguagens presentes em um gênero textual.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais. História em Quadrinhos. Teoria e Prática.

¹ Estudante do 4º ano do curso de Pedagogia, e-mail: reggygregrio@gmail.com.

² Professor Orientador do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, e-mail: marcio.winchuar@unespar.edu.br.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GESTÃO: TEORIA E PRÁTICA, UMA RELAÇÃO COM A PRÁXIS

Nátaly Flissak Hczyszyn¹, Ivanildo Sachinski²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar as práticas realizadas no Estágio Supervisionado de Gestão do curso de Pedagogia no ano de 2025 em duas escolas, uma da rede municipal de União da Vitória e outra da rede estadual do Paraná. Os objetivos estabelecidos foram entender e fazer conexões entre as teorias estudadas na disciplina e na prática de gestão. Além disso, observei como a equipe gestora atua na prática, ajudando a formar uma identidade profissional. Também procurei analisar de que maneira as ações de gestão acontecem, tendo como base o documento orientador das escolas Projeto Político Pedagógico (PPP), além de entender como essa formação e construção dessas práticas acontecem. Essas reflexões fazem-nos pensar e questionar, incentivando a buscar soluções concretas que surgem pelo caminho. Assim, ao longo camininho vamos construindo e ajustando os modos de pensar e agir, desenvolvendo habilidades que unem o conhecimento teórico com as experiências práticas. A construção deste trabalho teve como base as obras de Dourado (2007), Franco (2008), Pimenta e Lima (2010), Ribeiro (2016), Silva e Gaspar (2018), Souza (2009), Stürmer (2011), Vieira (2007) e Zanlorenzi (2017). De acordo com os autores citados acima devemos refletir sobre como o estágio deve ser compreendido como um processo de construção do saber profissional, em que a teoria orienta a ação e a prática suscita novas reflexões. Dessa forma, o estágio supervisionado de gestão contribui para a formação de um profissional reflexivo, capaz de compreender a escola como um espaço social, político e educativo, onde a práxis é o elo que une o conhecimento acadêmico à realidade concreta. Ao inserir-se no ambiente escolar, o acadêmico observa as práticas de gestão e de coordenação pedagógica, compreendendo os desafios enfrentados por estes profissionais dia após dia. Essa vivência prática nos oferece subsídios para que possamos relacionar os fundamentos teóricos aprendidos na universidade com as situações reais do cotidiano escolar, desenvolvendo competências relacionadas à tomada de decisões, ao planejamento e à mediação de conflitos. Como citado acima a teoria precisa caminhar juntamente da prática para uma gestão de excelência. Ao realizar a observação nas referidas escolas, me permitiu observar o trabalho de cada uma das pedagogas e compreender os desafios enfrentados por cada uma, é notável a diferença da rede municipal para a rede estadual. Tendo como resultado das duas observações e posteriormente intervenção, carrego como resultado a formação crítica por meio das teorias estudadas e observações da realidade escolar onde realizei essa etapa, seja relação professor e gestão ou aluno e gestão, a falta de liderança e conhecimento por parte da equipe gestora acarreta em problemas na organização da instituição escolar, seja ela nas relações entre os sujeitos, conflitos entre alunos, ou relação entre a comunidade e os profissionais da educação, essa vivência principalmente da parte da gestão da rede municipal de ensino, onde foi observado a presença dos responsáveis para coleta de dados que estava sendo realizado para atualização do Projeto Político

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: flissaknaty@gmail.com.

² Orientador(a) do estágio supervisionado de Gestão, e-mail: ivanildo.sachinski@ies.unespar.edu.br.

Pedagógico (PPP) da escola, o que nos gerou esperança e a visão de novas possibilidades que podem ser alcançadas em nossa futura prática como pedagogas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Gestão Escolar. Práxis pedagógica.



PROTAGONISMO ESTUDANTIL: UMA APREDIZAGEM BASEADA EM SOLUÇÕES AMBIENTAIS

Andrey Ribeiro¹, Carla Andreia Lorscheider²

RESUMO: O presente resumo relata uma prática desenvolvida no âmbito do estágio curricular supervisionado em Ciências no 8º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública estadual, que teve como principal modelo metodológico a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). A proposta foi elaborada a partir da identificação de desafios reais relacionados ao cotidiano, como apagões, enchentes, poluição e mudanças climáticas, com o objetivo de promover a interação entre os conteúdos estudados e a construção de soluções criativas pelos estudantes. A parte teórica levou em consideração a relevância de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, em especial a ABP, que favorece o protagonismo estudantil, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de competências científicas e socioambientais, conforme está estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O planejamento da atividade buscou estimular a pesquisa, a argumentação e a autonomia, que conecta ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente (CTSA). A metodologia consistiu na divisão da turma em grupos, em que cada um ficou responsável por investigar um problema e propor soluções fundamentadas nos conteúdos trabalhados ao longo das aulas. As produções foram apresentadas em formato de cartazes ou pequenos seminários, seguidas de debates coletivos que possibilitaram a troca de ideias, a análise crítica e a construção colaborativa do conhecimento. Os resultados demonstraram que a atividade potencializou o engajamento dos estudantes, que assumiram papel ativo no processo de aprendizagem. Observou-se o desenvolvimento de competências como argumentação científica, pensamento crítico e cooperação, além da importância da conexão entre teoria e prática. A experiência evidenciou que a utilização da ABP no ensino de Ciências contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender e intervir em problemas que afetam diretamente sua realidade social e ambiental.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Aprendizagem Baseada em Problemas. Ensino de Ciências.

¹Estudante do curso Ciências Biológicas, e-mail: ribbeiroandrey@gmail.com.

²Professora do curso Ciências Biológicas, e-mail: carla.lorscheider@unespar.edu.br.



DA TEORIA À PRÁTICA: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA DE CIÊNCIAS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eduarda Klisievicz Cardoso¹, Josi Mariano Burile²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise da aplicação prática das competências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) durante o Estágio Curricular Supervisionado de Regência do curso de Ciências Biológicas. O estágio, ainda em desenvolvimento, está sendo realizado no Colégio Estadual Neusa Domit, em uma turma de 6º ano composta por 25 alunos do período vespertino, tendo sido completada metade da carga horária obrigatória. Os objetivos centrais do estágio consistem em vivenciar a regência na temática Ciências e ambiente com autonomia e aplicar metodologias ativas para o ensino de Ciências. A fundamentação teórica que orientou o planejamento baseou-se em estudos que destacam a relevância da experiência prática na formação docente e o papel das metodologias de ensino por investigação no engajamento dos alunos do Ensino Fundamental II. A metodologia de regência incluiu a abordagem dos temas doenças transmitidas pela água e pelo ar e atmosfera, por meio de aulas expositivas dialogadas, seguidas da aplicação de atividades práticas e experimentais, como a construção de um filtro de água a ideia adaptada de uma aplicação anterior vivenciada no PIBID e um experimento de poluição atmosférica, com o objetivo de demonstrar os efeitos da liberação de gases poluentes e estimular a reflexão sobre impactos ambientais. Outras atividades estão previstas com o mesmo propósito de promover a curiosidade científica e a aprendizagem significativa. Durante o desenvolvimento do estágio, enfrentei desafios relacionados à gestão da atenção e ao engajamento dos alunos, um obstáculo comum em turmas de 6º ano no período vespertino. Nesse contexto, a formação prévia e atuação no PIBID mostraram-se fundamentais: as experiências adquiridas permitiram reagir de forma proativa à dispersão, ampliando a desenvoltura em sala, aprimorando o planejamento e estimulando uma postura criativa na construção de atividades diferenciadas. Além disso, as vivências no programa contribuíram significativamente para o aperfeiçoamento na elaboração de planos de aula, na seleção de metodologias mais dinâmicas e na ampliação da capacidade de pensar propostas que despertem o interesse dos alunos, conectando o conteúdo científico à realidade deles. Essa bagagem proporcionada pelo PIBID tem sido essencial para sustentar uma prática mais segura, autônoma e reflexiva durante a regência. Esse repertório prático tem favorecido o uso de estratégias diversificadas, como as práticas de filtração e simulação de poluição, que despertaram o interesse dos alunos e tornaram o conteúdo de Ciências mais tangível e participativo. Alcançar a metade da regência com êxito, superando os desafios iniciais por meio da adaptação imediata do planejamento, evidencia que as aprendizagens construídas no PIBID constituem alicerces sólidos que sustentam a capacidade de tomar decisões e encontrar soluções pedagógicas eficazes durante a prática. O estágio, portanto, configura-se como um espaço de validação e consolidação das aprendizagens, em que as experiências vivenciadas no programa são conscientemente aplicadas para o fortalecimento da identidade profissional como futura professora de Ciências.

Palavras-chave: PIBID; Regência; Engajamento.

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas, e-mail: Eduarda2004.k.c@gmail.com.

² Orientadora do estágio de Ciências Biológicas, e-mail: josi.borille@unespar.edu.br.



ENTRE OPOSTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO REALIZADO NO FUNDAMENTAL II E NO MÉDIO

Susan Marie Grudysz Szpunar¹, Maria Cristina Fernandes²

RESUMO: Como requisito para a conclusão do curso de licenciatura, os graduandos devem cumprir uma carga horária pré-determinada em Estágio Supervisionado Obrigatório. Nesse processo, os estudantes são alocados em escolas da região e desenvolvem atividades pedagógicas junto aos alunos da rede pública ou privada do município de União da Vitória. Esse é o momento em que os conhecimentos teóricos adquiridos na Universidade são efetivamente aplicados na prática, ou seja, dentro das salas de aula. É nesse espaço que o futuro professor vivencia a realidade da profissão, enfrentando os desafios cotidianos do ensino: planejar, ministrar aulas, avaliar os estudantes e promover aprendizagens significativas. Entretanto, o que muitas vezes se apresenta como mais desafiador é a necessidade de lidar com questões como a indisciplina, a falta de motivação para o aprendizado, as defasagens de aprendizagem herdadas das séries anteriores e as cobranças por resultados em avaliações. Diante desse cenário, surgem algumas indagações pertinentes: como os estudantes ingressam no Ensino Fundamental II e de que forma concluem o Ensino Médio? Há, ao longo da trajetória escolar, uma melhora perceptível em se tratando do comportamento e rendimento desses estudantes? E ainda, o ensino integral realmente contribui para o desenvolvimento global dos alunos e para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem? Com base nessas reflexões e na vivência de uma aluna-professora em seu período de estágio, este trabalho busca analisar os aspectos positivos e negativos dessa experiência. Para isso, serão comparadas as práticas de regência em duas realidades distintas: aulas de Língua Portuguesa em uma turma de sexto ano do Fundamental II e aulas de Língua Inglesa em uma turma de terceiro ano do Ensino Médio, ambas as turmas em modalidade de ensino integral. A metodologia de ensino-aprendizagem adotada nesse contexto fundamentou-se num misto entre abordagem socio-construtivista e aulas dialógicas, pois compreendemos que o professor é um mediador e seu papel é estimular a participação ativa dos estudantes. Como conclusão, observa-se que há diferenças significativas entre as turmas analisadas, principalmente nos quesitos comportamento, recepção das aulas e produção ativa dos alunos, o que exige do futuro professor flexibilidade, sensibilidade e capacidade de adaptação. Essas competências, no entanto, só são plenamente desenvolvidas através da experiência vivida.

Palavras-chave: Experiência docente. Ensino Fundamental. Ensino Médio.

¹ Estudante do curso Letras Português/Inglês, e-mail: suhszpunar@gmail.com.

² Orientadora do estágio de Português e professora do curso de Letras Português/Inglês, e-mail: Maria.fernandes@unespar.edu.br.



O USO DE RECURSOS LÚDICOS PARA O ENSINO DE ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcos Aurélio Balaban¹, Noeli Neuzilda Krug², Marcio José de Lima Winchuar³

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia, realizada em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal de União da Vitória-PR. A proposta integrou os conteúdos de Estatística e Probabilidade, contemplando a organização e interpretação de dados em tabelas e gráficos, além da compreensão do acaso e da probabilidade em situações do cotidiano previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo central foi promover a aprendizagem significativa desses conceitos a partir de uma atividade prática com materiais concretos e de caráter lúdico. A fundamentação teórica tomou como referência os estudos que defendem a utilização de recursos didáticos alternativos e metodologias ativas para a aprendizagem matemática nos anos iniciais, estimulando a curiosidade, a autonomia e o raciocínio lógico, a partir de autores como Pimenta (2012), Pietrobon (2009), entre outros. A prática foi desenvolvida em grupos de quatro estudantes, a partir do uso de recipientes contendo entre 60 e 78 unidades de M&M's, organizados de forma aleatória em diferentes cores. Inicialmente, cada aluno realizou individualmente a contagem dos doces, registrando os dados em tabelas construídas em seus cadernos. Os dados foram socializados no grupo e consolidados em um gráfico coletivo, elaborado em papel quadriculado e representado por colunas coloridas correspondentes às frequências observadas. A metodologia priorizou a observação, a organização e a representação dos dados, seguida pela interpretação crítica dos resultados obtidos. Como produto final, os alunos puderam identificar a cor mais frequente, a menos frequente, situações de empate e o total de elementos analisados, desenvolvendo competências relacionadas à leitura e análise de informações quantitativas. Os resultados mostram alto engajamento da turma, entusiasmo durante a execução da atividade e apropriação dos conceitos, uma vez que os alunos compreenderam de forma clara a relação entre tabelas e gráficos. A experiência demonstrou que o uso de recursos acessíveis e próximos da realidade dos estudantes é positivo para o aprendizado da Matemática. Conclui-se que práticas pedagógicas que articulam ludicidade e conteúdo curricular, apontam para o desenvolvimento de competências matemáticas e podem ser replicadas em diferentes contextos educativos.

Palavras-chave: Estatística. Probabilidade. Ensino Fundamental. Recursos lúdicos.

¹ Graduação em Filosofia e graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória/PR. E-mail: marcosbalaban93@hotmail.com

² Bacharel em Administração e Marketing e graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória/PR. E-mail: noeli.regiamar@gmail.com

³ Doutor em Educação pela UFPR, docente e coorientador do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental da Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória/PR. E-mail: marcio.winchuar@unespar.edu.br



DA TEORIA À PRÁTICA: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA DE CIÊNCIAS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eduarda Klisievicz Cardoso¹, Josi Mariano Borille²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise da aplicação prática das competências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) durante o Estágio Curricular Supervisionado de Regência do curso de Ciências Biológicas. O estágio, ainda em desenvolvimento, está sendo realizado no Colégio Estadual Neusa Domit, em uma turma de 6º ano composta por 25 alunos do período vespertino, tendo sido completada metade da carga horária obrigatória. Os objetivos centrais do estágio consistem em vivenciar a regência na temática Ciências e ambiente com autonomia e aplicar metodologias ativas para o ensino de Ciências. A fundamentação teórica que orientou o planejamento baseou-se em estudos que destacam a relevância da experiência prática na formação docente e o papel das metodologias de ensino por investigação no engajamento dos alunos do Ensino Fundamental II. A metodologia de regência incluiu a abordagem dos temas doenças transmitidas pela água e pelo ar e atmosfera, por meio de aulas expositivas dialogadas, seguidas da aplicação de atividades práticas e experimentais, como a construção de um filtro de água a ideia adaptada de uma aplicação anterior vivenciada no PIBID e um experimento de poluição atmosférica, com o objetivo de demonstrar os efeitos da liberação de gases poluentes e estimular a reflexão sobre impactos ambientais. Outras atividades estão previstas com o mesmo propósito de promover a curiosidade científica e a aprendizagem significativa. Durante o desenvolvimento do estágio, enfrentei desafios relacionados à gestão da atenção e ao engajamento dos alunos, um obstáculo comum em turmas de 6º ano no período vespertino. Nesse contexto, a formação prévia e atuação no PIBID mostraram-se fundamentais: as experiências adquiridas permitiram reagir de forma proativa à dispersão, ampliando a desenvoltura em sala, aprimorando o planejamento e estimulando uma postura criativa na construção de atividades diferenciadas. Além disso, as vivências no programa contribuíram significativamente para o aperfeiçoamento na elaboração de planos de aula, na seleção de metodologias mais dinâmicas e na ampliação da capacidade de pensar propostas que despertem o interesse dos alunos, conectando o conteúdo científico à realidade deles. Essa bagagem proporcionada pelo PIBID tem sido essencial para sustentar uma prática mais segura, autônoma e reflexiva durante a regência. Esse repertório prático tem favorecido o uso de estratégias diversificadas, como as práticas de filtração e simulação de poluição, que despertaram o interesse dos alunos e tornaram o conteúdo de Ciências mais tangível e participativo. Alcançar a metade da regência com êxito, superando os desafios iniciais por meio da adaptação imediata do planejamento, evidencia que as aprendizagens construídas no PIBID constituem alicerces sólidos que sustentam a capacidade de tomar decisões e encontrar soluções pedagógicas eficazes durante a prática. O estágio, portanto, configura-se como um espaço de validação e consolidação das aprendizagens, em que as experiências vivenciadas no programa são conscientemente aplicadas para o fortalecimento da identidade profissional como futura professora de Ciências.

Palavras-chave: PIBID; Regência; Engajamento.

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas, e-mail: Eduarda2004.k.c@gmail.com.

² Orientadora do estágio de Ciências Biológicas, e-mail: josi.borille@unespar.edu.br.



OBSERVAÇÃO DE ESTÁGIO NO CAMPO DE ATUAÇÃO DO PIBID

Neilor dos Santos Filho¹; Daiany Cristiny Ramos²

RESUMO: Este trabalho apresenta observações do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Matemática realizada numa turma de sexto ano em uma escola pública estadual. Os objetivos do estágio foram observar a turma com intuito de planejar a melhor forma de abordar assuntos que serão indicados para a realização da regência do estágio supervisionado. A observação foi muito produtiva, os alunos foram muito receptivos tendo em vista que já estão acostumado com a presença do estagiário, pois esse acompanha a turma desde o início do ano letivo, visto que faz parte do PIBID. As aulas começam com uma meditação guiada e relaxamento, com auxílio de uma caixa de som, essa meditação tem intuito de acalmar os alunos tendo em vista que foi observado que eles retornam das aulas anteriores muito agitados e isso prejudica a concentração, com essa prática fica evidente que os alunos aproveitam muito mais o início da aula. Isso se comprova pois eventualmente essa prática deixou de ser realizada, e foi clara a agitação da turma, porém a princípio não foi associada a agitação da turma com a falta da prática de meditação e relaxamento, essa situação só foi percebida na reunião que é realizada no PIBID onde foi discutido o que foi observado, e nessa reunião outros colegas observaram o mesmo comportamento, e surgiu a hipótese da falta da meditação e relaxamento no início da aula. A observação do estágio nas turmas em que o PIBID atua foi excelente, pois o total de carga horária foi muito superior ao exigido isso fez com que o estagiário tivesse muito mais confiança tendo em vista que a turma já está acostumada com as intervenções do estagiário e não é a primeira vez que o estagiário interage com a turma.

Palavras-chave: Estágio. PIBID. Observação.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: engneilorsantos@gmail.com.

² Professora do curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: daiany.ramos@unespar.edu.br.



AULA PRÁTICA DE CIÊNCIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – FILTRO CASEIRO DE ÁGUA

Jamile Beatriz Domingues¹; Josi Mariano Borille²

RESUMO Este trabalho apresenta uma atividade prática elaborada durante o Estágio Curricular Supervisionado de Ciências, do curso de Ciências Biológicas realizada em uma turma de 6º ano em uma escola pública estadual. Essa atividade já havia sido aplicada no PIBID nessa mesma escola para outra turma, e como o resultado foi o esperado, foi aplicado durante a regência. O tema foi sobre saneamento e tratamento de esgoto e o intuito foi apresentar aos alunos, o processo que a água passa até chegar na torneira de casa, e nada melhor do que elaborar uma prática para uma melhor compreensão, de uma turma que não havia participado de uma aula prática em um laboratório de ciências. Um dos objetivos do estágio foi trazer uma metodologia diferente do que a turma estava acostumada, proporcionando um aprendizado com significado, onde os alunos compreendessem e aprendessem, realizando a atividade com suas próprias mãos, ou seja, manuseando e construindo. Para a realização da atividade, foi entregue um roteiro apresentando o objetivo da aula, materiais e o passo a passo para a elaboração do filtro caseiro de água. A prática iniciou com os alunos se reunindo em trios para realizarem a montagem do filtro. Todos realizaram a atividade sem dificuldades, no final foi demonstrado e explicado aos estudantes como ocorre a filtração, derramando por cima do filtro uma água suja, com alguns resíduos, para observarem onde os resíduos maiores ficariam no filtro. O resultado foi positivo, a água suja passou pelas camadas de pedra, areia, carvão e o algodão, saindo mais limpa. A professora estagiária, explicou que a água não estava totalmente limpa, que passa por outros procedimentos para torná-la potável, e para o que servia cada camada do filtro. Os alunos puderam observar o resultado da mudança da água, impressionados com a prática. Para finalizar, no roteiro havia quatro questões simples que permitiam refletir e explicar o que haviam visto. Esse roteiro foi entregue a professora no final da aula, valendo pontos, que somaria com outras atividades aplicadas na regência.

Palavras-chave: Saneamento. Filtração. PIBID. Prática. Aprendizagem significativa.

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas, e-mail: jamile.beatriz31@gmail.com

² Professora do curso de Ciências Biológicas, e-mail: jmborille@yahoo.com.br



ESTAÇÃO POR ROTAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA DE PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Angela Maria Cardoso¹, Danieli Maier², Marcio José de Lima Winchuar³

RESUMO: O presente trabalho busca relatar a vivência do estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pela ótica das acadêmicas do curso de Pedagogia, por meio da atuação no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Durante a atuação, trabalhamos com o tema “Frações”, com o objetivo de ajudar os estudantes a compreender a representação de uma fração, e associá-la a situações do cotidiano, bem como resolver problemas práticos em colaboração com os colegas. Para isso foi utilizado a metodologia de estação por rotação, que visa ensinar significativamente as crianças por meio da divisão dos alunos em grupos, em que cada grupo passa por uma estação e cada estação traz uma atividade prática diferente sobre o mesmo assunto, até passarem por todas as atividades, sendo assim, os alunos são convidados a explorar sozinhos as atividades e, na sequência, com a mediação do professor. Concordamos com Guimarães, Coelho, Abreu, Martini e Alves (2023) em que relatam que para aplicar a técnica de Rotação por estações, o professor deve ser capaz de motivar seus alunos, estimulando-os a assumir um papel mais ativo e autônomo em seu próprio processo de aprendizagem. Como resultado, é perceptível que a interação entre os membros de cada grupo auxiliou no processo de construção de conhecimento, um ajudando ao outro e dividindo os materiais, até mesmo, através do diálogo construíram regras próprias para realizar cada atividade. Ao final da aplicação da metodologia, foram entregues exercícios impressos sobre Frações, procurando sempre associá-los às atividades e, a partir das respostas das crianças, foi percebido que os objetivos da aula foram alcançados.

Palavras-chave: PIBID. Rotação por estações. Processo de aprendizagem.

¹ Estudante do curso Pedagogia, e-mail: angelacardoso061@gmail.com.

² Estudantes do curso Pedagogia, e-mail: danieli.maier@gmail.com

³ Orientador(a) do estágio Anos iniciais ou professor do curso Pedagogia, e-mail: marcio.winchuar@unespar.edu.br



ESTÁGIO COMO EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO: INTEGRAÇÃO DE SABERES, PRÁTICAS E AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Laíse Gisele Parastchuk¹, Rosane Martins², Kelen dos Santos Junges³

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia, aplicado em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola municipal pública de União da Vitória. O objetivo do estágio curricular foi vivenciar o contexto escolar dos anos iniciais, integrando teoria e prática, de modo a desenvolver uma postura crítica, reflexiva e participativa sobre o processo de ensino-aprendizagem, visando a construção da identidade docente e o aprimoramento de competências profissionais. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades das estudantes estagiárias teve como base os estudos de Metz e Pimenta (2011); Pimenta e Lima (2006); Pietrobon (2009) e Rampazzo (2009). Durante a prática do estágio, foram trabalhadas as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Arte e Ensino Religioso, abordando os conteúdos de “Reta numérica”, “Espaços Sociais”, “Diversidade religiosa e espaços sagrados”, “Corpo e movimento”, “Divisão Silábica das palavras” de forma dialógica e lúdica, abrangendo diversos estilos de aprendizagem, visto que, o uso de brincadeiras e outras estratégias interativas pode tornar o aprendizado mais dinâmico, favorecendo a assimilação do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico, dessa forma, o ensino se torna mais atrativo e significativo. No planejamento buscou-se avaliar os alunos de forma diagnóstica e formativa. A avaliação diagnóstica foi realizada no início de cada conteúdo, verificando o conhecimento prévio dos alunos, proporcionando momentos de oralidade e interação. Com a avaliação formativa, foi avaliada a construção e progressão da aprendizagem dos estudantes durante a semana de estágio curricular, com atividades impressas e lúdicas, por meio da observação e registros escritos e fotográficos. Como resultados, destaca-se uma experiência enriquecedora para as acadêmicas, que contribuiu para sua formação e futura atuação em sala de aula como docentes.

Palavras-chave: Estágio Curricular Obrigatório. Anos Iniciais. Formação Docente.

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: lgparastchuk@gmail.com.

² Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: rosanemartins104@gmail.com.

³ Professora do Curso de Pedagogia e Orientadora do estágio de Anos Iniciais, e-mail: kelen.junges@unespar.edu.br.



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS DE UM ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Caroline G. de Oliveira¹, Samira Souza de Oliveira², Kelyn Caroline Bueno³

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição das etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia realizada em uma turma do Infantil 2 em um Centro Municipal de Educação Infantil do município de União da Vitória - PR. Os objetivos do estágio foram contribuir para o desenvolvimento da identidade docente dos futuros professores no que tange a etapa da educação infantil e proporcionar um contato das acadêmicas com a fase da educação infantil a partir do estágio de observação e regência. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades tiveram como base os estudos de Pimenta (2012), Drumond (2019) e Vygotsky (1998). A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil tem como base a teoria e prática como algo indissociável, contribuindo ao futuro docente a experiência da vivência em sala de aula. A prática seguiu a seguinte metodologia, o estágio é dividido em dois momentos que se completam, o primeiro momento do estágio é a observação, momento de conhecer e compreender a sala de aula, a qual irá estagiar, o segundo momento é o estágio de regência, que precisa-se pensar, planejar e aplicar as atividades com a turma. A etapa de observação concretizou-se entre os dias 19 a 23 de março no ano de 2025, no período vespertino totalizando uma carga horária de 20 horas. Ao observarmos o ambiente físico do Cmei podemos constatar que ele dispõe de diversos recursos pedagógicos disponíveis para serem utilizados no dia a dia das turmas. Em relação ao campo de estágio específico, a turma do Infantil 2, a sala de aula conta com banheiro o que facilita a rotina e acarreta em um conforto melhor para os alunos, possui Smart Tv com acesso a internet e banquinhos de madeira para as crianças sentarem nos momentos de espera e para assistirem, possui ainda duas mesas para a realização das atividades adequadas ao tamanho das crianças. A relação entre professora e crianças é marcada pelo afeto, respeito e incentivo à autonomia. A professora regente da turma passou algumas orientações para possibilitar que o momento da regência ocorresse da melhor forma, a principal era priorizar atividades práticas e lúdicas tendo em vista o desenvolvimento dos alunos. Nesse sentido, o momento da etapa da regência que ocorreu entre os dias 15 a 19 de setembro no ano 2025, contabilizando também uma carga horária de 20 horas no período vespertino, decorreu-se a partir de atividades práticas dentro do tema sugerido pela professora regente, "início da primavera", as atividades desenvolvidas visavam o manuseio de diferentes recursos e materiais como esponja em formato de flor, tinta guache, papel crepom, pepitas de girassol, vaso de flores naturais, a fim de despertar a curiosidade, a observação da natureza e a valorização das mudanças no ambiente. Em suma, as etapas do estágio curricular supervisionado de Educação Infantil contribuíram para a construção da nossa identidade docente, proporcionando reflexões, experiências e planejamento nessa etapa da educação.

Palavras-chave: Educação Infantil. Vivência prática. Estágio curricular.

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: anagurginski123@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: oliveirasamira936@gmail.com

³ Professora do curso de Pedagogia, e-mail: kelyn.unespar@gmail.com



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Célia Mara Skrezckowski Sossela¹, Andréia Bulaty²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia, realizada numa turma de 3º ano em uma escola do Ensino Fundamental do município de União da Vitória (PR). Os objetivos do estágio foram o aprimoramento da futura profissão de docente; conhecer o espaço escolar; compreender a relação teoria e prática; elaborar e aplicar conteúdo para contribuir com o aprendizado dos alunos. A fundamentação teórica que orientou os estudos de planejamento e a execução das atividades tiveram como base os estudos nos seguintes autores: Pimenta (2012); Pietrobon (2009); Milanese (2012); Luckesi (2012); Freire (1996). O Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do ensino fundamental no Curso de Pedagogia é composto de 160 horas, distribuídas entre organização de documentos, observação e regência, planejamento, escrita do diário de bordo e artigo final, participação na MESP e na Mostra de Estágio do Campus. A metodologia seguiu os encaminhamentos, no mês de maio foi realizado o estágio de observação com duração de 20h. Nesse período foi possível observar a turma, a rotina, o comportamento discente e relacionamento aluno e professor, as atividades e a metodologia utilizada pela professora regente durante as aulas. Em setembro aconteceu a semana de regência, totalizando 20h, com planejamento e execução das atividades em sala de aula, sendo ministradas aulas nas disciplinas de: Português, matemática, geografia, ciências, história e artes. As atividades foram elaboradas seguindo o planejamento curricular da escola e a Proposta Curricular Municipal de União da Vitória. A metodologia utilizada durante o período de regência partiu da exposição oral e visual de conteúdo; atividades impressas e práticas significativas referentes ao tema proposto. Diante disso, conclui-se a importância da realização do Estágio Supervisionado para a formação inicial, pois ele oferece aos discentes do curso de Pedagogia a oportunidade de observar e realizar a regência nas escolas, assim, sendo possível estabelecer a relação entre teoria e prática. Como resultado, tive a oportunidade de vivenciar a realidade de uma sala de aula, os alunos, as atividades, a confecção de materiais, estruturação da aula, conseguindo assim mediar conhecimentos e obter um aprendizado significativo dos alunos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Anos Iniciais. Prática Docente.

¹ Estudante do curso de Pedagogia da Unespar e-mail: celiasossela@hotmail.com

² Professora do colegiado de Pedagogia, e-mail: andreia.bulaty@unespar.edu.br



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Janis Joplin Dos Santos Lazier¹, Andréia Bulaty²

RESUMO: Este resumo tem como finalidade relatar as experiências desenvolvidas no estágio curricular obrigatório do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná-Campus de União da Vitória, realizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estágio teve como objetivo: conhecer o espaço escolar, observar a metodologia, acompanhar o desenvolvimento dos alunos e a rotina escolar. Para atingir os objetivos foram realizados estudos e seminários teóricos-práticos, com base em autores como: Milanesi (2012), Pimenta e Lima (2006), Metz (2011), Junges (2014), Pietrobon (2009), Nóvoa (2014), Nadal (2007), Pimenta (2012), entre outros. Estudar esses autores nesse primeiro momento foi fundamental, pois ofereceram referenciais teóricos sólidos para a prática pedagógica. O estágio foi realizado em uma instituição da rede municipal de União da Vitória-PR, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Por meio dessa experiência, o futuro docente aprende a observar, planejar, intervir e refletir criticamente sobre o processo de ensino e aprendizagem. Durante a regência, foram adotadas metodologias ativas que favoreceram a participação e o protagonismo das crianças no processo de ensino e aprendizagem. Entre as práticas realizadas, destacam-se a mediação de leitura, a utilização de jogos pedagógicos com intencionalidade formativas, a exploração e o contato com elementos da natureza para confecção de tintas naturais, aulas práticas e o uso de materiais concretos adequados a cada conteúdo específico. Também foram promovidos momentos de socialização, interação e trabalho em equipe, possibilitando aos alunos aprenderem de forma colaborativa e desenvolverem autonomia na construção do próprio conhecimento. Como resultados destacam-se que os objetivos foram alcançados e os instrumentos avaliativos foram atingidos, os alunos demonstraram amplos conhecimentos em relação aos temas trabalhados que foram: as características dos materiais, a diferença do espaço público e privado, símbolos religiosos, o gênero textual carta, formas geométricas e vestuários e hábitos alimentares. Conclui-se que o estágio supervisionado é crucial, é um preparo para nossa formação como docente é o momento que experenciamos nossas potencialidades e fragilidades, mas também é o momento que aprendemos com ele.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação docente. Relação entre teoria e prática.

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: janislazier19@gmail.com.

² Orientadora do estágio Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e professora do curso Pedagogia, e-mail: andreia.bulaty@unespar.edu.br.



A GESTÃO ESCOLAR COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE VALORES

Ana Caroline G. de Oliveira¹; Samira Souza de Oliveira²; Viviana Patricia Kozlowski Lucyk³

RESUMO: Este trabalho apresenta a descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional do curso de Pedagogia realizada em uma instituição de ensino estadual. Os objetivos do estágio foram proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de acompanhar a gestão da escola a fim de possibilitar a eles realizar esta ligação entre teoria e prática, assim como a assimilação dos saberes adquiridos em sala de aula. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades tiveram como base os estudos de Dourado (2007), Paro (2010) e Oliveira (2019). O estágio é dividido em dois momentos que se completam, o primeiro momento do estágio é a observação, momento de conhecer e compreender a rotina da pedagoga e da escola, a qual irá realizar a intervenção o qual será o segundo momento do estágio. A prática seguiu a seguinte metodologia, em um primeiro momento foi realizada uma observação sistemática da rotina da equipe gestora e pontuando situações relevantes para a compreensão da dinâmica escolar. Em seguida, houve um diálogo para identificação das principais demandas e necessidades da escola. Com base nas informações coletadas elaboramos um plano de intervenção voltado à promoção de valores como empatia, respeito e trabalho em equipe, buscando contribuir de forma significativa para a melhoria do ambiente escolar. A disciplina de Seminário de Gestão Educacional parte do princípio de que a teoria e prática são elementos indissociáveis oferecendo ao futuro docente a oportunidade de vivenciar experiências voltadas à atuação como gestor da escola. A partir da observação das atividades da gestão e do diálogo com a pedagoga e a diretora, identificou-se que a convivência entre os estudantes é marcada por situações de desrespeito mútuo, evidenciadas em práticas de cyberbullying, brincadeiras ofensivas e falas que demonstram falta de empatia. A equipe gestora apontou que essas situações se repetem com frequência e revelam a necessidade de um trabalho pedagógico que promova valores de respeito, solidariedade e cooperação. Diante desse contexto, apresenta-se a seguinte questão problematizadora: De que forma o desenvolvimento da empatia entre os alunos pode contribuir para a redução de conflitos e a prevenção de práticas de bullying e cyberbullying no ambiente escolar? Como resultados esperados destacam-se uma maior conscientização dos alunos sobre o respeito e a empatia na vivência escolar, a diminuição de situações de conflitos registradas em sala de aula, assim como nas dependências da escola, resultando em um ambiente acolhedor e colaborativo. Em suma, o estágio de gestão possibilitou uma aproximação entre teoria e prática, contribuindo para o olhar crítico e reflexivo dos acadêmicos, possibilitando repensar nossas práticas futuras a fim de promover um ambiente respeitoso e colaborativo para todos.

Palavras-chave: Gestão Educacional. Respeito. Educação.

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: anagurginski123@gmail.com.

² Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: oliveirasamira936@gmail.com.

³ Orientador(a) do estágio em Gestão Educacional do curso Pedagogia, e-mail: vivipk23@yahoo.com.br.



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONSTRUÇÃO: O OLHAR DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Taísa Naizer do Nascimento¹, Kelyn Caroline Bueno²

RESUMO: Este artigo descreve as práticas do Estágio Curricular Supervisionado realizado no curso de Pedagogia com uma turma de maternal no município de Porto União – SC. O estágio passou por duas etapas, a observação, que ocorreu em maio e a prática docente desenvolvida em setembro. Seus principais objetivos foram facilitar o compartilhamento de experiências entre alunos e professores, conhecer a natureza específica do estágio na educação infantil e implementar metodologias que unam teoria e prática na escola. Os fundamentos teóricos no planejamento e execução das atividades foram informados por descobertas de Libâneo (1998), focando na articulação teoria/prática, identidade docente e o papel crítico da experiência escolar na preparação para o trabalho profissional. O método utilizado foi principalmente uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo baseada em dados empíricos obtidos no campo em um ambiente acadêmico. Através da atividade durante a aula e do processo de ensino, desenvolvemos componentes curriculares para o município de Porto União, focando em práticas de ensino que respeitassem o ritmo do processo de aprendizagem à medida que as crianças se desenvolviam individualmente. Estratégias como a fabricação de objetos utilizando materiais recicláveis foram utilizadas. O tema da primavera foi adaptado a um método interdisciplinar, integrando elementos e o mundo real das crianças. Consequentemente, enfatiza –se a conexão emocional entre os alunos, a melhoria das habilidades de comunicação, a resolução criativa de problemas e métodos de planejamento pedagógico, além do desenvolvimento do conhecimento sobre a diversidade aplicada às escolas. O estágio permitiu um crescimento significativo na minha vida e carreira, com aprendizado tanto pessoal quanto profissional, enfatizando a importância da educação e do aprendizado ao longo da vida, a necessidade de formação e do valor das experiências práticas para a geração de conhecimento docente e a formação e o valor das experiências práticas para a geração de conhecimento docente a concepção de professores críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Estágio. Prática. Teoria.

¹ Estudante do curso Pedagogia, e-mail: taisanaizer@hotmail.com

² Orientador(a) do estágio Kelyn Caroline Bueno, e-mail: kelyn.unespar@gmail.com



O Meio Ambiente no estágio de educação infantil

Daiane Cristina da Mota¹, Pâmela C. Bernardes Ribeiro², Kelyn Caroline Bueno³

RESUMO Este trabalho apresenta a descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia, realizada em uma turma de Educação Infantil IV em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) público na cidade de União da Vitória, Paraná. A temática abordada foi “O Meio Ambiente”, com objetivo de conscientizar as crianças sobre a importância de cuidar do espaço em que vivem, contemplando a separação do lixo, o reconhecimento das cores, o desenvolvimento da coordenação motora, a autonomia e a participação nas atividades propostas. O planejamento foi elaborado de modo a contemplar todos os campos de experiência previstos pela BNCC, e em consonância com a proposta curricular do município. A fundamentação teórica que sustentou o planejamento e a execução das atividades teve como base os estudos de Silva (2011), que discute a relevância do estágio na formação acadêmica, Infantino (2013), que relaciona teoria e prática e Drummond (2019), que destaca o estágio como elemento central para a formação inicial de professores. A prática das atividades com massinha, pinturas em tela, recorte e colagem, dobradura e plantação teve enfoque na autonomia da criança e na sua condição de protagonista no processo de aprendizagem, com base na autora Tiriba (2017). A pesquisadora brasileira trabalha com a concepção de infância ativa, valorizando práticas que envolvem experimentação, expressão artística e natureza. Como resultado, a partir das atividades desenvolvidas durante o estágio de regência foi possível observar que estas favoreceram a ampliação da consciência ambiental das crianças, promovendo noções iniciais de preservação e cuidado com seu espaço de vivência, promovendo também a classificação dos materiais e o reconhecimento das cores de cada lixeira e os respectivos resíduos que devem ser colocados em cada uma delas. Observou-se ainda o desenvolvimento da autonomia na realização de cada atividade proposta, o protagonismo e a capacidade de interação social, possibilitando aprendizagens significativas que dialogam com os princípios da BNCC, com os referenciais teóricos adotados e com o PPP da escola.

Palavras-chave: Educação Infantil. Meio Ambiente. Autonomia.

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: daianemota2021@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: pamelabrnrds@gmail.com

³ Professora do curso de Pedagogia, e-mail: kelyn.unespar@gmail.com



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ana Paula Rosinski¹, Talita da Silva Damm², Kelyn Caroline Bueno³

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma descrição da prática de Estágio Curricular Supervisionado de Educação Infantil do curso de Pedagogia realizado em uma turma de Jardim I em uma escola pública do município de Porto União - SC. Os objetivos gerais do estágio foram refletir sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil, articulando teoria e prática por meio da observação e da intervenção pedagógica. Tendo como objetivos específicos articular os conhecimentos teóricos adquiridos na formação acadêmica com as vivências do estágio, promovendo uma práxis pedagógica fundamentada e compreender o papel do professor da Educação Infantil como mediador do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades tiveram como base os estudos de Anjos (2021), Pimenta e Lima (2012), Guimarães e Ansai (2014). A unidade temática desenvolvida com os alunos foi: trânsito e meios de transporte. Desta forma para adequação dos conteúdos os diferentes meios de transporte foram trabalhados de forma individual, contemplando os meios de transporte terrestres, aquáticos, aéreos e placas de trânsito. Para assimilação dos conteúdos propostos foram utilizadas estratégias pedagógicas como jogos elaborados pelas acadêmicas, materiais lúdicos confeccionados de maneira coletiva pelos alunos com auxílio das acadêmicas, brincadeiras e músicas referentes ao tema visando o desenvolvimento infantil. Como resultados obtidos destacam-se a compreensão do papel do professor de Educação Infantil na práxis pedagógica. A verificação dos resultados esperados quanto a assimilação do conteúdo pelos alunos foi constatada a partir da avaliação da proposta considerando o envolvimento e a participação das crianças nas diferentes etapas das atividades, observando se demonstraram interesse em reconhecer os diferentes meios de transporte, se utilizaram o corpo de forma expressiva e exploraram suas habilidades motoras. Dessa forma, a avaliação foi por meio da observação e registro em tabela individual de acordo com os conteúdos propostos. O período de estágio proporcionou significativas contribuições para a formação profissional, proporcionando assim a aproximação da práxis. Por meio da observação e atuação direta com os alunos, foi possível compreender como ocorre o processo de aprendizagem na etapa de ensino da Educação Infantil. A experiência consolidou a reflexão crítica sobre a prática docente, possibilitando identificar e superar os desafios encontrados durante o processo, aprimorando assim habilidades e estratégias pedagógicas que contribuem para a formação docente.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Práxis.

¹ Estudante do curso de Pedagogia UNESPAR/UV, e-mail: arosinski646@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia UNESPAR/UV, e-mail: talitadamm680@gmail.com

³ Orientador(a) de Estágio do curso de Pedagogia UNESPAR/UV, e-mail: kelyn.unespar@gmail.com



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS

Ana Paula Albuquerque¹, Bruna Pereira Mattos Kawales², Kelen dos Santos Junges³

RESUMO: O estágio curricular supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui uma etapa essencial na formação inicial dos docentes, pois possibilita a articulação entre teoria e prática, além da construção de saberes necessários à atuação profissional. A organização do estágio inclui estudos teóricos fundamentados em autores como Milanesi (2012) e Pimenta e Lima (2005). Durante a observação realizada em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, composta por crianças de 7 a 8 anos, foi possível compreender como o ambiente escolar, a realidade da escola, da comunidade e da própria docência se configuram como espaço de troca de experiências. Na etapa de regência, tivemos a oportunidade de observar e atuar diretamente no processo de alfabetização, bem como no desenvolvimento lógico e crítico dos alunos. Essa vivência proporcionou uma visão ampla sobre a prática docente no cotidiano escolar, possibilitando relacionar os conhecimentos teóricos com a prática pedagógica. O planejamento das atividades considerou as diretrizes curriculares e as especificidades do 2º ano do Ensino Fundamental, buscando favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes e respeitar as particularidades de cada um. Os dias de regência evidenciaram a importância de adotar diferentes abordagens no processo de ensino, valorizando as potencialidades e necessidades individuais dos alunos. Entre os principais desafios enfrentados, destacaram-se a adaptação das atividades para diferentes níveis de aprendizagem e a mediação de conflitos em sala de aula, situações que, embora desafiadoras, representaram oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Por fim, a experiência de regência possibilitou momentos de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, ressaltando a relevância de um planejamento flexível, capaz de contemplar todos os níveis de aprendizagem de forma inclusiva e de oferecer múltiplas possibilidades de acesso ao conhecimento.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino Fundamental. Planejamento.

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: t.melorosa@gmail.com.

² Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: bruna.mattosmoraes@gmail.com.

³ Orientadora do estágio e professora do curso de Pedagogia, e-mail: kelen.junges@unespar.edu.br



ESTÁGIO FORMATIVO NA REGÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariangela Cordeiro¹, Vanessa de Souza², Kelyn Caroline Bueno³

RESUMO: A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Educação Infantil, se destaca como etapa essencial na formação docente, pois estabelece uma relação dialética entre teoria e prática, oferecendo fundamentos conceituais estimulando a problematização e reflexão crítica, promovendo a construção dos professores reflexivos e conscientes. Durante o estágio supervisionado, o futuro profissional vivencia o cotidiano escolar, observa as dinâmicas, aplica métodos, planeja atividades e investiga sua prática sob a orientação de um supervisor experiente. Assim sendo, o estágio realizado na Educação Infantil, do curso de Pedagogia, ocorreu em uma turma de infantil 3 (crianças de 3 a 4 anos) em um Centro de Educação Infantil, no município de União da Vitória -PR. A turma é composta por dezessete alunos, como regime integral, porém nosso acompanhamento ocorreu somente no período da tarde. Esta foi uma experiência inicial na qual o acadêmico pode ter contato com a turma e a rotina que é desenvolvida nesta etapa de ensino. Após esse momento, a segunda etapa do estágio é a regência, no qual é elaborado um planejamento e a execução com base na fundamentação teórica dos autores Faria e Bessler (2014) e Faria e Pimenta (2012). Os objetivos do estágio foram colocar em prática as atividades pedagógicas desenvolvendo as competências necessárias para atuar de forma eficaz e reflexiva em sala de aula. A prática seguiu a metodologia Freinetiana, que defende que o conhecimento nasce da ação direta da criança no mundo real, em vez de receber o conhecimento pronto. Como resultado, foi possível perceber o quanto a vivência prática contribui para a formação docente, proporcionando uma compreensão mais ampla e concreta do processo educativo na Educação Infantil. A interação com as crianças e com a rotina escolar a vivência em sala de aula e os desafios enfrentados revelou-se uma experiência enriquecedora, que fortaleceu não apenas o vínculo com a prática pedagógica, mas também a capacidade de refletir criticamente sobre os desafios e possibilidades da ação docente contribuindo significativamente para a construção de uma identidade profissional.

Palavras-chave: Regência. Educação Infantil. Formação Docente.

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: mazinha1978@hotmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: vane668590@gmail.com

³ Orientadora do estágio de Educação Infantil, e-mail: kelyn.unespar@unespar.br



CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Ana Paula Albuquerque dos Santos¹; Vanessa Rosana Peluchen Camargo²

RESUMO: O estágio curricular supervisionado em Educação Infantil constitui uma etapa essencial na formação docente, permitindo a articulação entre teoria e prática e possibilitando que o futuro professor vivencie as demandas e os desafios da profissão docente. Portanto, o presente resumo tem por finalidade demonstrar as contribuições geradas pela atuação pedagógica, durante a disciplina de Seminário de Educação Infantil I e II do 3º ano do Curso de Pedagogia. No primeiro semestre foram desenvolvidos: estágio de observação, o relatório do diário de bordo, elaboração do projeto teórico de estágio. No segundo semestre, foram realizados os planos de aula, o material pedagógico, e o estágio de regência. Este resumo apresenta uma descrição da prática de Estágio Curricular Supervisionado que foi realizada em um Núcleo de Educação Infantil localizado no município de Porto União - SC. O objetivo central do estágio curricular supervisionado foi analisar a importância do estágio na Educação Infantil como espaço formativo fundamental para a construção da identidade docente, destacando sua contribuição para o desenvolvimento do processo educativo e para a formação profissional crítica e reflexiva. Como objetivos específicos, buscou-se observar a rotina escolar, compreender o papel do professor na promoção do desenvolvimento integral da criança, identificar desafios e potencialidades da prática e refletir sobre a aplicação dos fundamentos teóricos na realidade da sala de aula. A fundamentação teórica compreendeu o estágio como um momento essencial para a aprendizagem e para a formação da identidade profissional docente, sendo concebido como espaço de investigação, reflexão e ação pedagógica. Nesse sentido, utilizei como referência autores que subsidiaram o planejamento e a execução das atividades, entre eles Pimenta e Lima (2021) e Ujiie e Ansai (2021). Destacou-se a importância da ludicidade, do planejamento flexível e da escuta sensível como elementos que orientam a prática educativa com crianças pequenas, além da necessidade de compreender a função social da escola e o papel do professor na infância. A metodologia adotada no período de regência envolveu atividades lúdicas relacionadas ao tema “Primavera”, contemplando contação de histórias, brincadeiras, exploração do ambiente natural e produções práticas, respeitando a rotina da turma e o desenvolvimento infantil. Os resultados evidenciaram que o estágio proporcionou a compreensão da rotina escolar e dos processos educativos na Educação Infantil, favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais como a capacidade de planejar, observar, avaliar e intervir pedagogicamente de forma consciente. Além disso, a vivência contribuiu para fortalecer a identidade docente, promovendo a reflexão crítica sobre a prática e reafirmando a importância de uma atuação pautada pela ética, pela afetividade e pela intencionalidade pedagógica. Conclui-se que o

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: t.melorosa@gmail.com.

² Orientador(a) do Estágio Curricular Supervisionado e professora do curso de Pedagogia, e-mail: vanessa.camargo@unespar.edu.br.

estágio supervisionado na Educação Infantil é indispensável para a formação do pedagogo, pois possibilita integrar teoria e prática, consolidar conhecimentos e desenvolver uma postura profissional comprometida com uma educação de qualidade voltada ao desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Formação Docente.



O ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS: TEORIA, PRÁTICA E CONHECIMENTO

Marina Moller Soares Roesler¹, Andreia Bulaty²

RESUMO: O presente resumo tem por objetivo contextualizar o Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado no 4º ano do curso de Pedagogia da Unespar, em uma escola pública do município de União da Vitória-PR, na turma do terceiro ano do Ensino Fundamental. Esse componente curricular busca apresentar a interligação da teoria com a prática para a promoção do conhecimento do acadêmico em processo de formação. Os objetivos do estágio contemplam: Compartilhar conhecimentos e vivenciar experiências nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Identificar neste processo a construção e formação de significados importantes para a constituição docente, como: conhecer, investigar, intervir na realidade do aluno e escola; Elaborar os planos de aula para a intervenção/regência em instituições dos anos iniciais do ensino fundamental; Elaborar o material didático-pedagógico para a realização da regência; e refletir sobre a práxis pedagógica educativa e constituição da identidade docente. Para poder realizar a observação e a regência de uma sala de aula é necessário o acadêmico perpassar primeiro por uma fundamentação teórica embasada em autores que discutem o estágio enquanto prática formativa, a avaliação, o planejamento e o trabalho docente, para garantir, assim, a orientação do planejamento e execução das atividades de estágio. Diante disso, podemos destacar alguns dos autores que foram trabalhados ao longo da disciplina de Estágio curricular supervisionado no Ensino Fundamental - Anos Iniciais I, sendo eles, Pimenta (2006), Lima (2006), Milanese (2012), Pimentel (2014), Metz (2011), Pietrobon (2009), Nóvoa (2014), Nadal (2007), Rampazzo (2011) e Libâneo (2013). A partir da construção desse aporte teórico, iniciou-se o processo de sair da universidade e direcionar-se para o campo de estágio, em que o primeiro contato com o mesmo foi através da realização da observação participativa, a qual possibilitou conhecer a turma, as metodologias que a professora utiliza, bem como o andamento do cotidiano escolar. Durante a observação, a professora regente encaminhou o direcionamento da temática da regência, a qual foi especificamente trabalhar com a “Classificação das palavras quanto à sílaba tônica e acentuação.” O tema definido foi apenas esse por conta que a acadêmica realizou apenas um dia de observação, e um de regência, pois a mesma conseguiu reaproveitamento de carga horária do estágio por ter participado do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Para a regência foi necessário a confecção de materiais, pois o enfoque principal da acadêmica era proporcionar o ensino de forma lúdica e significativa. Entre as atividades propostas pela mesma, podemos destacar a “PIPOTÔNICAS”, a qual tem por objetivo ensinar às crianças as palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para tanto essa atividade é

¹ Estudante do curso Pedagogia, e-mail: marinapedagogia2022@gmail.com.

² Orientador(a) do estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, e-mail: andreia.bulaty@unespar.edu.br.

constituída por três sacos de pipocas em que cada um recebe uma das classes das palavras, já nas pipocas existem várias palavras anotadas em que as crianças devem sortear uma pipoca e colocar a mesma no saquinho referente a sua classificação. Por fim, como resultados destacam-se a realização do estágio de forma lúdica, a compreensão da importância da realização do mesmo para o desenvolvimento profissional do acadêmico em formação, e a relevância desta prática para o conhecimento da realidade educacional brasileira.

Palavras-chave: Estágio. Conhecimento. Regência.



VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO

Mariangela Cordeiro¹, Vanessa de Souza², Valkíria de Novais Santiago³

RESUMO: A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Gestão se destaca como etapa essencial na formação docente, pois estabelece uma relação dialética entre teoria e prática, oferecendo fundamentos conceituais estimulando a problematização e reflexão crítica, promovendo a construção de gestores reflexivos e conscientes. Durante o estágio de Gestão, o futuro profissional pode vivenciar o cotidiano escolar, de forma prática, observando de perto os desafios enfrentados na tomada de decisões dentro de uma instituição de ensino. Este trabalho apresenta relatos da observação do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia realizado na gestão em uma escola pública municipal da cidade de União da Vitória/PR. O objetivo geral do estágio de observação foi perceber a importância da gestão escolar como mediadora entre as necessidades pedagógicas, administrativas e sociais da instituição. Compreendemos que essa desenvolve um papel fundamental na organização dos processos escolares, além de buscar estratégias para o bom funcionamento da escola e o fortalecimento da aprendizagem dos alunos. A fundamentação teórica que nos orientou para uma observação mais embasada foram os estudos de Paro e Dourado, que nos mostram que a gestão deve ser compreendida como um processo democrático, no qual todos os envolvidos, direção, professores, alunos, funcionários e comunidade tem participação nas decisões da escola. Ainda ressalta que a escola é antes de tudo um espaço social que precisa estar a serviço da formação humana. Como resultados deste trabalho, a partir da observação identificamos o empenho da equipe gestora em promover um ambiente de diálogo e cooperação e que desenvolve uma gestão democrática e participativa. Entendemos que a observação não se limita a descrever a realidade, mas serve como ponto de partida para pensar ações que possam colaborar com o trabalho da prática gestora, priorizando a escola como um espaço de diálogo, autonomia e de construção coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: Estágio. Gestão Democrática. Emancipadora.

¹ Estudante do curso de Pedagogia Mariangela Cordeiro, email: mazinha1978@hotmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia Vanessa de Souza, email: vane668590@gmail.com

³ Orientadora do estágio de gestão Valkíria de Novais Santiago: kiriansantiago04@gmail.com



CAMINHOS DA GESTÃO NA VIDA ACADÊMICA

Fernanda Aline Sachinski¹, Rafaella Dallazuana de Oliveira², Valkíria de Novais Santiago³

Resumo: O funcionamento eficaz de uma escola depende da mediação da equipe gestora. Na gestão democrática a função primeira da equipe é assegurar uma cultura organizacional o ponto inicial para garantir uma educação democrática. O trabalho ora proposto tem como finalidade apresentar as experiências do Estágio Obrigatório de Gestão Educacional, realizada em uma escola municipal e uma escola estadual de União da Vitória. O estágio tem como objetivo possibilitar aos acadêmicos a oportunidade de compreender como se organiza o cotidiano da escola e o papel que a gestão cumpre. A prática do estágio está dividida em duas etapas: a primeira fase é da observação, e a segunda fase é a observação participativa mais a aplicação de um projeto de intervenção, sugerido pela equipe gestora de acordo com a realidade escolar da instituição escolhida. Até o momento foram realizadas somente as práticas de observação nas duas instituições de ensino, essas práticas foram fundamentais para um primeiro contato com a área da gestão, possibilitando subsídios para a aplicação, pois nos permitiu analisar e compreender os aspectos pedagógicos, financeiros e administrativos, identificando os desafios que a equipe gestora enfrenta e qual é o papel do gestor nesse contexto. A fundamentação teórica utilizada como base contempla autores como Drabach e Souza (2014), Paro (2012) e Dourado (2007), que compreendem a gestão como um processo pedagógico e político, buscando garantir uma educação de qualidade. Adotamos a metodologia de observação participada, pode-se articular que os conhecimentos teóricos foram indispensáveis para o desenvolvimento da *práxis*. Os resultados são parciais, haja vista que apenas a primeira fase do estágio foi realizada.

Palavras-chave: Estágio. Gestão. Observação.

¹ Estudante do curso de PEDAGOGIA, e-mail: nandasachinski@yahoo.com.br

² Estudante do curso de PEDAGOGIA, e-mail: rafaelladallazuana@gmail.com

³ Orientador(a) do estágio de GESTÃO EDUCACIONAL, e-mail: kiriansantiago04@gmail.com



REGÊNCIA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: FÁBULAS, PRODUÇÃO TEXTUAL E APRENDIZAGEM MATEMÁTICA POR MEIO DE BINGO PEDAGÓGICO

Tamiris Naumiuk¹, Andréia Bulaty²

RESUMO Este trabalho apresenta uma descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia, realizada em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada no distrito de São Cristóvão, no município de União da Vitória. O estágio teve como objetivo proporcionar a vivência direta da docência, desenvolvendo atividades que integrassem Língua Portuguesa e Matemática, de forma a promover aprendizagens significativas e contextualizadas. As atividades foram organizadas a partir do trabalho com fábulas, gênero textual que desperta o interesse infantil e favorece o desenvolvimento da leitura, da interpretação e da produção textual, além de possibilitar a integração com situações-problema envolvendo as operações de adição e subtração. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades considerou estudos que abordam a aprendizagem significativa, o papel social da escola, a importância da literatura infantil na alfabetização e a relevância das situações-problema como eixo estruturante do ensino de matemática e alguns autores que foram abordados dentro da disciplina como, Pimenta (2005), Pietrobon (2009), Milanesi (2012) entre outros. A metodologia utilizada baseou-se em três etapas principais: a leitura e interpretação coletiva da fábula escolhida, a produção textual coletiva e individual a partir da narrativa e, após o intervalo, a realização de atividades matemáticas por meio de um bingo pedagógico. Nesta dinâmica, as crianças precisavam resolver operações de adição e subtração para identificar o número correspondente, que poderia ser sorteado no bingo, tornando a aprendizagem lúdica e interativa. As atividades foram realizadas com a participação ativa dos alunos, que demonstraram envolvimento nas rodas de conversa, interesse pela escrita de pequenos textos e entusiasmo diante do bingo matemático. Como resultados, destacam-se o avanço no desenvolvimento da oralidade, da criatividade e da autonomia dos estudantes, a ampliação do vocabulário, o fortalecimento da interpretação de textos e a compreensão das operações básicas de adição e subtração em situações práticas e significativas. Além disso, a prática contribuiu para que se refletisse sobre a importância de integrar diferentes áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, tornando as aulas mais dinâmicas, atrativas e contextualizadas. Conclui-se que experiências como esta, fortalecem tanto a formação docente quanto a aprendizagem dos estudantes, ressaltando a relevância do estágio supervisionado como espaço de construção do saber pedagógico e de articulação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Regência. Fábulas. Interdisciplinaridade.

¹ Estudante do curso Pedagogia, e-mail: TamiNaumiuk8@gmail.com

² Orientadora do estágio e professora do curso Pedagogia, e-mail: andreia.bulaty@unespar.edu.br



ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ANOS INICIAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Brenda Anacleto Lima¹, Andreia Bulaty²

RESUMO: O estágio no curso de Pedagogia se organiza em um primeiro momento, com a realização de leituras, observação da realidade escolar, elaboração de diário de bordo, e construção do projeto teórico de estágio e no segundo momento, realizamos a elaboração do planejamento, a construção dos materiais pedagógicos e a intervenção na turma estagiada, no primeiro momento. O resumo tem como objetivo apresentar um relato do estágio dos anos iniciais na formação da identidade do pedagogo. Nesse sentido, o relato percorrerá em dois momentos, isto é, o primeiro foi realizado leituras e discussões a respeito do conceito de estágio, sob a ótica de autores como: Pimenta (2011), Metz (2011), Milanesi (2008), o qual contribuiu para entendermos a importância do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental no curso de Pedagogia. Ainda no primeiro momento, realizamos a observação do estágio supervisionado de anos iniciais, na turma do primeiro ano do ensino fundamental em uma escola Municipal de União da Vitória/PR. Essa etapa foi de extrema importância para conhecer a dinâmica da professora regente durante as aulas, a relação professor e aluno e o desenvolvimento dos discentes. No segundo momento, realizamos o processo de intervenção que se deu assim como a observação em um único dia, devido a participação no PIBID, que possibilitou o aproveitamento da vivência escolar para o campo de estágio. Na regência, a metodologia utilizada foi aula dialogada e expositiva, que possibilitou os alunos do primeiro ano, compreender o gênero textual- cartas e realizar a escrita de uma para os pais. Durante a regência, o objetivo foi desenvolver a escrita de uma carta para os pais, estimulando a escrita dos alunos para expressar seus sentimentos. Desta maneira, o estágio contribui na formação do pedagogo ao oferecer a experiência teórico-prática, realizando a reflexão, experiência da vivência da sala de aula, o problematizar os desafios, as dificuldades, que são elementos que nos constitui ser docente. Por tanto o estágio nos anos iniciais do ensino fundamental no curso de Pedagogia, nos possibilitou entender os conhecimentos específicos sobre as áreas de ensino, e a importância do estudo da didática, dos fundamentos, e da metodologia ao longo do curso de formação.

Palavras-chave: Estágio. Formação. Construção.

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: brendalima2209@gmail.com

² Orientadora do estágio e professora do curso de Pedagogia, e-mail: andreia.bulaty@unespar.edu.br



O ESTÁGIO COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Lucélia Scheffer Alves¹, Andréia Bulaty²

RESUMO: Este trabalho fala sobre o estágio curricular supervisionado e de que maneira é executado e praticado pelos acadêmicos em formação no curso de Pedagogia. O resumo traz relatos de experiência de vivências no estágio dos anos iniciais do ensino fundamental, em que acontecem a observação e a intervenção. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades tiveram como base, os estudos de: Pimenta e Lima (2006), Milanesi (2012), Pimenta (2012), Pimentel (2014), entre outros. O estágio dos anos iniciais do ensino fundamental está dividido em 80 horas no primeiro semestre (leituras de referências, observação, escrita do diário de bordo, elaboração do projeto teórico de estágio) e 80 horas no segundo semestre (planejamento, construção dos materiais pedagógicos e regência). O primeiro momento do estágio na escola foi a observação, realizado em uma turma de 3º ano dos anos iniciais no ensino fundamental de uma escola municipal de União da Vitória. Foi observado a prática pedagógica dos professores, a dinâmica em sala de aula, os desafios e a relação professor e aluno e aprendizagem discente. O segundo momento do estágio, foi realizado a intervenção que foi aplicado somente em um dia, por motivo da participação no PIBID, por isso, houve o aproveitamento das horas para os demais dias, porque o projeto contabilizou como experiência para a formação, pois a acadêmica está participando do projeto e em contato com a sala de aula. O tema abordado na aula de regência foi adjetivos, na disciplina de língua portuguesa. A metodologia da aula aconteceu de maneira explicativa e dialogada com: explicações e exemplos da realidade dos alunos, características dos colegas, dos professores e das coisas ao seu redor. Após, fizeram atividades escritas e caça-palavras, e por último, um cartão que montava o rosto, a partir do desenho das características dos amigos e dentro escreviam as qualidades e depois de terminar, fizeram a troca dos cartões. Os resultados do processo formativos dos alunos aconteceram com a participação ao responder o que era adjetivos e a compreensão ao realizar as atividades que foi finalizado com o cartão de qualidades e características do colega e para a acadêmica os resultados giram em torno da compreensão da necessidade da utilização dos meios mais lúdicos para realizar a aula, saindo do método tradicional escrito, atingindo patamares da criatividade, atenção, concentração, observação e brincadeira. Portanto, o estágio se consolida de como momento formativo importante para a formação inicial docente, colocando o estagiário a vivenciar a realidade da sala de aula, assim como o PIBID nos permite vivenciar e

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: celia.scheffer42@hotmail.com.

² Orientadora do estágio e professora do curso da Pedagogia, e-mail: andreia.bulaty@unespar.edu.br

experienciar a docência, e assim, entender como a teoria e a prática andam juntas, e que precisa ser refletida e transformadora, tornando o estágio como um dos momentos cruciais e indispensável dentro do curso de pedagogia.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Experiência. Formação docente.



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Taísa Naizer do Nascimento¹, Valkíria de Novais Santiago²

RESUMO: Este artigo apresenta uma descrição da prática de Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar, realizado pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, campus de União da Vitória. O estágio revela-se uma experiência enriquecedora, contribuindo significativamente para a formação de qualidade. Portanto, a concepção de gestão escolar orienta diretamente a formação de futuros docentes, impactando a dinâmica escolar como um todo. Nesse processo, abordagens críticas, dialógicas e inclusivas tornam-se fundamentais para preparar professores capazes de atuar com sensibilidade, consciência social e compromisso com uma educação transformadora. Nesse sentido, o estágio foi desenvolvido em duas etapas complementares. A primeira consistiu em estudos teóricos e discussões sobre autores que abordam a gestão escolar, como Paro (2010), Dourado (2007), Vieira (2007) e Libâneo (2003), que abordam a gestão escolar de forma abrangente, oferecendo uma base sólida para compreender suas múltiplas dimensões e implicações no contexto escolar. Permitindo refletir sobre os fundamentos da gestão democrática e participativa. A segunda etapa envolverá a vivência prática em instituições da educação básica: com observações e intervenção realizadas em duas escolas do município de União da Vitória. Na observação, participei ativamente junto à equipe gestora, colaborando nas atividades diárias com o objetivo de compreender a rotina e as principais demandas da instituição, tanto na esfera administrativa quanto nas práticas pedagógicas. A fase da intervenção terá como tema: *bullying*. A metodologia utilizada incluiu observação da rotina administrativa, pedagógica e a elaboração do projeto de intervenção. Os resultados estão em processo de elaboração, pois apenas a etapa da observação foi concluída.

Palavras-chave: Gestão escolar. Formação docente. Educação básica.

¹ Estudante do curso de Pedagogia, e-mail: taisanaizer@hotmail.com

² Orientador(a) do estágio de Gestão Escolar, e-mail: kiriansantiago04@gmail.com



PRÁTICAS E TEORIAS DA GESTÃO ESCOLAR

Elizete Terezinha Jobins Freitas¹; Joanilze Maria Narcizo²; Valquiria de Novaes Santiago³

RESUMO: Este trabalho apresenta a descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado em Gestão, do curso de Pedagogia- Unespar, que tem como finalidade apresentar a experiência, que foi realizada no período de observação na rede Municipal e Estadual de ensino, em União da Vitória-Pr. O objetivo do estágio na área da Gestão visa proporcionar ao acadêmico um recorte da dinâmica do cotidiano escolar, articulando diferentes formas de desenvolver a Gestão. Apesar da ampla discussão a respeito da Gestão Democrática, ainda se torna presente as práticas de Gestão Tecnicista, centralizadora e burocrática nas redes de ensino. Com o intuito de possibilitar uma formação crítica e reflexiva a respeito da Gestão Escolar, o estágio aproxima os acadêmicos da realidade das instituições escolares a fim de que conheçam das demandas contextuais e possam contribuir para que a educação seja eficaz, inclusiva e equitativa. Ou melhor, que seja capaz de formar sujeitos críticos, reflexivos, autônomos, com ênfase na construção de uma sociedade democrática e de superação das desigualdades sociais. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e posteriormente a execução das atividades, têm como base os estudos de Drabach e Souza (2014); Dale (2004); Dourado (2007); Garcia (2018); Oliveira (2019); Paro (2010). O estágio foi dividido em duas etapas, a saber: observação e intervenção. Durante os três dias de observação na instituição Municipal, pode-se constatar que a Gestão exerce sua função de forma democrática, livre, autônoma, participativa e harmônica. A etapa do processo de intervenção na rede estadual será com o tema de “Mediação de Conflitos” por meio de dinâmicas, gincanas com os alunos do 6º ano, que já está em andamento. Por tanto, breve será realizada e registrada a intervenção através fotos, resumo e/ou artigo. Os resultados estão em processo de elaboração uma vez que só a fase da observação foi realizada.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Organização. Observação

¹ Estudante do curso de Pedagogia e-mail: elizeterezhajobinsfreitas@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia e-mail: joanilzemarianarcizo3@gmail.com

³ Professora do Estágio de Gestão e-mail: kiriansantiago04@gmail.com



Daiane Cristina da Mota¹, Pamela C Bernardes Ribeiro², Valkíria de Novais Santiago³

Resumo: Visando refletir sobre as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado de Gestão, destacando como a inserção do estagiário no cotidiano escolar contribui para a compreensão dos aspectos que influenciam a frequência e a participação dos alunos na escola, além de analisar as diferentes formas de atuação da gestão escolar. O presente resumo aborda o tema de permanência escolar a partir das vivências do estágio de observação da prática gestora em instituições públicas de ensino, pertencentes a rede municipal e estadual. A permanência escolar está diretamente relacionada à gestão e organização pedagógica da escola, conforme discutem Paro (1997) e Libâneo (2004), que destacam a importância da gestão democrática e articulação entre teoria e prática no processo formativo e da frequência como indicador de qualidade e permanência escolar. A metodologia adotada constituiu na observação direta na dinâmica escolar sob a ótica da equipe gestora. O campo de estágio abrangeu duas instituições com práticas que se complementavam possibilitando diferentes experiências durante o período de observação. Foi constatado que a gestão democrática é um elemento essencial para a construção de uma escola inclusiva e participativa, além de favorecer a compreensão do papel da gestão para promoção da permanência de todos os estudantes. Os resultados estão em processo de constituição uma vez que o estágio é composto por duas etapas: observação e intervenção, mas apenas a observação foi realizada

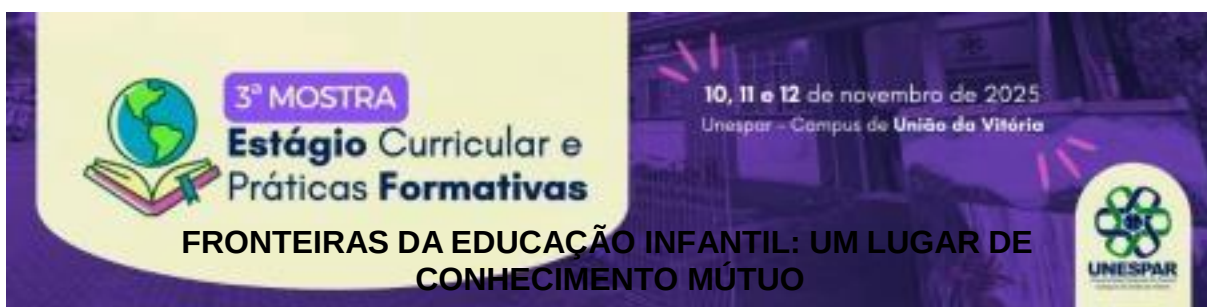
Palavras-chave: Estágio de observação. Gestão escolar. Experiência formativa.

¹ Estudante do curso Pedagogia, e-mail: daianemota2021@gmail.com

² Estudante do curso Pedagogia, e-mail: pamelabrnrds@gmail.com.

³ Orientador(a) do estágio de Gestão professora Valkíria de Novais Santiago
kiliansantiago04@gmail.com.

e-mail:



Fernanda Aline Sachinski¹, Rafaella Dallazuana de Oliveira², Valéria Schena³

RESUMO: Este trabalho apresenta a descrição de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia da UNESPAR, campus de União da Vitória-PR, realizada em um núcleo de Educação Infantil. A experiência foi desenvolvida em uma turma de jardim II, no contexto de observação, seguido de regência possibilitando a vivência direta do cotidiano escolar. O estágio teve como objetivo proporcionar a vivência prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica, possibilitando ao futuro docente compreender o funcionamento da instituição escolar, o processo de ensino e aprendizagem e o papel do professor na Educação Infantil. A fundamentação teórica que orientou o planejamento e a execução das atividades baseou-se, principalmente, nos estudos de Luiz Fernandes Dourado e Vitor Henrique Paro, que discutem a importância da gestão democrática, da reflexão crítica e da valorização da escola pública como espaço de formação cidadã. Dourado destaca a relevância das políticas e da participação coletiva na construção de uma educação de qualidade, enquanto Paro enfatiza a dimensão humana e social do trabalho docente e o papel mediador do professor no processo educativo. A metodologia envolveu a observação da rotina escolar, o acompanhamento das práticas educativas, a análise do ambiente institucional e, posteriormente, a realização de regência com atividades planejadas de acordo com os princípios da Base Nacional Comum Curricular. As intervenções pedagógicas priorizaram o desenvolvimento integral das crianças, por meio de práticas lúdicas, interativas e significativas, favorecendo a aprendizagem e o convívio social. A avaliação das aprendizagens foi realizada de forma contínua e processual, considerando o desenvolvimento individual e coletivo dos alunos e permitindo replanejar estratégias conforme as necessidades observadas. Como resultados, o estágio proporcionou uma compreensão aprofundada da complexidade do trabalho docente na educação infantil, destacando a importância da afetividade, do acolhimento e da mediação intencional no processo de ensino e aprendizagem. Evidenciou-se, ainda, o papel fundamental da observação e da escuta ativa na identificação das potencialidades e dificuldades das crianças. A experiência contribuiu significativamente para o fortalecimento da identidade profissional do estagiário, desenvolvendo uma postura ética, crítica e reflexiva diante dos desafios da prática educativa. Assim, o Estágio Curricular Supervisionado consolidou-se como um momento formativo essencial, articulando teoria e prática e reafirmando o compromisso com uma educação humanizadora e transformadora.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Regência.

¹ Estudante do curso Fernanda Aline Sachinski, e-mail: sachinskifernanda276@gmail.com

² Estudante do curso Rafaella Dallazuana de Oliveira, e-mail: rafaelladallazuana@gmail.com

³ Orientadora do estágio da Educação Infantil, Professora do curso de Pedagogia, e-mail: valeria.a.schena@gmail.com